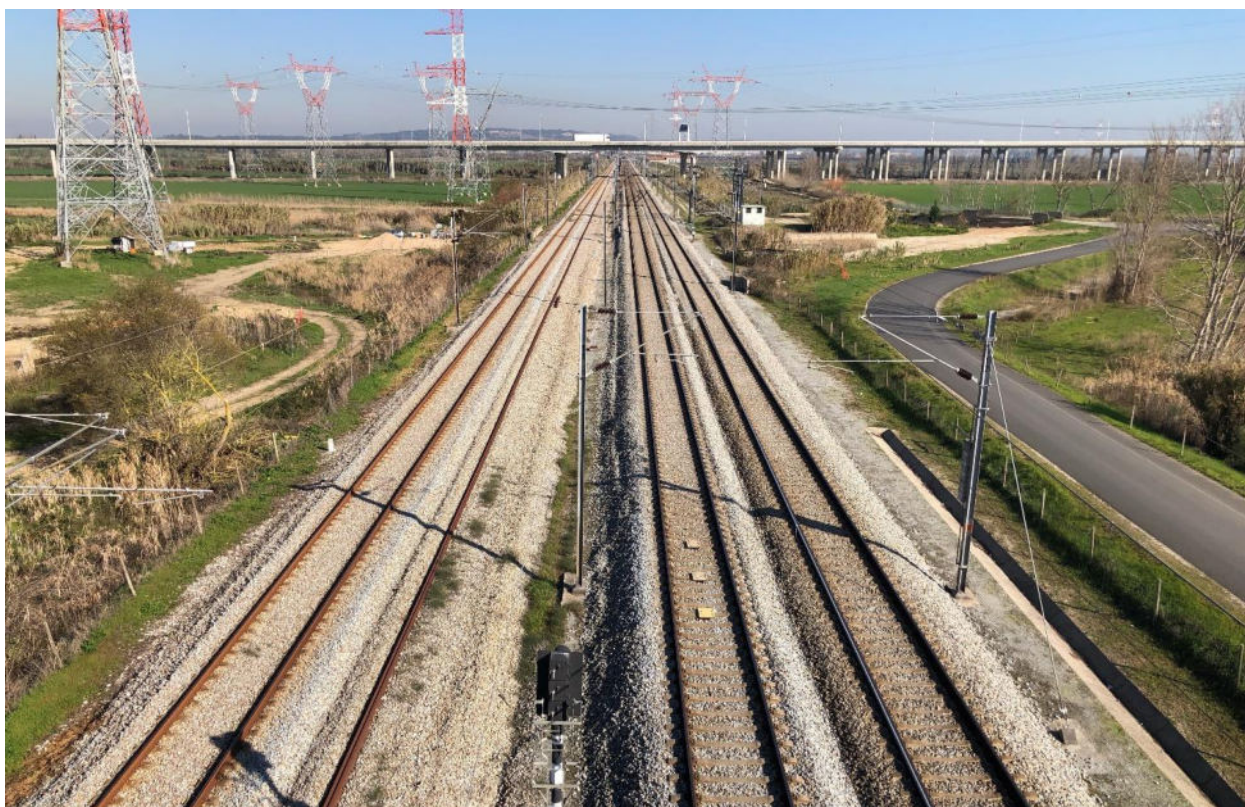


LINHA DO NORTE

PROJETO E ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL PARA A QUADRUPLICAÇÃO DO TROÇO ENTRE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E AZAMBUJA



PROJETO DE EXECUÇÃO VOLUME 10 – AMBIENTE TOMO 10.01.06 – ANEXOS TEMÁTICOS

Anexo 08 – Património Cultural

LINHA DO NORTE

**PROJETO E ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL PARA A QUADRUPLICAÇÃO DO TROÇO
ENTRE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E AZAMBUJA**

PROJETO DE EXECUÇÃO

VOLUME 10 – AMBIENTE

TOMO 10.01.06 – ANEXOS TEMÁTICOS

ANEXO 08 – PATRIMÓNIO CULTURAL

ÍNDICE

ANEXO 08. 1 RELATÓRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

ANEXO 08. 1 RELATÓRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Estudo Ambiental do Projeto de Quadruplicação do Troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja, na Linha do Norte

Autor PROFICO Ambiente e Ordenamento

Relatório do Fator Património Cultural

Responsável (PATA) Fernando Robles Henriques

Modelo de relatório João Caninas

Pesquisa documental André Pereira

Trabalho de campo Fernando Robles Henriques e André
Pereira

Relatório Fernando Robles Henriques e André Pereira

Fotografia Fernando Robles Henriques

2025

Índice

	Projeto
Introdução	
Metodologia	
Enquadramento geográfico e geológico	
Enquadramento histórico-arqueológico	Situação de Referência
Resultados da pesquisa documental	
Resultados do trabalho de campo	
Evolução da Situação de Referência sem Projeto	
Lacunas de conhecimento	
Introdução	Avaliação de Impactes
Impactes na fase de construção	
Impactes na fase de exploração	
Introdução	Medidas de Minimização
Medidas para antes da construção	
Medidas para a fase de construção	
Medidas para a fase de exploração	
	Síntese conclusiva
Bibliografia	
Relatórios	
Cartografia	
Planos	Fontes de Informação
Entidades	
Páginas Web	
Fontes em suporte digital	
Anexo 1. Autorização da DGPC	
Anexo 2. Metodologias	
Anexo 3. Ocorrências identificadas na pesquisa documental	Anexos
Anexo 4. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo	
Anexo 5. Zonamento da prospeção arqueológica	
Anexo 6. Figuras	

PROJETO

O *Projeto da Quadruplicação do troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja da Linha do Norte*, entre o pk 34+100 e o pk 47+000, atinge uma extensão de 12,9 km e incide em território pertencente aos municípios de Vila Franca de Xira, de Azambuja e de Alenquer.

É objetivo do Projeto em avaliação, proceder à quadruplicação da linha existente, entre a estação de Castanheira do Ribatejo e a de Azambuja, cerca do pk 34+400 (aproximadamente ao centro da Estação de Castanheira do Ribatejo) e do pk 46+765.

O atual traçado da *Linha do Norte entre Castanheira do Ribatejo – Azambuja* apresenta constrangimentos de exploração, consequência de uma topologia de via dupla e uma via adicional banalizada em zona de tráfego suburbano, situação que se se prevê agravada após futura inserção da *Linha de Alta Velocidade (LAV)*.

O incremento do tráfego suburbano da *Linha de Sintra* sobre a *Linha do Norte* e o prolongamento do tráfego suburbano da *Linha do Sul* até à *Linha do Norte* será viabilizado com a finalização da quadruplicação da *Linha de Cintura* e com a instalação de via quádrupla (ou via tripla) no trajeto *Alverca - Castanheira* e de via quádrupla no troço *Castanheira - Azambuja*.

Assim, com o objetivo garantir acréscimo de capacidade da rede ferroviária e melhoria das condições de exploração na *Área Metropolitana de Lisboa*, serão desenvolvidas, no âmbito do Projeto e do EIA, as seguintes intervenções:

- instalação de via quádrupla no troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja;
- melhoria de atravessamentos em Estações / Apeadeiros, considerando a construção de novas plataformas de passageiros nos apeadeiros de Carregado, Vila Nova da Rainha e Espadanal da Azambuja, com o objetivo de serventia integral das quatro vias;
- reforço da capacidade de terminus da estação de Castanheira do Ribatejo;
- terminal técnico de reversão de Castanheira, dotado de plataforma técnica para acesso das tripulações à composição e com ligação às plataformas da estação;
- reforço da estação de *Carregado - Norte* na função de estação técnica;
- reformulação da *Estação da Azambuja*.

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

Introdução

A informação fornecida pelo cliente contempla a localização da Área de Incidência (AI) do projeto em ortofotografia, incluindo em formato kmz, e em extratos da CMP na escala 1:25.000.

A execução da caracterização do fator Património Cultural, nas componentes arquitetónica e arqueológica, em ambiente terrestre, apoiada em trabalho de campo, foi autorizada pela Direção Geral do Património Cultural (**Anexo 1**).

Metodologia

O fator Património Cultural foi avaliado na componente terrestre. Tem como universo ou objetos (denominados ocorrências) de caracterização achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e, ainda, indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural.

Como diretivas legais e metodológicas consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; a circular, emitida pela tutela em 29 de março de 2023, sobre os “Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”.

Como área de estudo (AE) do fator Património considerou-se o conjunto territorial formado pela área de incidência (AI) do Projeto e por uma zona de enquadramento (ZE). A ZE é uma faixa envolvente da AI com, pelo menos, 1000 m de largura. As ocorrências situadas na ZE servem para enquadramento e para avaliar o potencial arqueológico da AE.

A AI, direta + indireta, do Projeto consiste na posição das infraestruturas a construir, correspondendo à zona de afetação direta no solo, acrescida de uma zona adjacente englobada num buffer de 400m de largura, a qual corresponde à incidência indireta ou influência do Projeto. Esta área foi objeto de caracterização com base em pesquisa documental e trabalho de campo. Na realidade, e atendendo às características do Projeto, com manutenção do atual traçado, a AI indireta pode considerar-se abrangida por buffer de 50m de largura, a partir da incidência direta das várias partes do Projeto, nos termos da norma aplicável pela tutela (circular acima citada).

As fontes de informação utilizadas, em 2023, consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da *Direção Geral do Património Cultural*, através das bases de dados de imóveis classificados ou em vias de classificação (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt>), de sítios arqueológicos (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) e do *Sistema de Informação para o Património Arquitetónico* (<http://www.monumentos.gov.pt>), em consulta *on-line*, os planos diretores municipais (PDM), bibliografia seletiva sobre património arqueológico, cartografia militar, ortofotografia (Google Earth) e páginas web diversas, destacando-se as páginas oficiais de municípios e freguesias.

As metodologias adotadas nesta avaliação para meio terrestre estão especificadas no **Anexo 2**.

Enquadramento geográfico e geológico

A AI do Projeto desenvolve-se, essencialmente, a uma altitude estabilizada entre 2 m e 9 m, assente em áreas de morfologia tendencialmente plana. Do ponto de vista geológico, evolui em aluviões do Quaternário (Plio-Plistocénicos), incorporando areias, cascalheiras, siltes e argilas. Em Vila Nova da Rainha ocorrem dois depósitos de terraços, também do Quaternário (Plio-Plistocénicos), e formações geológicas que incorporam camadas com *Gryphara Gryphoides* de Vila Nova da Rainha e complexos detriticos de *Ota Camarnal*, etc., com intercalações calcárias características do Miocénico Médio e Inferior (CGP 30 – D: *Alenquer* e 31 – C: *Coruche*).

Enquadramento histórico-arqueológico

A caracterização da situação atual do fator património cultural, imóvel, incidiu na AE do Projeto, conforme especificação anterior.

Os municípios de Vila Franca de Xira, Alenquer e Azambuja abrangem um conjunto significativo de testemunhos antigos de povoamento humano, resultando em cento e noventa e uma referências. Os terrenos próximos da AI intercalam núcleos urbanizados, habitacionais e industriais, e terrenos agrícolas.

Na envolvente, ao longo do desenvolvimento do traçado ferroviário e em parcelas localizadas a Este da A1 / IP1, encontram-se testemunhos culturais de significância variável que caracterizam a presença de comunidades na Pré-História Antiga (vestígios paleolíticos da *Quinta da Adufa*: CNS 7741, a 830m), em Época Romana (*Castanheira Velha*: CNS 1654, a 980m; *Mouchão*: CNS 14790, a 1030m; duas referências designadas com o topónimo *Aposento*: CNS 23341, a 830m, e CNS 23336, a 1300m), em período medieval (*Quinta da Mina*: CNS 40057, a 1060m), sendo outros de cronologia indeterminada (*Aposento*: CNS 23337, a 970m; *Vale de Apóstolos 1*: CNS 32497, a 1200m; *Alto do Corvo*: CNS 40058, a 1200m). Ainda que iniciem extensa linha cronológica de povoamento, situam-se no exterior da influência do projeto.

O domínio romano traduziu-se, de forma acentuada, em intensificação populacional e económica, resultando em elevado número de testemunhos e habitats. Está representado pela *villa* do *Apeadeiro de Vila Nova da Rainha* (Baixo Império; CNS 20656, a 70m), perdurando a sua influência em tempos ulteriores designados como Antiguidade Tardia. No traçado correspondente à AI encontram-se também referenciados *Vestígios Diversos* de cronologia indeterminada identificados na proximidade da *Quinta do Queimado* (CNS 6711, a 200m), também em Vila Nova da Rainha.

A Vala Real, constituída por uma vasta rede de canais, foi construída com o objetivo de estabelecer ligação entre o rio Tejo e as povoações por via marítima, procurando-se incrementar o desenvolvimento agrícola e comercial nacional, através do controlo da navegabilidade. Dois troços intercetam a AE: a *Vala Real da Azambuja* (oc. 5) e a *Vala do Carregado* (oc. 8), instaladas durante os períodos Moderno e Contemporâneo, épocas em que se reforça o dinamismo de ocupação da região, representado pela instalação de edificações arquitetónicas e etnográficas como o Jardim Público da Azambuja, de diversas casas na Rua Jaime da Mota, n.º 1 e Rua João Paulo II, n.º 2, e, ainda com raízes medievais, a Igreja e edifício da Misericórdia de

Azambuja / Igreja do Espírito Santo / Edifício e Igreja da Santa Casa Misericórdia de Azambuja. O desenvolvimento do Núcleo Urbano da Vila de Azambuja terá beneficiado desta conjuntura.

A primeira fase da construção de linhas de caminho-de-ferro em Portugal decorreu durante as décadas de 1850 / 60, impulsionada pelo Rei D. Pedro V, sendo a ligação de Lisboa a Carregado a primeira a ser inaugurada, decorria o ano de 1856. As estações ferroviárias associadas facultavam apoio ao embarque ou desembarque de passageiros e mercadorias. Com frequência motivavam o surgimento e crescimento de aglomerados populacionais relacionados ou beneficiando da proximidade de locais e infraestruturas como os assinalados na AE: *Apeadeiro de Vila Nova da Rainha* (oc. 6), *Estação Ferroviária da Azambuja* (oc. 4) ou *Estação Ferroviária do Carregado* (oc. 7).

Resultados da pesquisa documental

A pesquisa de base documental incidiu em corredor tendo por eixo o traçado ferroviário, ao qual foi atribuído um buffer de 1km. Para além da identificação de existências culturais (ocorrências) na incidência direta do projeto, interessava ter um enquadramento mais amplo na incidência indireta ou no espaço envolvente do mesmo.

Nas bases de dados sob gestão da Direção Geral do Património Cultural (DGPC), referentes a imóveis classificados ou em vias de classificação, constam vários registos de património classificado como *imóvel de interesse público*, em concreto a *Igreja Matriz de Castanheira do Ribatejo / Igreja de São Bartolomeu, matriz de Castanheira do Ribatejo / Igreja Paroquial de Castanheira do Ribatejo / Igreja de São Bartolomeu* (situada a cerca de 700m do traçado) e a *Quinta do Campo* (conjunto edificado), incluindo a casa de habitação, capela, "tentadero" e outras instalações e pertences, localizada a cerca de 950m de distância.

À entrada da povoação de Azambuja permanece um *Marco de Léguas*, implantado a, aproximadamente 220m do eixo da ferrovia. No núcleo da povoação situam-se a *Igreja Matriz de Azambuja / Igreja de Nossa Senhora da Assunção*, a 195m, a *Igreja e edifício da Misericórdia de Azambuja / Igreja do Espírito Santo / Edifício e Igreja da Santa Casa Misericórdia de Azambuja* e o *Pelourinho*, ambos a cerca de 125m.

O *Pátio das Areias na Quinta das Areias / Quinta das Areias*, distando aproximadamente 975m do eixo ferroviário, foi distinguido enquanto *imóvel de interesse municipal*.

Na AE do projeto foram referenciadas onze (11) ocorrências de interesse arqueológico, duas (2) na AI (oc. 6 e 47) e as restantes nove (9) na ZE (oc. 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53 e 61). O conjunto integra o inventário de sítios arqueológicos denominado *Endovélico* (DGPC).

No contexto da pesquisa documental não se apuraram topónimos que se revelem claros indicadores de existência de locais com potencial valor arqueológico e / ou arquitetónico e etnográfico, podendo reportar a existência de elementos construídos de fundação antiga, tradições lendárias locais ou nomes indicativos de utilização humana de determinados espaços em moldes tradicionais. Contudo, alguns autores defendam que *Alenquer* derivará da palavra céltica *Aranker*, significando *junto ao rochedo* (termo alterado para *Arabriga* durante o Império Romano). Terá evoluído, posteriormente, para *Alancar*. Pinho Leal sustenta que terá sido praça-forte fundada por comunidades Alanas, à qual foi atribuído o nome de germânico de *Alan-Kerk* ou *Alano-Kerk*, remetendo o sentido para *Castelo dos Alanos* ou *Templo dos Alanos*.

As denominações avaliadas aludem, sobretudo, a características naturais ou realidades agrícolas. Julga-se que a fundação de Azambuja possa remontar ao século I a.C., em período de domínio latino. Alguns

estudiosos acreditam que terá sido batizada de *Oleastrum* (Óleo de Oliveira - azeite), resultado da franca produção de azeite que ocorria no território. *Azambuja* provirá do berber *azanbuja* ou *Azzabuja*, significando *terra onde crescem azambujos*, ou seja, olival bravo ou oliveiras bravas, o que poderá denunciar o declínio ou abandono da anterior cultura privilegiada em Época Romana.

Em 1147, o território foi reconquistado por D. Afonso Henriques, tendo a região sido entregue, por *mercê perpétua*, a D. Childre Rolim como retribuição por apoio concedido pelo cavaleiro e seus companheiros de Cruzada, oriundos da Flandres, durante o Cerco de Lisboa. O novo senhor contribuiu com a criação de condições para assentamento de populações, tendo-a batizado de *Vila Franca*. É com esta denominação que surge, em 1200, na *Carta de Povoamento*. Posteriormente, o nome da localidade cai em esquecimento. D. Childre ou D. Xira instituiu, mais tarde, a localidade de Vila Franca de Xira. Consequentemente, foi novamente adotada a denominação concedida em época islâmica. Em 1200, D. Sancho I atribui foral à Vila de Azambuja, tendo este sido confirmado, em 1218, por D. Afonso II. No ano de 1513, novo documento de regulamentação administrativa foi outorgado por D. Manuel.

Espadanal corresponderá a terreno onde crescem *espadanas*, espécie de planta herbácea, ripícola e perene, da família das Esparganiáceas, caracterizadas por folhas longas e lineares, semelhantes a espadas e *Castanheira do Ribatejo*, será, eventualmente, indicativo de existência anterior de *árvore que dá castanhas*.

Entre Águas poderá corresponder a local implantado entre cursos de água, assinalando presença de rede hidrográfica que poderia motivar ocupação ou aproveitamento humanos. Noutros territórios que partilham a denominação, ainda que se considere a interpretação algo forçada, é sugerido que *Regateira* possa indicar a presença de mulher que venderia géneros alimentícios, como peixe, hortaliça, fruta e / ou outros, em mercados ou via pública ou, mais aceitável, aludirá a locais onde existem regatos ou cursos de água pouco expressivos. Considera-se credível que os topónimos possam corresponder à passagem de vários afluentes do rio Tejo.

O termo *Secador*, se aliado a atividade piscatória dinamizada pela proximidade do rio Tejo, comprovaria a existência, na região, da tradição de secar o peixe, estratégia ancestral de conservação do pescado. As designações das *Quintas das Barracas* ou do *Queimado* restringem as significações à atribuição de características arquitetónicas precárias e / ou depreciativas, a primeira, e de pertença tendo por base alcunha / apelido de proprietário, ou advindo do latim *cremata* (queimada), referindo ato de queimar a vegetação de terreno a ser cultivado. Hipoteticamente, poderá aludir, igualmente, à cor acastanhada de qualquer tipo de vegetação predominante.

Para a caracterização do fator Património Cultural na AE formou-se um inventário de setenta e cinco ocorrências de interesse cultural (oc. 1 a 75), onze (11) das quais de natureza arqueológica (oc. 6, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53 e 61), assumindo as restantes relevância arquitetónica.

Como referido, onze ocorrências de natureza arqueológica estão inscritas no inventário público (base de dados Endovélico), sob gestão da DGPC (oc. 6, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53 e 61). Reporta-se, também, a existência de exemplares de arquitetura civil (oc. 1, 2, 3, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 39, 40, 46, 54, 56, 58, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71 e 72), incluindo estações ferroviárias e apeadeiros (oc. 4, 6 e 7), arquitetura religiosa (oc. 32, 41, 45, 57, 62 e 74), um conjunto de passos de devoção do calvário da Via Sacra que marcam o trajeto de procissão (oc. 13, 20, 21, 23, 27 e 31), um marco de légua (oc. 9), o pelourinho enquanto símbolo judicial (oc. 35), um cruzeiro / memorial (oc. 36) e uma praça de toureio (oc. 10). A pesquisa assinalou, igualmente, antigos núcleos agrícolas (oc. 48 e 75), estruturas hidráulicas de abastecimento comunitário (oc. 24, 55, 63, 64) e valas artificiais ou aproveitando pequenos

curtos de água, visando o abastecimento e escoamento de produtos na área da Lezíria, bem como a irrigação e sistemas de drenagem na zona (oc. 5, 8 e 73).

O conjunto representa ocupação alargada da região, evoluindo desde cronologias antigas, atribuíveis à Pré-História Antiga (Paleolítico) e Idade do Ferro, Época Romana, com posterior continuidade desde a Alta Idade Média e forte representação das Épocas Moderna e Contemporânea.

Considerando o património inventariado na AE, caracterizado nos **Anexos 3 e 4**, constatou-se existir algum potencial arqueológico na AI do Projeto, embora este incida, sobretudo, em terrenos de aluvião.

Os resultados da pesquisa documental constam no **Quadro 1**, estão descritos no **Anexo 3** e cartografados na **Figura 1**.

Quadro 1. Caracterização sumária das ocorrências identificadas na AE

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE			PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE						
1		Jardim Público da Azambuja	Inv SIPA		3								C	
2		Edifício Casa na Rua Jaime da Mota, n.º 1	Inv SIPA		3								OC	
3		Edifício Casa na Rua João Paulo II, n.º 2	Inv SIPA		3								C	
4		Edifício Estação Ferroviária da Azambuja	Inv SIPA		3								C	
5		Vala Vala Real da Azambuja	Inv SIPA		3	Inv SIPA		3					C	
6		Villa Apeadeiro de Vila Nova da Rainha	Inv DGPC; PDM	4								ER		
7		Edifício Estação Ferroviária do Carregado	Inv SIPA										C	
8		Vala Vala do Carregado	Inv SIPA		3	Inv SIPA		3					C	
	9	Marco de léguas à entrada de Azambuja				IIP: Inv SIPA; PDM		5					C	
	10	Edifício Praça de Touros da Azambuja				Inv SIPA		3					C	
	11	Edifício Mercado da Azambuja				Inv SIPA		3					C	
	12	Edifício Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Azambuja				Inv SIPA		3					C	
	13	Marco Passo na Rua Diogo da Azambuja				Inv SIPA		3					OC	
	14	Edifício Casa na Rua Jaime Abreu da Maia, n.º 57				Inv SIPA		3					C	
	15	Edifício Casa na Rua Diogo de Azambuja, n.º 16				Inv SIPA		3					C	
	16	Edifício Casa na Rua Jaime Abreu				Inv SIPA		3					C	

Relatório do Fator Patrimônio Cultural dos Estudos Ambientais do Projeto de Quadruplicação do Troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja, na Linha do Norte

40	Edifício Banco Totta & Açores na Azambuja	Inv SIPA		3								C	
41	Igreja Igreja e edifício da Misericórdia de Azambuja / Igreja do Espírito Santo / Edifício e Igreja da Santa Casa Misericórdia de Azambuja	IIP; PDM; Inv SIPA		5								MOC	
42	Mancha de Ocupação Quinta da Mina				Inv DGPC	3						M	
43	Vestígios de Superfície Alto do Corvo				Inv DGPC	3						Ind	
44	Vestígios Diversos Quinta da Adufa				PDM; Inv DGPC	4		P					
45	Igreja Igreja Paroquial de Vila Nova da Rainha / Igreja de Santa Marta				Inv SIPA		3						Ind
46	Edifício Escola Primária de Vila Nova da Rainha / Escola Básica do 1.º Ciclo de Vila Nova da Rainha				Inv SIPA		3					C	
47	Vestígios Diversos Queimado	PDM; Inv DGPC	4										Ind
48	Quinta Quinta do Campo (conjunto edificado), incluindo a casa de habitação, capela, "tentadero" e outras instalações e pertences				IIP; PDM; Inv SIPA		5					OC	
49	Habitat Mouchão				Inv DGPC	3					ER		
50	Achado(s) Isolado(s) Aposento				Inv DGPC	3							Ind
51	Villa Aposento				Inv DGPC	3					ER		
52	Achado(s) Isolado(s) Castanheira Velha				PDM; Inv DGPC	4					ER		
53	Vestígios de Superfície; Bairro Bairro Gulbenkian II / Bairro Calouste Gulbenkian em Castanheira do Ribatejo				Inv DGPC & SIPA	3	3			F	ER	C	
54	Edifício Escola Primária de Castanheira do Ribatejo / Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo				Inv SIPA		3					C	
55	Fonte Fonte de Santa Catarina / Fonte do Concelho				PDM; Inv SIPA		4					O	
56	Edifício Quartel dos Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo				Inv SIPA		3					C	
57	Convento Antigo Convento de N.ª Sr.ª da Suberra				PDM		4					O	
58	Edifício Casa de São José				Inv SIPA		3					C	
59	Conjunto Conjuntos edificados de cariz tradicional na Castanheira				PDM		4						Ind
60	Edifício Casa na Rua Dona Laura				Inv SIPA		3					C	

Relatório do Fator Patrimônio Cultural dos Estudos Ambientais do Projeto de Quadruplicação do Troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja, na Linha do Norte

84	Marco Cais da Azambuja			2								C
85	Escola militar de aviação Vila Nova da Rainha			3								C
86	Casal rústico Quinta do Queimado			2								C
87	Casal rústico Vila Nova da Rainha			2								C
88	Quinta Espanadal			3								C?
89	Apeadeiro Espanadal da Azambuja			2								C
90	Casa de guarda? Azambuja			2								C

Referência. Os números identificam as ocorrências caracterizadas durante o trabalho de campo (TC) e na pesquisa documental (PD). As ocorrências estão identificadas na cartografia com estas referências. **Tipologia, Topónimo ou Designação.** **Inserção no Projeto.** **AI** = Área de incidência do Projeto; **ZE** = Zona de Enquadramento do Projeto. **Categoria.** **CL** = Património classificado, em vias de classificação ou com outro estatuto de proteção (**Mn**=monumento nacional; **Mp**=monumento de interesse público; **Mm**=monumento de interesse municipal; **ZP**=zona especial de proteção; **VC**=em vias de classificação; **PL**=planos de ordenamento; **Inv**=inventário); **AA** = Património arqueológico; **AE** = Arquitetónico, artístico, etnográfico, construído. **Valor cultural e critérios.** **Elevado (5):** Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio-elevado (4):** Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1):** Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. **Nulo (0):** Atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. **Ind=Indeterminado (In),** quando a informação disponível não permite tal determinação, ou **não determinado (Nd),** quando não se obteve informação atualizada ou não se visitou o local. **Cronologia.** **PA**=Pré-História Antiga (**i**=Paleolítico Inferior; **m**=Paleolítico Médio; **s**=Paleolítico Superior); **PR**=Pré-História Recente (**N**=Neolítico; **C**=Calcolítico; **B**=Idade do Bronze); **F**=Idade do Ferro; **ER**=Época Romana; **MC**=Idades Média, Moderna e Contemporânea (**M**=Idade Média; **O**=Idade Moderna; **C**=Idade Contemporânea); **Ind=Indeterminado (In),** quando a informação disponível não permite tal determinação, ou **não determinado (Nd),** quando não se obteve informação atualizada ou não se visitou o local. Sempre que possível indica-se dentro da célula uma cronologia mais específica.

Incidência espacial

Achados isolados ou dispersos
Ocorrência de pequena dimensão



Áreas de potencial valor arqueológico
Ocorrência de dimensão significativa
Dimensão não determinada



Resultados do trabalho de campo

O trabalho no terreno consistiu na observação direta da AI do Projeto (corredor envolvente do projeto e traçado ferroviário), tendo sido executado em 2023. Foi assegurado por dois arqueólogos em condições meteorológicas favoráveis.

As ocorrências caracterizadas em trabalho de campo estão listadas no **Quadro 1**, caracterizadas no **Anexo 4** e cartografadas na **Figura 1**. O zonamento da prospeção arqueológica está caracterizado no **Anexo 5** e cartografado na **Figura 2**.

No decurso do trabalho de campo objetivou-se o reconhecimento de 27 ocorrências (oc. 1 a 8, 17, 18, 22, 24 a 27, 29 a 32, 35 a 41 e 47) e foram identificadas 15 novas ocorrências (oc. 76 a 90). Contudo, não foi possível relocalizar duas ocorrências de cariz arqueológico (oc. 6 e 47).

A AI, de génese estimulada pela construção da linha ferroviária, caracteriza-se por desenvolvimento morfológico plano, alternando zonas aluvionares de cariz agrícola localizadas nas várzeas marginais norte do rio Tejo, frequentemente alagadas e disponíveis para a produção de arroz, terrenos incultos de aluvião (parcialmente ocupados por coberto herbáceo rasteiro e denso ou recentemente desmatados e lavrados em preparação para cultivo: no decurso de estudos anteriores, realizados em diferente época do ano, foi possível observar, nestas terras, o espriamento de extensos campos de cereal), setores periféricos, com culturas diferenciadas como o milho, em repouso ou povoados por espécimes arbustivos e herbáceos, núcleos urbanos e propriedades industriais vedadas e sujeitas a regras de acesso e segurança que não permitiam a abordagem sem permissão prévia.

O acesso a propriedades adjacentes ao traçado ferroviário encontrava-se interdito, especialmente em centros industriais, de armazenamento e de estaleiro, aos quais se acedia, em exclusivo, a partir do traçado viário da EN3, não sendo facultadas condições normais de entrada nas instalações. Na ausência de autorização, optou-se pela não transgressão e apenas se observaram, quando possível, superfícies próximas de cercas ou vedações, estratégia que não se revela preocupante, até porque não se anteviam transposições inesperadas a ocorrer, durante a fase de obra, nos espaços delimitados. O trabalho de campo manteve, assim, a progressão condicionada a áreas abertas e de livre passagem, nomeadamente as classificadas como *Domínio Público Ferroviário* (DPF).

Na envolvente e na periferia dos campos agrícolas, os terrenos encontram-se, com frequência, alterados pelo crescimento urbano refletido, sobretudo, na rápida dinâmica de construção industrial (**Figura 3 e Foto 1**).



Figura 3 (à esquerda) e **Foto 1** (à direita). Armazéns em atividade. Núcleo atualmente acomodado no local, apesar de não ser visível em orto.

Constatou-se, igualmente, que a instalação da linha férrea poderá não ter implicado afetações profundas nas superfícies originais, para além de regularizações pontuais, tendo sido elevada a cota do percurso de imposição de travessas ou dormentes e a colocação de lastro. Desta forma, até porque foi sendo verificada a inexistência de taludes artificiais que proporcionassem leitura estratigráfica e / ou arqueológica, não se sentiu necessidade de assumir deslocação pedonal mais próxima dos carris.



Foto 2. Trajeto ferroviário elevado junto à Central Termoeletrica do Carregado.

As condições de visibilidade superficial dos terrenos percorridos (ver **Anexo 5**) foram consideradas, maioritariamente, médias a reduzidas para deteção de artefactos, nos locais de passagem desimpedida. Esta

situação, potenciada pelos constrangimentos de acesso à AI, indireta (convencionalmente definida), e pela eventual cobertura vegetal, não deve ser entendida como ausência de contextos de interesse arqueológico, nomeadamente sob aluvião. A indicação da eficiência da prospeção realizada aquando do trabalho de campo é indicada na seção dedicada a cada passagem.

Foram percorridas, amiúde, áreas artificializadas, morfológica e mecanicamente regularizadas, consequência da construção mais antiga do caminho-de-ferro, infraestruturas associadas e constante edificação de núcleos habitacionais e loteamentos, estruturas industriais, rotundas e traçados viários.



Foto 3. Sector sujeito a movimentações de construção civil: rotunda não representada cartograficamente ou visível em fotografia aérea.

Ocasionalmente compartimentados, cercados e inacessíveis, os terrenos apresentavam, em grande parte, vocação agrícola, em detrimento do estado inculto. Nas zonas agricultadas registou-se a presença de caminhos paralelos ao troço de linha ferroviária e aos locais de cultivo, facilmente transitáveis, que proporcionavam efetiva ligação com os campos. As bermas apresentam-se desmatadas e libertas de cobertos herbáceo e arbustivo, provável consequência da integração do circuito rural na rede de *Caminhos de Santiago* (*Etapa 1 – Via Tejo: Vila Franca de Xira - Azambuja*) e Fátima, encontrando-se o percurso marcado por sinalética (**Foto 4 e Figura 4**).



Foto 4 (à esquerda) e **Figura 4** (à direita). Caminho de Santiago e Fátima paralelo ao traçado ferroviário.

A prospeção permitiu constatar a existência de antigas edificações rurais, embora persistam as habitações e infraestruturas contemporâneas. No decorrer do trabalho não foram assinaladas ocorrências arqueológicas.

Resumidamente, não foram identificados condicionamentos de Património Cultural ao desenvolvimento do projeto, uma vez que as existências identificadas (oc. 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 76, 83, 84, 85, 86 e 88) estarão salvaguardadas, pela distância, em relação à incidência direta do Projeto, e as restantes se encontram adjacentes (oc. 80) ou integradas no trajeto ferroviário (4, 7, 77, 79, 80, 81, 82 e 89).

Evolução da situação de referência sem projeto

Na ausência de Projeto, a evolução do estado de conservação das ocorrências na AI continuará a ser negativa, devido à progressiva degradação do edificado em estado de abandono. O revolvimento periódico do solo, no âmbito da gestão agrícola e da construção industrial, terá um efeito negativo de magnitude e significância indeterminadas sobre sítios arqueológicos incógnitos.

Lacunas de conhecimento

A principal lacuna de conhecimento corresponde à menor eficácia da prospeção de campo, em termos de observação do solo para deteção de materiais de interesse arqueológico, devido à densa cobertura vegetal, terrenos alagados e interdição de acesso a propriedades vedadas.

AVALIAÇÃO DE IMPACTES

Introdução

Na Situação de Referência foram inventariadas noventa (90) ocorrências, setenta e cinco (75) caracterizadas em pesquisa documental (oc. 1 a 75) e as restantes em campo, situando-se quarenta e duas (42) na AI do Projeto (oc. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89 e 90) e quarenta e oito (48) na ZE (oc. 9 a 16, 19 a 21, 23, 28, 33, 34 e 42 a 75). Em apreciação geral, entende-se que estes resultados não inviabilizam a execução do Projeto.

As condições de visibilidade adversa ao nível do solo impediram a identificação de condicionantes arqueológicas em algumas parcelas de terreno. Ainda assim, fora do traçado ferroviário atual, consideram-se como principais ações impactantes, entre outras, a mobilização de solo e escavações, as demolições e a circulação de maquinaria pesada. Os principais parâmetros de alteração de estado são: destruição parcial ou total (efeito negativo); degradação por intrusão na envolvente espacial (efeito negativo); identificação de valores incógnitos e sua salvaguarda física ou pelo registo (efeito positivo).

Como partes de projeto ou de obra com impactos negativos consideram-se os seguintes: (1) na fase de construção, circulação de máquinas, desmatamentos, movimentação de terras e escavações, incluindo a eventual instalação de áreas funcionais da obra, eventual demolição de construções existentes e ações finais de requalificação ambiental; (2) na fase de exploração, as ações de manutenção e de reparação das infraestruturas do Projeto.

No que concerne aos parâmetros de avaliação de impactos considera-se que a “dimensão espacial” no fator Património Cultural tem sempre um valor “local”.

No **Quadro 2** caracterizam-se os impactos reconhecidos sobre as ocorrências culturais identificadas na Situação de Referência.

Impactes na fase de construção

Ponderando as relações de proximidade ou de interferência do traçado do Projeto com as posições das ocorrências de interesse cultural identificadas na SR, diferenciam-se as seguintes situações:

- 1) as oc. 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 76, 83, 84, 85, 86 e 88 consideram-se salvaguardadas pela distância em relação ao projeto e por obstáculos arquitetónicos envolventes, pelo que não se prevêem impactos negativos, resultantes da eventual movimentação de maquinaria durante a empreitada de construção;
- 2) as oc. 4, 7, 77, 79, 80, 81, 82 e 89 (estações ferroviárias, apeadeiros e passagens aéreas em áreas de intervenção) estarão sujeitas a impacto direto, negativo, provável, de magnitude indeterminada e, aparentemente, pouco significativa resultante da afetação / modernização daqueles imóveis para serviço comercial de passageiros. Esse impacto poderá ser requalificado como positivo em função da natureza do projeto de reabilitação / manutenção desses imóveis;

- 3) as oc. 78, 87 e 90 podem sofrer impactes negativos, prováveis, de magnitude indeterminada e significância, aparentemente, pouco significativa;
- 4) as oc. 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 28, 33, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74 e 75 encontram-se na ZE do projeto, pelo que não se estimam impactes diretos ou indiretos negativos.

Consideram-se indeterminados os impactes negativos sobre eventuais ocorrências arqueológicas incógnitas não identificadas nesta fase de avaliação.

Quadro 2. Avaliação de incidências no fator Património Cultural

Ocorrências	Inserção no projeto	Caracterização de incidências																																																									
		Fase: Construção (C), Exploração (E); Incidência (In): indireto (I), direto (D); Tipo (Ti): negativo (-); positivo (+); Magnitude (Ma): elevado (E), médio (M), baixo (B); Significância (Sg): muito significativo (M), significativo (S), pouco significativo (P); Duração (Du): temporária (T); permanente (P); Probabilidade (Pr): pouco provável (PP), provável (P), certo (C); Reversibilidade (Re): reversível (R); irreversível (I); INI: incidências não identificados (N) ou indeterminados (I). (? = incerteza na atribuição)																																																									
		AI = Área de influência (direta + indireta) do Projeto; ZE = Zona de Enquadramento do Projeto.																																																									
<table><tr><th rowspan="2">AI</th><th rowspan="2">ZE</th><th rowspan="2">Fase</th><th colspan="2">In</th><th colspan="2">Ti</th><th colspan="3">Ma</th><th colspan="3">Sg</th><th colspan="2">Du</th><th colspan="3">Pr</th><th colspan="2">Re</th><th rowspan="2">INI</th></tr><tr><th>D</th><th>I</th><th>-</th><th>+</th><th>E</th><th>M</th><th>B</th><th>M</th><th>S</th><th>P</th><th>T</th><th>P</th><th>PP</th><th>P</th><th>C</th><th>R</th><th>I</th></tr></table>																						AI	ZE	Fase	In		Ti		Ma			Sg			Du		Pr			Re		INI	D	I	-	+	E	M	B	M	S	P	T	P	PP	P	C	R	I
AI	ZE	Fase	In		Ti		Ma			Sg			Du		Pr			Re		INI																																							
			D	I	-	+	E	M	B	M	S	P	T	P	PP	P	C	R	I																																								
1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 76, 83, 84, 85, 86 e 88		AI		C																N																																							
			E																	N																																							
4, 7, 77, 79, 80, 81, 82 e 89		AI		C	D		-	indeterm.					P		P		P			I																																							
			E																	N																																							
78, 87 e 90		AI		C		I	-	indeterm.					P		P		P			I																																							
			E																																																								
9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 28, 33, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74 e 75			ZE	C																N																																							
			E																	N																																							

Impactes na fase de exploração

Os impactes negativos associados às ações de manutenção ou reparação das estruturas a construir com recurso a escavação no solo/subsolo deverão ser avaliados a partir dos resultados obtidos com a execução das medidas de minimização propostas para a fase construção.

Não se identificam impactes negativos por efeito de intrusão do Projeto na envolvente espacial de imóveis classificados ou em vias de classificação, ponderando as distâncias a que se situam da incidência direta do Projeto e ausência de intervisibilidade (presença de construções entre a ocorrência e o Projeto). Estão nestas condições as seguintes ocorrências: oc. 32, imóvel de interesse público situado a 195m do eixo ferroviário; oc. 35, imóvel de interesse público situado a 150m do eixo ferroviário; oc. 41, imóvel de interesse público situado a 125m do eixo ferroviário.

Contudo, deve referir-se que não se dispõe de norma específica par avaliação objetiva deste tipo de impactes.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Introdução

Na Avaliação de Impactes foram discutidas as consequências da construção e exploração do projeto sobre as ocorrências de interesse cultural identificadas na AE. Essa apreciação fundamenta as medidas de minimização a seguir propostas.

Medidas prévias à fase da construção

MM.PC.01 - Planta de condicionantes. Elaboração e atualização de planta de condicionantes do Projeto, com as ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, para inclusão no Caderno de Encargos das empreitadas de construção, com efeito na fase de construção, de interdição da afetação, demolição, remoção ou atravessamento das mesmas, como modo de garantir a sua salvaguarda. Esta medida aplica-se, especificamente, às oc. 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 76, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 88 e 90 (ver **Anexo 07**).

MM.PC.02 - Execução de memória descritiva complementada com representação topográfica, gráfica e fotográfica das ocorrências edificadas que sejam sujeitas a demolição parcial ou total. Esta medida deve ser extensiva às construções que forem identificadas na fase de construção.

MM.PC.03 – Previamente ao início da obra deverá ser apresentado e discutido, por todos os intervenientes, o Plano Geral de Acompanhamento Arqueológico (documento a elaborar pela equipa responsável pelos trabalhos arqueológicos).

Medidas para a fase de construção

MM.PC.04 - Acompanhamento arqueológico. Acompanhamento integral e contínuo das empreitadas, por arqueólogo, com efeito preventivo em relação à afetação de vestígios arqueológicos incógnitos. Consiste na observação das operações de remoção e revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e de escavação no solo e subsolo.

Inclui o balizamento de ocorrências situadas a menos de 50 m de distância das frentes de obra e a observação de eventual desmonte de estruturas, precedida de registos documentais específicos, caso as mesmas se situem no domínio público ferroviário, na área de intervenção direta do projeto ou em terrenos expropriados.

Os achados móveis colhidos no decurso da obra deverão ser colocados em depósito credenciado pela entidade de tutela do Património Cultural (atualmente o Património Cultural Instituto Público).

A ocorrência de vestígios de interesse arqueológico, no decurso da obra, deve ser comunicada à entidade de tutela do Património Cultural e avaliadas as medidas a adotar para a sua salvaguarda in situ ou pelo registo documental de elementos construídos ou de contextos arqueológicos (sondagens ou escavações manuais).

Medidas para a fase de exploração

MM.PC.05 - Notificação. Comunicação pelo dono-da-obra, à entidade de tutela do Património Cultural, do eventual aparecimento de vestígios arqueológicos, devendo fazê-lo no prazo definido pela Lei, no sentido de serem acionados os mecanismos de avaliação do seu interesse cultural e respetiva salvaguarda.

A aplicação de medidas específicas nesta fase ficará dependente dos resultados arqueológicos eventualmente obtidos na fase de construção.

SÍNTESE CONCLUSIVA

A equipa de arqueologia responsável pela elaboração do fator Património Cultural foi constituída por dois arqueólogos com valências de avaliação de património terrestre. A progressão e desenvolvimento do trabalho de campo teve limitação/obstáculo inerente à presença de propriedades vedadas que condicionaram, com frequência, o acesso ao corredor da AI.

O acesso a propriedades adjacentes ao traçado ferroviário encontra-se frequentemente interdito, não sendo facultadas condições de entrada. Na ausência de conhecimento de autorização para a sua abordagem, optou-se pela não transgressão e apenas se observaram superfícies próximas das cercas ou vedações, mantendo-se a progressão condicionada em áreas delimitadas como de *Domínio Público Ferroviário* (DPF). Foram percorridas, amiúde, áreas artificializadas, morfológica e mecanicamente regularizadas, consequência da construção do caminho-de-ferro e constante assentamento de estruturas habitacionais, viárias e habitacionais. Em zonas agrícolas registou-se a presença de caminhos paralelos ao traçado e aos locais de cultivo, facilmente transitáveis, que proporcionavam efetiva ligação com os campos. As bermas surgiram desmatadas e libertas de cobertos herbáceo e arbustivo.

Na Situação de Referência foi caracterizado um conjunto pouco diversificado relativamente à cronologia, com incidência, sobretudo, sobre património arquitetónico de Época Contemporânea. Não foi possível relocalizar duas ocorrências de cariz arqueológico (oc. 6 e 47).

Para o universo de Património Cultural assinalado prevêem-se, no decurso das empreitadas de construção impactos negativos, prováveis, de magnitude indeterminada, mas aparentemente pouco significativos, sobre património edificado. Não obstante, considera-se que estes resultados não inviabilizam a execução do Projeto.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Bibliografia

AA VV (1996) – Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado. Actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos estuários do Tejo e do Sado. Câmara Municipal do Seixal. Publicações D. Quixote, Lisboa.

ALARCÃO, J. de (1988) - Roman Portugal. Vol. II, fasc. 2 (Lisboa e Coimbra), Aris & Phillips LTD, Warminster, England.

ALARCÃO, J. de; HESPANHA, M. C. da F.; BELCHIOR, M. C. A. (1961) – “Notícias Nova et vetera”. In Conimbriga, Coimbra. 23, p. 295 – 327.

ALMEIDA, J. A. F. de (1976) - Tesouros Artísticos de Portugal, Lisboa.

ALVES, F.; REINER, F.; ALMEIDA, M. J. R.; VERÍSSIMO, L. (1993) – “Os Cepos de Âncora em Chumbo”. in O Arqueólogo Português, série IV, 6/7, 1988 – 1989, pp. 109 – 185.

AZEVEDO, C. de; FERRÃO, J., GUSMÃO, A. de (1963) - Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa. Lisboa.

BASTOS, F. P. (1990) - Apontamentos sobre o Manuelino no Distrito de Lisboa.

BATALHA, L.; CANINAS, J.; CARDOSO, G.; MONTEIRO, M. (2009) - A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira. Trabalhos arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL. Ed. EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres, SA.

BUGALHÃO, J. (2001) - A indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros. Trabalhos de Arqueologia, 15. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

CAMACHO, C. F. (1992) – “Moinhos de Vento do Concelho de Vila Franca de Xira”. In Boletim Cultural, N.º 5, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, p. 165 - 198.

CAMACHO, C. F.; CALAIS, C.; NUNES, G. (1996) – “A Presença Romana no Concelho de Vila Franca de Xira”. In Actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado, Câmara Municipal do Seixal e Publicações D. Quixote, Lisboa, p. 179-191.

CÂNCIO, F. (1938) - Ribatejo Histórico e Monumental, Lisboa.

CÂNCIO, F. (1933) - Ribatejo, Lisboa.

CHAVES, L. (1930) - Os Pelourinhos Portugueses, Gaia.

CORREIA, J. E. H. (1986) – “A Arquitectura - Maneirismo e «estilo chão»”. In História da Arte em Portugal, vol. 7, Lisboa, pp. 93 – 135.

CORREIA, J. E. H. (1956) - A Arquitectura - Maneirismo e «estilo chão»”. In História da Arte em Portugal - O Maneirismo. Lisboa.

COSTA, A. C. da (Padre) (1712) - Corografia Portuguesa e descripçam topographica do famoso Reyno de Portugal, vol. III, Lisboa, Officina Real Deslandesiana.

COSTA, J. (1998) - Roteiro Bibliográfico de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira.

COTTINELLI, T. (1932) - O Novo Edifício de Passageiros da Estação de Carregado, Boletim da CP, n.º 35, maio, pp. 87-88;

COTTINELLI, T. (1933) - Novo Edifício de Passageiros na Estação do Carregado, Arquitectura Portuguesa, ano XXVI, n.º 11, novembro, pp.101-103;

DGEMN, Boletim nº 123, s.l., 1966.

DIOGO, A. D.; ALVES, F. (1993) – “Ânforas Provenientes do Meio Fluvial nas Imediações de Vila Franca de Xira e de Alcácer do Sal”. In O Arqueólogo Português, série IV, 6/7, 1988 – 1989, pp. 227 – 240.

FABIÃO, C. (2004) – Centros oleiros da Lusitânia: balanço dos conhecimentos e perspectivas de investigação. Actas del Congreso Internacional FIGLINA BAETICAE. Talleros y producciones cerâmicas en la Bética Roman (ss. II^a C. – VII d. C.). Universidad de Cádiz. Noviembre 2003, B. A. R., int. ser., 1266. Oxford: 379 – 410.

FABIÃO, C. (2006) – A herança romana em Portugal. Edição do Clube do Coleccionador dos Correios. CTT Correios de Portugal. Lisboa.

FERREIRA, S. M. C. N. A. da S. (2009) - A Talha Barroca de Lisboa (1670-1720). Os Artistas e as Obras, Lisboa, Dissertação de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa, 3 vols.

FONSECA, J. (2007) - Dicionário do Nome das Terras, Casa das Letras, Cruz Quebrada.

GUERRA, A. (2012) - O Troço Inicial da Via Olisipo – “Bracara e o Problema da Localização de Ierabriga”. In Cira – Arqueologia I, Actas da Mesa Redonda “De Olisipo a Ierabriga”, Museu municipal de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Almada, pp. 24 - 34.

GUERRA, A. (1998) – “A Respeito do Nome de Vila Franca de Xira”. In Boletim Cultural Cira, n.º 7, Museu Municipal de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Dezembro, pp. 155 - 165.

HENRIQUES, G. J. C. (1873) - Alenquer e seu Concelho, Lisboa.

HIPÓLITO DA COSTA (1960) – “Azambuja nos tempos e na vida Breves apontamentos sobre a Pré-História”. In Correio do Ribatejo. Santarém, 19/3/1960.

LOBO, F. S. (2015) - A Defesa de Lisboa – Linhas de Torres Vedras, Lisboa, Oeiras e Sul do Tejo, Tribuna da História, Cascais.

LOPES, F., (coord.) (1993) - Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado. Distrito de Lisboa, Vol. II, Lisboa.

MACEDO, L. de (1893). Antiguidades do Moderno Concelho de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, Typographia do Campino, p. 304.

- MALAFIA, E.B. de A. (1997) - Pelourinhos Portugueses - tentâmen de inventário geral, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- MANTAS, V. G. (2012) – “A Estrada Romana de Olisipo a Scallabis. Traçados e Vestígios”. In Cira – Arqueologia I, Actas da Mesa Redonda “De Olisipo a Ierabriga”, Museu Municipal de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 7 – 23.
- MARTINS, J. P. (1996) – Cottinelli Telmo. “Arquitecto na CP”. In O Caminho de Ferro Revisitado. O Caminho-de-ferro em Portugal de 1856 a 1996, Caminhos de Ferro Portugueses, Gilberto Gomes (ed.), pp. 126-134.
- MARTINS, J. P. (1995) – “Cottinelli Telmo. A Obra do Arquitecto (1897-1948)”. Dissertação de mestrado em História da Arte, Lisboa: FCSH, UNL, 2 vol.
- MATTOSO, J.; DAVEAU, S.; BELO, D. (2010) - Portugal – O Sabor da Terra, 2ª Edição, Temas e Debates - Círculo de Leitores.
- MECO, J. (1985) - Azulejaria Portuguesa, Lisboa
- MELO, A.; GUAPO, A.; MARTINS, J. E. (1989) - Freguesia de Cadafais. O Concelho de Alenquer. Subsídios para um roteiro de Arte e Etnografia.
- MELO, A.; GUAPO, A.; MARTINS, J. E. (1987) - O Concelho de Alenquer - subsídios para um roteiro de Arte e Etnografia, Alenquer, Comissão Municipal da Feira da Ascensão de Alenquer e Associação para o Estudo e Defesa do Património de Alenquer, vol. 4.
- NUNES, G. S. (1999) – “A Agricultura do Século XIX em Algumas Quintas da Região de Vila Franca de Xira”. In Cira Boletim Cultural, n.º 8, pp. 173 – 204.
- NUNES, G. S. (1994) - As Invasões Francesas e o Tejo, catálogo da exposição Histórias do Tejo, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, p. 63 - 80.
- OLIVEIRA, A. C., SILVA, Ana R.; DEUS, M. M. de; ESTEVÃO, F. (2000) - Carta Arqueológica do Município de Loures. Câmara Municipal de Loures.
- OLIVEIRA, A. C. C. F.B. de (1996) – “Património arqueológico e arqueologia urbana: uma realidade presente na cidade de Loures”. In Catálogo da exposição: Pelas ruas e lugares de Loures. Loures: Museu Municipal de Loures.
- PARREIRA, R. (1990) – “Inventário do património arqueológico e construído de Vila Franca de Xira. Notícia da parcela 3902”. In Boletim Cultural, N.º 4, da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, pp. 77 - 91.
- PARREIRA, R. (1986) – “Inventário do Património Arqueológico e Construído do Concelho de Vila Franca de Xira – Notícia da Parcela 404-1”. In Boletim Cultural, N.º 2, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, pp. 73 - 80.
- PEREIRA, J. A. M (2002) - Ecos de confraternidade: Hospital do Espírito Santo, Irmandade do Espírito Santo, Irmandade do Senhor Jesus da Misericórdia Santa Casa da Misericórdia de Azambuja, Azambuja.
- PEREIRA, J. A. M. (2001) - Santa Maria de Azambuja, Subsídios: Património - História e Arte, Azambuja.

PIMENTA, J.; MENDES, H. (2012) – “Sobre o Povoamento Romano ao Longo da Via de Olisipo a Scallabis”. In *Cira – Arqueologia I*, Actas da Mesa Redonda “De Olisipo a Ierabriga”, Museu Municipal de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 41-64.

PIMENTA, J.; MENDES, H. (2016) - Carta arqueológica de Vila Franca de Xira. Centro de Estudos Arqueológicos. Vila Franca de Xira, p. 312.

PIMENTEL, A. (1906) - *A Extremadura Portuguesa*, 2 vols, Lisboa.

PLURAL (2008) - 1ª Revisão do PDM de Vila Franca de Xira – Análise e Diagnóstico – Caderno IV (História e Património).

PORTUGAL ROMANO (1997) – *A Exploração dos Recursos Naturais*. Catálogo da exposição. Museu Nacional de Arqueologia.

RIBEIRO, J. A. (1998) – “A Capela Sepulcral dos Ataíde no Convento de Santo António da Castanheira”. In *Revista Cira*, n.º 8.

RIBEIRO, O. (1945) - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Coimbra Editora, Coimbra.

SAA, M. (1960) – *As Grandes Vias da Lusitânia*, 3. Lisboa.

SABROSA, A.; HENRIQUES, F.; GERMANO, A; CARVALHO, E. (2016) – “Forno Romano da Quinta da Granja (Cachoeiras, Vila Franca de Xira)”. In *EMERITA – Estudos de Arqueologia e Património Cultural*, N.º 2, ed. online, EMERITA, Empresa Portuguesa de Arqueologia, pp. 29 - 45.

SABROSA, A.; HENRIQUES, F.; GERMANO, A; CARVALHO, E. (2013) – “O Forno Romano da Quinta de Santo António (Carregado, Alenquer)”. In *EMERITA – Estudos de Arqueologia e Património Cultural*, N.º 1, ed. online, EMERITA, Empresa Portuguesa de Arqueologia, pp. 33 - 51.

SABROSA, A.; HENRIQUES, F.; CARVALHO, E.; GERMANO, A. (2012) – Os fornos romanos da Quinta da Granja (Cachoeiras, Vila Franca de Xira) e Quinta de Santo António (Carregado, Alenquer). *Cira Arqueologia On-Line I*. Atas da Mesa Redonda “De Olisipo a Ierabriga. Câmara Municipal de Vila Franca de Xira: 148 – 158.

SERRÃO, V. (2003) - *História da Arte em Portugal - o Barroco*, Barcarena, Editorial Presença.

SOARES, M. M. (1989) – “O Concelho de Azambuja nas Memórias Paroquiais de 1758”. In *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, n.º 91. tomo II, Lisboa, pp. 273 - 351.

SOUSA, E. (2013) – “A Ocupação da Foz do estuário do Tejo em Meados do Iº Milénio a. C.”. In *Cira – Arqueologia II – O Tejo, Palco de Interação entre Indígenas e Fenícios*, Museu Municipal de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 103 - 117.

TELMO, C. (1933) – “Novo Edifício de Passageiros na Estação do Carregado”. In *Arquitectura Portuguesa*, ano XXVI, n.º 11, Novembro 1933, pp.101-103.

TELMO, C. (1932) – “O Novo Edifício de Passageiros da Estação de Carregado”. In *Boletim da CP*, n.º 35, Maio, pp. 87 - 88.

VICENTE, A. P. (1991) - Quintas e solares de Alenquer estão a desaparecer, *Jornal Público*, 18 de Janeiro.

VITERBO, S. (1904) - Dicionário Histórico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Construtores Portuguezes ou a serviço de Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional, vols. II e III.

Relatórios

ALBERGARIA, J. C. C. B. S. (2007) - EIA - Rede Ferroviária de Alta Velocidade (RAVE) Eixo Lisboa - Porto: Lote D Lisboa / Alenquer (Ota).

BANHA, C. M. dos S. (1992) - Identificação de Sítios Arqueológicos no Concelho de Azambuja.

BARRADAS, E. F. V. (2004) - EIA - Modernização da Linha do Norte - Vila Franca de Xira – Azambuja.

LOPES, S. C. B. (2006-07) - Inventário de Património Arqueológico do Concelho de Vila Franca de Xira.

DIAS, V. (2018) - ElncA - Central Fotovoltaica de Bemposta, Alenquer.

GOMES, J. (1983) - Trabalhos de Prospeção no Concelho de Alenquer.

JESUS, L. P. R. de (2005) - Trabalhos Arqueológicos no Largo de São José, Castanheira do Ribatejo.

MARTINS, A. M. G.; ALMEIDA, P. A.; SOUTO, P. (1995) - Protocolo entre o IPPAR e Transgás.

MENDES, H.; PIMENTA, J. (2006) - Inventário de Património Arqueológico do Concelho de Vila Franca de Xira. Relatório dos trabalhos de prospeção.

SABROSA, A. J. G.; HENRIQUES, F. J. R.; CARDOSO, G.; CANINAS, J. C. (2003) – Relatório do EIA da Central Termoelétrica do Carregado.

Cartografia

Carta Militar de Portugal, folhas 376, 377, 390 e 391, à escala. 1:25.000, Instituto Geográfico do Exército, Lisboa.

IGM (1965 e 1967) - Carta Geológica de Portugal, Folha 30D (Alenquer) e 31C (Coruche), à esc. 1:50.000, Instituto Geológico e Mineiro, Lisboa. https://geoportal.lneg.pt/pt/dados_abertos/cartografia_geologica/cgp50k/

Planos

Planos Diretores Municipais de Vila Franca de Xira.

Planos Diretores Municipais de Alenquer.

Planos Diretores Municipais de Azambuja.

Páginas web

Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm>

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Portal do Arqueólogo - Base de dados Endovélico
<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Ulysses / Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação <http://www.patrimoniocultural.pt>

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Sistema de Informação sobre Património Arquitetónico (SIPA):
<http://www.monumentos.gov.pt>

Fontes em Suporte Digital

Junta Metropolitana de Lisboa (2002) Património Metropolitano: inventário georreferenciado do património da Área Metropolitana de Lisboa. Lisboa, Área Metropolitana de Lisboa.

O arqueólogo coordenador

Fernando Jorge Robles Henriques

ANEXOS

Anexo 1 Autorização da DGPC

SEDE: PALACETE VILAR DE ALLEN
RUA ANTÓNIO CARDOSO, 175
4150-081 PORTO, PORTUGAL

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
LARGO DA AJUDA
1349-021 LISBOA, PORTUGAL

GERAL@PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT
WWW.PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT

T. +351 226 000 454
T. +351 213 614 200



Exmos/as Senhores/as

CS	V. Ref. / Y. Ref.	N. Ref. / Our Ref.	Data / Date
259980		2023/ 1(167)	2024.03.05

Assunto / Subject

Mensagem / Message

**PATA-(prospecção) -
Estudos Ambientais da
Quadruplicação do Troço
entre Castanheira -
Azambuja, na linha norte
entre o PK 34+100 e PK
47+000.**

Comunico a V. Ex.^a que por meu despacho de 2023.09.29, foi emitido parecer Favorável Condicionado sobre o processo acima referido, de acordo com o despacho exarado na informação em anexo.

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro e do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de novembro.

Com os melhores cumprimentos,

P^{la}
Maria Catarina Coelho
Vice-Presidente

MFx

Assunto : PATA (prospecção) - Estudos Ambientais da Quadruplicação do Troço entre Castanheira - Azambuja, na Linha do Norte, entre o PK 34+100 e PK 47+000

Requerente : Fernando Jorge Robles Henriques

Local :

Servidão

Administrativa :

Inf. n.º: S-2023/623964 (C.S:1704738)

N.º Proc.: DPAP/2023/11-00/593/PATA/25256 (C.S:259980)

Cód. Manual

Data Ent. Proc.: 29/09/2023

Subdiretor Geral Maria Catarina Coelho a 19/10/2023

Aprovo condicionado nos termos propostos.

Chefe DPAA António Matias a 12/10/2023

Concordo, propondo a emissão de parecer favorável, condicionado ao cumprimento do disposto no ponto 10.1.1. da presente informação técnica. Propõe-se ainda informar o requerente da necessidade de cumprir com o referido no ponto 10.2 À consideração superior.

INFORMAÇÃO n.º 1704738/DBC/DPAA/Torres Novas/Lisboa/2023 **data:** 12.10.2023 **csp:** 259980

processo n.º: 2023/1(167)

assunto: PATA (prospecção) - Estudos Ambientais da Quadruplicação do Troço entre Castanheira - Azambuja, na Linha do Norte, entre o PK 34+100 e PK 47+000.

ENQUADRAMENTO LEGAL

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições da legislação em vigor, nomeadamente:

- Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.
- Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro que publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos.
- Decreto-Lei n.º 164/97, de 27 de junho, que harmoniza a legislação que rege a atividade arqueológica em meio subaquático com a aplicável à atividade arqueológica em meio terrestre.
- Decreto-Lei n.º 115/2012, de 25 de maio que cria a Direção-Geral do Património Cultural, alterado pelo Decreto-Lei n.º 38/2022 de 30 de maio

- Portaria n.º 223/2012 de 24 de julho que aprova a estrutura nuclear da Direção-Geral do Património cultural, alterado pela Portaria n.º 201/2022 de 3 de agosto que estabelece a Estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural.
- Despacho n.º 414/2020 de 13.01.2020, que define as competências cometidas às várias unidades orgânicas da Direção-Geral do Património Cultural, Diário da República n.º 8/2020, Série II de 2020-01-13.
- Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de junho, que estabelece o regime jurídico dos estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados, ou em vias de classificação, de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal.
- Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro que estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda.
- Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, que estabelece o regime jurídico da urbanização e da edificação, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 60/2007, de 4 de setembro, pelo Decreto-Lei n.º 26/2010, de 30 de março e pelo decreto-lei n.º 136/2014 de 09 de setembro de 2014.
- Decreto-Lei n.º 307/2009 de 23 de outubro, que estabelece o regime jurídico da reabilitação urbana, na redação que lhe foi conferida pela Lei n.º 32/2012 de 14 de agosto.
- Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, lei de bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo.
- Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio, que estabelece o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT)
- Decreto-Lei n.º 232/2007 de 15 de junho, que regulamenta a avaliação ambiental estratégica dos instrumentos de gestão territorial, alterado pelo Decreto-Lei n.º 58/2011, de 04 de maio.
- Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, que estabelece o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental (AIA), alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017 de 11 de dezembro.

Parecer Técnico de Arqueologia

1. O arqueólogo Fernando Jorge Robles Henriques submeteu via Portal do Arqueólogo o PATA relativo aos trabalhos de prospeção arqueológica a realizar no âmbito do projeto referido em epígrafe, os quais são enquadrados na Categoria C do RTA.
2. O formulário do PATA vem instruído com os seguintes elementos referidos no Artigo 7.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (RTA):
Cartografia com a localização do projeto; indicação da constituição da equipa e CV do requerente no Portal do Arqueólogo; plano de trabalhos; indicação do local de depósito do espólio durante a realização dos trabalhos de campo e realização do relatório; declaração da entidade contratante – Profico - Ambiente e Infraestruturas de Portugal – e entidade enquadrante – Emerita, Empresa Portuguesa de Arqueologia – sobre a disponibilização dos meios necessários à execução dos trabalhos; planta de projeto; plano de divulgação pública dos trabalhos junto da comunidade.

3. De acordo com o plano de trabalhos “O Projeto da Quadruplicação do troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja da Linha do Norte, entre os pk 34+100 e o pk 47+000 atinge uma extensão de cerca de 12,9 km e abrange os concelhos de Vila Franca de Xira, Azambuja e Alenquer.

O troço Castanheira do Ribatejo – Azambuja apresenta constrangimentos de exploração em virtude de apresentar uma topologia de via dupla e uma via adicional banalizada em zona de tráfego suburbano, situação que será agravada com a futura inserção da Linha de Alta Velocidade (LAV).

(...)

Assim, com o objetivo de aumentar a capacidade da rede ferroviária e melhorar as condições de exploração na Área Metropolitana de Lisboa, serão desenvolvidos no âmbito do Projeto e do EIA as seguintes intervenções:

- *Instalação de via quádrupla no troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja;*
- *Melhoria de atravessamentos em Estações/Apeadeiros, considerando a construção de novas plataformas de passageiros nos apeadeiros de Carregado, Vila Nova da Rainha e Espadanal da Azambuja, para servir as quatro vias;*
- *Reforço da capacidade de terminus da estação de Castanheira do Ribatejo;*
- *Terminal técnico de reversão de Castanheira, dotada de plataforma técnica para acesso das tripulações à composição e com ligação às plataformas da estação;*
- *Reforço da estação de Carregado-Norte na função de estação técnica;*
- *Reformulação da Estação da Azambuja.”*

4. Os trabalhos arqueológicos a realizar têm como objetivo atualizar a Situação de Referência do fator Património Cultural através da realização de pesquisa documental e de prospeção arqueológica, referindo-se que na realização dos trabalhos arqueológicos será tida em consideração, entre outros, “... a circular de 29 de março de 2023, da DGPC, sobre os “Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental”.

5. Para efeitos do presente trabalho o responsável indica que:

5.1. A Área de Incidência Direta (Ald) do projeto corresponde “ao conjunto das incidências de novas infraestruturas, nomeadamente a quadruplicação de via e a reformulação de estações com novas plataformas”;

5.2. A Área de Incidência Indireta (Ali) do projeto corresponde a um *buffer* de 50m de largura considerado a partir do limite da Ald;

5.3. Se deve ter “... em consideração que não se trata de um projeto novo, mas da renovação de um projeto existente com um traçado que não será alterado, não sendo relevante considerar como AI o corredor de 400m”;

5.4. A Zona de Enquadramento (ZE) corresponde à “... área circundante da AI até cerca de 1000m de distância do limite daquela área.”

6. O plano de trabalhos prevê a realização do seguinte:

6.1. Realização de pesquisa documental para caracterização do fator património cultural localizado na AI e na ZE;

6.2. Realização de prospeção sistemática na AI do projeto;

6.3. Elaboração de relatório que integrará a descrição da metodologia aplicada, descrição dos resultados, inventário das ocorrências identificadas e respetivo registo gráfico e cartográfico, resultados da prospeção de campo, avaliação de impactes, proposta de medidas de minimização, fichas descritivas das ocorrências que forem inventariadas, cartografia e registo fotográfico;

7. Os trabalhos estão previstos decorrerem nos meses de outubro e novembro de 2023.

8. Do plano de trabalhos consta a descrição do estado atual dos conhecimentos, caracterização sumária do património histórico arqueológico da área envolvente e bibliografia de referência.

9. No que respeita ao cumprimento de obrigações decorrentes do exercício da atividade arqueológica, nomeadamente o estipulado na alínea a) do n.º 7 do Artigo 6.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, conjugado com os prazos previstos no Artigo 14.º do mesmo diploma, relativo à entrega e aprovação de relatórios anteriores, após consulta à base de dados desta Direção-Geral, verifica-se que o requerente tem relatórios em situação irregular.

10. Em face do exposto **propõe-se que:**

10.1. Sejam autorizados os trabalhos arqueológicos referidos em epígrafe, devendo, contudo, ao abrigo do n.º 6 do Artigo 6.º do RTA serem observadas a seguintes condicionantes na realização dos trabalhos arqueológicos:

10.1.1. A proposta de considerar um corredor de apenas 50 m de largura para a realização de prospeção arqueológica por se tratar da renovação de um projeto existente e não um novo traçado, apenas deve ser aceite para as áreas do projeto que se encontram urbanizadas; na restante área do projeto deve ser considerado para efeitos de prospeção sistemática o corredor de 400m, centrado no eixo da via; devem igualmente ser objeto de prospeção arqueológica áreas onde se preveja a construção de caminhos de acesso, áreas de estaleiro, áreas de empréstimo e depósito de terras, passagens superiores, passagens hídricas ou acertos de taludes;

10.2. Se informe o requerente e a respetiva entidade enquadrante para a necessidade de regularizarem a entrega dos relatórios finais e pendentes, uma vez que a concessão de novas autorizações para a realização de trabalhos arqueológicos depende, nos termos legais, do cumprimento do n.º 7 do artigo 6.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 164/2014, de 14 de novembro.

Em caso de concordância superior, propõe-se que o teor da presente informação seja comunicado ao **Dr. Fernando Jorge Robles Henriques**, à **Emerita, Empresa Portuguesa de Arqueologia** e às **Câmaras Municipais de Azambuja, Alenquer e Vila Franca de Xira**.

À Consideração Superior



Gertrudes Zambujo
Técnica Superior

José Correia
Técnico Superior

Anexo 2 Metodologias

Situação de Referência

Âmbito da Situação de Referência (SR) do fator Património Cultural

Como universo de avaliação consideram-se achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural, globalmente designados como *ocorrências*.

Como diretivas legais e metodológicas consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; circular, emitida pela tutela em 29 de março de 2023, sobre os “Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental”.

Área de estudo do fator

Área de Estudo (AE): é composta pela área de incidência (AI) do Projeto mais a zona de enquadramento (ZE).

Área de incidência (AI): corresponde ao traçado da obra de arte e respetivo corredor de 400m de largura. A AI é objeto de pesquisa documental e prospeção arqueológica sistemática.

Zona de enquadramento (ZE): consiste em faixa envolvente da AI situada até, pelo menos, 500m de distância do limite daquela, sendo apenas objeto de pesquisa documental.

Modo de caracterização do fator

A SR do fator Património Cultural será caracterizada a partir de três ações principais: (1) pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na AE, as pré-existências; (2) prospeção de campo, para reconhecimento das pré-existências, visando a atualização da informação acerca do seu estado de conservação atual; (3) prospeção de campo para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas.

Como base de trabalho é utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamentos topográficos da AI quando disponíveis. Para além destes recursos, a orientação no terreno e consequente georreferenciação de existências é executada com recurso a GPS, combinando-se duas *ferramentas* essenciais: o Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), em parceria com a InfoPortugal S.A., disponibilizam uma Aplicação (App) para dispositivos móveis, com as várias Séries Cartográficas produzidas no CIGeoE que cobrem todo o território nacional. Estas *ferramentas* possibilitam uma navegação *off road* com o rigor, pormenor e detalhe que caracteriza a Cartografia Militar (www.igeoe.pt); o OruxMaps, um aplicativo para Android que fornece mapas de geolocalização *online* e *offline*.

As ocorrências serão caracterizadas em fichas individualizadas e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis.

As condições de eficácia da prospeção de campo serão documentadas num zonamento cartográfico que delimite zonas homogêneas em termos de visibilidade para a deteção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo. Consideram-se interditas, ou não prospetáveis, as parcelas de terreno que se apresentem vedadas e para as quais não se obtenha previamente autorização de entrada da parte dos respetivos proprietários ou seus representantes legais. Também se consideram interditos para prospeção os terrenos encharcados, os de progressão inviável face à inclinação do terreno e densidade da ocupação vegetal e os que contenham searas com porte e densidade vegetal elevada.

Fontes de informação

As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direção Geral do Património Cultural (à data da execução da Situação de Referência, atualmente Património Cultural IP), através da base de dados de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt>), de sítios

arqueológicos (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) e do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (<http://www.monumentos.gov.pt/>), em consulta *on line*, os planos diretores municipal, bibliografia sobre património cultural, cartografia militar, ortofotografia (Google Earth), entidades e investigadores relevantes.

Avaliação de impactes ou incidências

Podem gerar incidência negativa (direta ou indireta), sobre ocorrências de interesse cultural, todas as ações intrusivas no terreno, relacionadas com o funcionamento da obra e a execução do Projeto, consistindo em desmatção, revolvimento de solo e escavação, visando a criação de áreas funcionais (estaleiro, parqueamentos, depósitos de inertes), regularização do terreno para acessos, instalação de painéis, abertura de valas e valas ou fundações para colocação de ligações elétricas enterradas ou apoios no solo de linhas aéreas.

A caracterização dos impactes ou incidências tem em conta: (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo); (2) o grau de incidência ou proximidade da ação impactante sobre a ocorrência de interesse cultural; (3) a intrusão do Projeto na envolvente espacial de imóveis de valor cultural relevante e respetivas áreas de proteção, com especial incidência na fase de exploração; (4) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação é executada tendo por base o grau de proximidade ou a sobreposição do Projeto em relação às ocorrências de interesse cultural.

Parâmetros de caracterização de impactes ou incidências

Os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado por insuficiência de informação acerca do Projeto ou acerca da ocorrência cultural.

Parâmetro	Graus	Explicação
Fase	Construção	Fases sequenciais de desenvolvimento do Projeto. No caso de pedreiras e minas entre a fase de construção (de infraestruturas) e a fase de exploração deve considerar-se uma fase de Preparação, correspondente, por exemplo à descoberta da área de exploração a céu aberto.
	Exploração	
	Desativação	
Incidência	Direta	A incidência é direta se ocorre na área de incidência direta do Projeto ou do processo da sua construção (caso de estaleiros, áreas de depósitos e áreas de empréstimo). A incidência é indireta se o Projeto tem uma intrusão no espaço envolvente ou na zona de proteção de imóveis situados na área de incidência indireta.
	Indireta	
Tipo, Natureza ou Sinal	Negativo (-)	Um impacte positivo ou benéfico decorre de uma ação que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência cultural.
	Positivo (+)	Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.
Magnitude ou Intensidade	Elevada	A magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das ações impactantes e da suscetibilidade das ocorrências afetadas. A magnitude é elevada se o impacte for direto e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
	Média	
	Baixa	
Significância ou Importância	Elevada	A significância do impacte depende da importância do recurso afetado, tendo em conta a respetiva expressão local, regional, nacional e internacional. A significância é elevada ou muito significativa se o impacte for direto e implicar uma destruição total de uma ocorrência de importância a nível internacional e nacional. É média ou significativa se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A significância é reduzida ou pouco significativa se traduzir uma degradação de uma ocorrência relativamente bem representada no território nacional, de valor cultural reduzido, em avançado estado de
	Média	
	Reduzida	

		degradação ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Duração ou Persistência	Temporária Permanente	A duração do impacte, ou seja, do efeito induzido pela ação impactante sobre a ocorrência cultural pode ser temporária ou permanente. Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, caráter permanente. Um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência de interesse cultural pode considerar-se temporário.
Probabilidade ou Grau de certeza	Certo, Provável Pouco provável ou Improvável	O grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das ações impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências de interesse cultural. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de Projeto coincide, parcial ou totalmente, de forma negativa com a posição de uma ocorrência cultural
Reversibilidade	Reversível Irreversível	O impacte é reversível se os respetivos efeitos se anulam a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado. Esta é a situação mais comuns dos impactes negativos neste fator. O efeito de ocultamento pode considerar-se reversível se após a sua cessação se verificar que não houve degradação do estado de conservação da ocorrência de interesse cultural.
Expressão Espacial	Local Regional Nacional	O impacte é local se os respetivos efeitos possuem uma expressão apenas a nível local. É regional se esses efeitos se fazem sentir a uma escala regional. É nacional se esses efeitos possuem uma expressão espacial a nível nacional. Os impactes neste fator têm em geral uma expressão local.
Desfasamento no tempo ou instante em que se produz	Imediato Médio Prazo Longo Prazo	O instante em que se produz o impacte conhece-se observando o intervalo de tempo que decorre entre a ação que provoca o impacte e o impacte propriamente dito. Considera-se o impacte como imediato se ocorrer logo após a ação ou, a médio e longo prazo se existir um intervalo de tempo de menor ou maior duração entre a ação e o impacte.

Medidas de Minimização (conceitos gerais)

Medida	Fase	Definição
Ajustamento do Projeto	Projeto	Alteração da posição de partes do Projeto com o objetivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à sua afetação, ocupação, atravessamento dos respetivos sítios ou obrigação de registo para memória futura.
Prospecção (arqueológica)	Construção, exploração	Prospecção das partes do Projeto ou áreas funcionais da exploração que se localizem fora das zonas prospetadas no decurso desta avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, exploração	Execução de sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico das ocorrências em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respetivos sítios e a publicação dos resultados sob a

forma de monografia.		
Acompanhamento (arqueológico)	Construção	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adoção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc.). Os achados móveis efetuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico devem, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de proteção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do Projeto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afetação, mesmo que indireta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didática) e a conservação ativa, <i>in situ</i> , das ocorrências de maior interesse cultural.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do Projeto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

Anexo 3 Ocorrências identificadas na pesquisa documental

Nº de referência 1 Topónimo ou designação Jardim Público da Azambuja Tipologia Jardim Cronologia Período Contemporâneo Categoria Arquitetónico Estatuto Inventariado (IPA.00024021) Valor cultural Médio CMP 377 Fonte de Informação CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24021 Localização AI, a cerca de 95 m do eixo do traçado ferroviário.	Caracterização A fonte consultada não descreve a existência urbana.
Nº de referência 2 Topónimo ou designação Casa na Rua Jaime da Mota, n.º 1 Tipologia Edifício Cronologia Período Moderno e Contemporâneo Categoria Arquitetónico Estatuto Inventariado (IPA.00033994) Valor cultural Médio CMP 377 Fonte de Informação CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33994 Localização AI, a cerca de 85 m do eixo do traçado ferroviário.	Caracterização Imóvel de planta retangular simples, de volume único com cobertura de quatro águas, tendo logradouro na fachada posterior, fechado por muro.
Nº de referência 3 Topónimo ou designação Casa na Rua João Paulo II, n.º 2 Tipologia Edifício Cronologia Período Contemporâneo Categoria Arquitetónico Estatuto Inventariado (IPA.00034083) Valor cultural Médio CMP 377 Fonte de Informação CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34083 Localização AI, a cerca de 70 m do eixo do traçado ferroviário.	Caracterização Construção de planta retangular simples, com edifício e logradouro no lado esquerdo, fechado por alto portão.
Nº de referência 4 Topónimo ou designação Estação Ferroviária da Azambuja Tipologia Edifício Cronologia Período Contemporâneo Categoria Arquitetónico Estatuto Inventariado (IPA.00034084) Valor cultural Médio CMP 377 Fonte de Informação CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34084 Localização AI, a cerca de 30 m do eixo do traçado ferroviário.	Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.
Nº de referência 5 Topónimo ou designação Vala Real da Azambuja Tipologia Vala Cronologia Período Contemporâneo Categoria Etnográfico Estatuto Inventariado (IPA.00035522) Valor cultural Médio CMP 377 Fonte de Informação CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=35522; VITERBO (1904) Localização AI, a cerca de 47 m do eixo do traçado ferroviário e ZE.	Caracterização Valas artificiais ou aproveitando pequenos cursos de água, visando o abastecimento e escoamento de produtos na área da Lezíria, bem como a irrigação e sistemas de drenagem na zona. Servindo desde a Idade Média, tornou-se mais importante e regulada no final do séc. 18. Maioritariamente desativadas, as valas de Vila Franca são aproveitadas pela Companhia das Lezírias, servindo de sistema de rega. [...] A Vala Real da Azambuja é um extenso canal que liga a vila de Azambuja ao Rio Tejo, para além de se estender até aos campos de Santarém, atravessando o concelho do Cartaxo. Forma uma linha de água com sentido nordeste - sudoeste, com cerca de 26 quilómetros de extensão, navegável nos últimos 17 quilómetros, inicialmente navegável por barcos de maior porte, como fragatas e barcos varinos.

Nº de referência 6

Topónimo ou designação Apeadeiro de Vila Nova da Rainha **Tipologia** Villa **Cronologia** Época Romana, Baixo Império **Categoria** Arqueológico **Estatuto** PDM; Inventariado (CNS 20656) **Valor cultural** Elevado **CMP** 376 **Fonte de Informação** Base de Dados DGPC (Endovélico):

<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2356770>; Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Localização** AI, a cerca de 70 m do eixo do traçado ferroviário e ZE.

Caracterização Estação arqueológica romana situada numa pequena colina junto ao apeadeiro de Vila Nova da Rainha. Numa área com cerca de 500m de raio foi encontrada uma grande quantidade de material de construção de época romana (tegula, imbrices e tijolo), fragmentos de ânforas, cerâmica comum, paredes finas e sigilatas do Baixo Império, dispersa por terrenos agrícolas. Foi realizada uma sondagem arqueológica que não revelou estruturas arqueológicas, apenas material de construção e cerâmica comum. A estação romana encontra-se destruída pelos barracões de apoio à agricultura existentes no topo da colina, linha férrea e trabalhos agrícolas, restando apenas materiais dispersos.

Nº de referência 7

Topónimo ou designação Estação Ferroviária do Carregado **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00014303) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34084 **Localização** AI, a cerca de 30 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização O edifício de passageiros desenvolve-se paralelamente à linha e situa-se entre esta e o aglomerado urbano que serve. No cais oposto situa-se um "abrigo de passageiros", pequeno pórtico coberto. O anexo das instalações sanitárias constitui um pavilhão autónomo adjacente ao edifício de passageiros. A estação integra ainda um edifício de apoio (armazém de mercadorias / cais coberto) e uma passagem de nível com habitações anexas. A S. do recinto da estação existem conjuntos de pequenas habitações em banda (hoje parcialmente desocupadas e em ruínas), com implantação perpendicular ao desenvolvimento da linha férrea, que, muito provavelmente, eram também parte das instalações de apoio aos funcionários da rede ferroviária. O recinto da estação é delimitado por um gradeamento com elementos em ferro fundido e portão móvel em perfis de ferro (na zona entre o edifício de passageiros e o armazém de mercadorias), um muro alto em alvenaria rebocada com remates em cantaria e portão rodado em chapa metálica (entre o armazém e a passagem de nível) e por elementos modulares em betão armado moldado (passagem de nível). O Edifício de Passageiros é um volume simples, paralelepípedo de disposição horizontal, com dois pisos e planta rectangular alongada (27,60m X 8,65m) com orientação N-S. e cobertura em telhado de 4 águas com platibanda. O piso térreo destina-se ao serviço ferroviário e apoio aos passageiros (vestíbulo, salas de espera, bilheteiras, gabinetes). O piso superior é ocupado com duas habitações para funcionários (com entradas independentes pelos extremos do alçado voltado para a povoação). Os alçados são simétricos e têm, dois a dois, idêntica base de composição. Os alçados mais longos (voltado um para a via férrea, E, o outro para a povoação, O.) são dominados pelos vãos centrais, correspondentes ao espaço do vestíbulo: portas de acesso de passageiros em vão alargado no piso térreo (4 folhas de abrir enquadradas por 2 folhas fixas, com caixilhos em perfis de aço macio pintado), grande janela semi-circular à altura de todo o piso superior (caixilhos fixos em perfis de aço macio pintado). Restantes vãos rectangulares verticais regulares, sendo de porta no piso térreo (3+3 em cada alçado, 2 folhas de abrir enquadradas por 2 folhas fixas, com caixilhos em perfis de aço macio pintado) e de janela de peito no piso superior (3+3 em cada alçado, 2 folhas de abrir e bandeira fixa, com caixilhos em madeira pintada). No alçado do lado da povoação, acesso ao interior por três degraus ascendentes frente aos vãos; do lado do cais, acesso ao interior por três degraus descendentes frente aos vãos, com guardas metálicas para protecção. Os alçados de topo são cegos no piso térreo e têm uma janela central de peito no piso superior, acima do letreiro de designação da estação: "Carregado Alenquer". O piso térreo é construído em cantaria de pedra calcária aparelhada, bujardada, com golpe de aresta, rematada por friso

horizontal de secção rectilínea ortogonal quebrada, contornando integralmente o edifício. Acima deste nível, construção em alvenaria rebocada e pintada e vãos com molduras lisas em cantaria. Platibanda de remate superior do volume com escalonamento exterior invertido, definindo sucessivas linhas de sombra horizontais. Aumento da espessura dos paramentos nos cunhais, entre os vãos do piso superior e no enquadramento dos vãos centrais, definindo sucessivas linhas de sombra verticais que simulam a presença de pilastras (evidenciando-se também sobre a platibanda, com remate superior diferenciado). Sobre o vão semi-circular, remate superior em murete de contorno rectangular mais alto. O alçado do lado da via férrea tem acoplado em toda a sua extensão, imediatamente acima do friso de separação entre pisos, um alpendre de protecção do cais de passageiros em betão armado, constituído por uma cobertura em laje horizontal apoiada num sistema de vigas e pilares, com troço longitudinal sobre o bordo do cais em consola e pendente para o interior. Duas chaminés em alvenaria, de volumes paralelepípedicos escalonados, pontuam os extremos do alçado do lado da via. O anexo das instalações sanitárias é um pequeno volume com um só piso e planta rectangular, com cobertura plana, horizontal, em laje de betão armado apoiada sobre uma teoria de pilares de secção quadrada. O ritmo da estrutura é realçado pelos paramentos intermédios, levemente sutados, entre o embasamento em pedra e um rasgo horizontal de ventilação. Abrigo de passageiros, no cais entre as vias, em estrutura metálica. O armazém de mercadorias (ou "cais coberto") é um edifício com planta rectangular desenvolvendo-se paralela à linha, com dois níveis de vãos, implantado no limite do terreno da estação, no alinhamento do muro que a separa do aglomerado. Cobertura em telhado de duas águas de telha marselha sobre asnas e escoras exteriores em madeira, apoiadas sobre cachorros em pedra. Os vãos (nos alçados mais longos: 4 com verga em arco abaulado, parcialmente entaipados, a que correspondem, no nível superior, vãos rectangulares sem moldura, com caixilhos metálicos; nos alçados de topo: 2 vãos com verga em arco de volta perfeita, parcialmente entaipados, 1 vãos de janela rectangular vertical, com duas folhas de abrir com caixilho em madeira e 1 óculo elíptico entaipado, a meio, no nível mais alto) têm molduras em tijolo cerâmico maciço. Cunhais e friso horizontal entre vãos em tijolo cerâmico maciço; embasamento em pedra rusticada com estereotomia irregular de juntas rectilíneas. Casas de habitação junto à passagem de nível: volumes simples, de disposição horizontal, com um piso, planta rectangular alongada com orientação N-S. e cobertura com telhado de 2 águas em telha marselha e remate em beirado de telha de canudo; vãos rectangulares verticais simples, com molduras em tijolo cerâmico maciço com efeito denteado, caixilhos e folhas de porta em madeira. INTERIOR: o vestíbulo do edifício de passageiros (situado ao centro) tem altura interior correspondente aos dois pisos e é iluminado pelos grandes vãos dos dois alçados; paredes revestidas com painéis de mosaico em pasta de vidro colorido, de padrão geométrico abstracto (zig-zag), até à altura do lintel dos vãos do piso térreo que formaliza um friso contornando todo o compartimento. Tecto plano e sanca de remate com secção rectilínea ortogonal quebrada. Circulações e salas de espera com paredes revestidas com lambrins em azulejo cerâmico vidrado de padrão geométrico abstracto (friso de xadrez preto e branco, pequeno quadrado liso azul nas intersecções; fundo em azulejo liso branco). As habitações do piso superior têm entradas e escadas de acesso independentes situadas em ambos os extremos do alçado voltado para a povoação.

Nº de referência 8

Topónimo ou designação Vala do Carregado **Tipologia** Vala **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Etnográfico **Estatuto** Inventariado (IPA.00035522) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=35522 **Localização** AI, correndo sob tabuleiro / passagem hidráulica do eixo do traçado ferroviário e ZE.

Caracterização Valas artificiais ou aproveitando pequenos cursos de água, visando o abastecimento e escoamento de produtos na área da Lezíria, bem como a irrigação e sistemas de drenagem na zona. Servindo desde a Idade Média, tornou-se mais importante e regulada no final do séc. 18. Maioritariamente desativadas, as valas de Vila Franca são aproveitadas pela Companhia das Lezírias, servindo de sistema de rega. [...] A Vala do Carregado é uma, linha de água com sentido Noroeste -Sudeste que vem de Casais do Marmeleiro, e que vai escoar ao rio Tejo junto da central termoelétrica. Na povoação homónima, um cais servia de via de penetração para as zonas de Castanheira e Alenquer.

Nº de referência 9

Topónimo ou designação Marco de légua à entrada de Azambuja **Tipologia** Marco **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Etnográfico **Estatuto** IIP (Decreto n.º 32 973, DG, I Série, n.º 175, de 18-08-1943); PDM; Inventariado (IPA.00003043) **Valor cultural** Elevado **CMP** 376 **Fonte de Informação** Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3043; Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Localização** ZE, a cerca de 220 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Quem entra na vila de Azambuja, pelas imediações do cemitério, depara-se com a existência de um velho marco de légua, mandado construir no reinado de D. Maria I (1844) e que assinalava a passagem de mais uma légua (neste caso a VIII) na antiga estrada real que, vinda de Lisboa, se dirigia a Santarém. Estilisticamente, é um marco idêntico aos que se conservam no actual concelho de Vila Franca de Xira e edificadas na mesma época e com idênticos propósitos. É formado por duas secções diferenciadas: a inferior corresponde a um maciço paralelepípedo regular, de grandes dimensões, com base saliente e terminação igualmente saliente, com duplo friso; a superior, o remate, é uma plataforma piramidal sobre a qual se ergue amplo globo circular que coroa o conjunto e que é, simultaneamente, um relógio de sol. Na origem, este marco era acompanhado por outros treze, e resultaram do projecto real de beneficiação de uma das mais importantes estradas do país, tendo em vista não só a deslocação de bens e de pessoas, como também a actividade da mala-posta, estrutura que necessitava de estradas em boas condições para uma mais rápida deslocação. A classificação deste marco, em 1943, foi acompanhada pela classificação de outros monumentos do género, dispersos pelo antigo aro rural de Lisboa (nomeadamente nos concelhos de Vila Franca de Xira e de Alenquer), numa medida legislativa especificamente destinada à salvaguarda deste tipo de património, numa altura em se comemorava um século sobre a sua edificação." (Ulysses / Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação <http://www.patrimoniocultural.pt>); "Polígono de 4 faces, sobre plinto, superiormente com 2 listéis, encimado por almofada, também com listel de perfil e terminando numa pirâmide facetada com astrágalo sobre a qual assenta uma esfera com relógio de Sol.

Nº de referência 10

Topónimo ou designação Praça de Touros da Azambuja **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00029121) **Valor cultural** Médio **CMP** 444 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=29121 **Localização** ZE, a cerca de 325 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.

Nº de referência 11

Topónimo ou designação Mercado da Azambuja **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00021140) **Valor cultural** Médio **CMP** 376 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA:

Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=21140 **Localização** ZE, a cerca de 300 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 12

Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.

Topónimo ou designação Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Azambuja **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00007985) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=7985 **Localização** ZE, a cerca de 430 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 13

Caracterização Passo da Via Sacra.

Topónimo ou designação Passo na Rua Diogo da Azambuja **Tipologia** Marco **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Etnográfico / Religioso **Estatuto** Inventariado (IPA.00034003) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=34003 **Localização** ZE, a cerca de 420 m do eixo do traçado ferroviário..

Nº de referência 14

Caracterização Construção de planta retangular simples, de espaço único e cobertura em telhado de quatro águas.

Topónimo ou designação Casa na Rua Jaime Abreu da Maia, n.º 57 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033998) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=33998 **Localização** ZE, a cerca de 420 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 15

Caracterização Edifício de planta retangular simples.

Topónimo ou designação Casa na Rua Diogo de Azambuja, n.º 16 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00034080) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=34080 **Localização** ZE, a cerca de 430 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 16

Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.

Topónimo ou designação Casa na Rua Jaime Abreu da Mota, n.º 31 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00007986) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=7986 **Localização** ZE, a cerca de 350 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 17

Caracterização Edifício plurifamiliar, tendo instalada a estação de correios.

Topónimo ou designação Edifício na Rua da Ordem

Terceira de São Francisco / Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT, da Azambuja **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00017526) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP_A.aspx?id=17526 **Localização** AI, a cerca de 130 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 18

Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.

Topónimo ou designação Escola Paroquial da Azambuja / Biblioteca Municipal da Azambuja **Tipologia** Edifício **Cronologia** Época Contemporânea **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00006275) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP_A.aspx?id=6275 **Localização** AI, a cerca de 180 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 19

Caracterização Imóvel com planta retangular simples, com cobertura homogénea em telhado de duas águas. Fachada principal virada a NE.

Topónimo ou designação Casa na Rua Cândido de Abreu, n.º 33 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Época Contemporânea **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00007987) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP_A.aspx?id=7987 **Localização** ZE, a cerca de 240 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 20

Caracterização Passo da Via Sacra.

Topónimo ou designação Passo na Rua Frei Jerónimo da Azambuja **Tipologia** Marco **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Etnográfico / Religioso **Estatuto** Inventariado (IPA.00034003) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP_A.aspx?id=34003 **Localização** ZE, a cerca de 240 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 21

Caracterização Conjunto de planta poligonal irregular, com vários corpos em torno de pátio interno.

Topónimo ou designação Paço da Azambuja **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033999) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP_A.aspx?id=33999 **Localização** ZE, a cerca de 250 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 22

Caracterização Casa com elementos decorativos Arte Nova.

Topónimo ou designação Casa na Rua Engenheiro Moniz da Maia, n.º 45 a 49 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033996) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de

dados SIPA:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33996 **Localização** AI, a cerca de 145 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 23

Caracterização Passo da Via Sacra.

Topónimo ou designação Passo no Largo do Paço
Tipologia Marco **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Etnográfico / Religioso
Estatuto Inventariado (IPA.00034003) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** Base de dados SIPA:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34003 **Localização** ZE, a cerca de 250 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 24

Caracterização Chafariz de espaldar.

Topónimo ou designação Fonte de Santo António
Tipologia Fonte **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Etnográfico / Hidráulico
Estatuto Inventariado (IPA.00034088) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34088 **Localização** AI, a cerca de 190 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 25

Caracterização Edifício de planta retangular composta por três corpos, o do lado esquerdo correspondente à antiga capela, um lote remodelado e adaptado a moradia multifamiliar e o do lado direito à antiga casa que abre para pátio posterior.

Topónimo ou designação Casa dos Senhores da Azambuja **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico
Estatuto Inventariado (IPA.00034082) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34082 **Localização** AI, a cerca de 155 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 26

Caracterização Imóvel de planta composta por dois corpos adossados, formando um pequeno logradouro.

Topónimo ou designação Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 1 a 3 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico
Estatuto Inventariado (IPA.00034025) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34025 **Localização** AI, a cerca de 155 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 27

Caracterização Passo da Via Sacra.

Topónimo ou designação Passo na Rua D. João Esteves de Azambuja **Tipologia** Marco **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Etnográfico / Religioso **Estatuto** Inventariado (IPA.00034003) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** Base de dados SIPA:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34003 **Localização** AI, a cerca de 215 m do

eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 28

Caracterização Edifício apresentando planta em L invertido.

Topónimo ou designação Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 14 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00034023) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP_A.aspx?id=34023 **Localização** ZE, a cerca de 235 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 29

Caracterização Corpo de planta retangular irregular, composta pelo edifício e pátio posterior, com acesso pela fachada lateral direita, com o corpo principal coberto por telhado de quatro águas.

Topónimo ou designação Casa no Largo da Igreja, n.º 1 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00034001) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP_A.aspx?id=34001 **Localização** AI, a cerca de 210 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 30

Caracterização Imóvel de planta poligonal irregular composta por corpo principal e um segundo adossado à fachada posterior, de volumes articulados e com coberturas diferenciadas em telhados de duas e quatro águas, tendo *loggia* adossada ao lado esquerdo, com cobertura a três águas.

Topónimo ou designação Casa Paroquial da Azambuja **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.000340001) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP_A.aspx?id=34000 **Localização** AI, a cerca de 190 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 31

Caracterização Passo da Via Sacra.

Topónimo ou designação Passo no Largo da Igreja **Tipologia** Marco **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Etnográfico / Religioso **Estatuto** Inventariado (IPA.00034003) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP_A.aspx?id=34003 **Localização** AI, a cerca de 195 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 32

Caracterização A primitiva igreja matriz de Azambuja foi edificada no século XIII, centúria durante a qual se consolidou o núcleo populacional da vila, doada em 1200 a D. Rolim por D. Sancho I. Há notícia de que o alcaide-mor Rui Fernandes de Tavares, que em 1272 outorgou o primeiro foral de Azambuja, foi sepultado juntamente com sua mulher na matriz da vila, pelo que o templo estaria já edificado nesta data.

Topónimo ou designação Igreja Matriz de Azambuja / Igreja de Nossa Senhora da Assunção **Tipologia** Igreja **Cronologia** Período Moderno **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** IIP (Decreto n.º 516/71, DG, I Série, n.º 274, de 22-11-1971); PDM; Inventariado (IPA.00004008) **Valor cultural** Elevado **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP_A.aspx?id=4008; Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Localização** AI, a cerca de 195 m do eixo do traçado ferroviário.

Em meados do século XVI a matriz foi reconstruída; o terramoto de Janeiro de 1531, cuja documentação coetânea afirma ter causado grande destruição e mortes na zona de Azambuja, terá danificado o templo da vila. Em 1535 o Conselho do Estudo Geral do Reino doou 30.000 reais para "se corrigir a capela-mor" da Matriz de Azambuja. O templo edificado obedece à tipologia maneirista, em que a estrutura, tanto exterior como interior, se rege pela sobriedade das linhas construtivas e do programa decorativo.

A fachada principal não apresenta qualquer decoração, denunciando no

frontão contracurvado a diferenciação da cércea das naves. A torre sineira foi adossada do lado da Epístola e no registo superior da fachada foram rasgadas janelas de diferentes tamanhos.

Os elementos de maior destaque do espaço exterior são portais de modelo serliano, o principal numa tipologia simples, de moldura retangular ladeada por pilastras e encimada por frontão triangular, o lateral apresentando um modelo menos comum, em que a porta é encimada por tímpano, ladeada por dois pares de colunas coríntias, sendo o conjunto rematado por frontão triangular. Estes elementos denunciam um pleno conhecimento da arquitetura classicista erudita e dos modelos tratadísticos italianos por parte do autor da obra.

O espaço interior do templo, de planta longitudinal, divide-se em três naves escalonadas, cujos tramos são separados por arcos perfeitos assentes em colunas toscanas. A capela-mor foi modificada em 1678, ostentando ao centro um retábulo barroco de talha dourada. Mantém a cobertura quinhentista, uma abóbada estrelada. As paredes do templo são revestidas por azulejos de padrão seiscentistas, que ostentam dois padrões de escala e decoração diferentes. " (Ulysses / Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação <http://www.patrimoniocultural.pt>); "Planta longitudinal, composta de 3 naves, escalonadas, com 4 tramos separados por arcos de volta perfeita sobre colunas toscanas, capela-mor retangular e torre sineira adossada ao frontispício no lado da Epístola. Volumes articulados e cobertura diferenciada a 2 águas. No frontispício, portal com frontão triangular sobre pilastras, 4 janelas de tamanho diferente e centradas por óculo; coroamento em frontão contracurvado, demarcando já o número de naves. Portal lateral com duplas colunas, sobre soco, suportando frontão triangular. Interior revestido a azulejos de padrão em 2 níveis, naves com 1 altar lateral e um colateral, de talha dourada, tendo o do lado da Epístola painel pintado com "Árvore de Jessé" *. Púlpito sobre balaústres e pia batismal. Arco triunfal sobre pilastras toscanas, capela-mor com alto silhar de azulejos, retábulo de talha dourada, com colunas salomónicas ladeando trono; abóbada estrelada, de bocetes lisos, sobre mísulas nos cantos.

Nº de referência 33

Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.

Topónimo ou designação Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 10 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00034022) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34022 **Localização** ZE, a cerca de 240 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 34

Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.

Topónimo ou designação Núcleo urbano da vila de Azambuja **Tipologia** Conjunto **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00027418) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27418 **Localização** AI, a cerca de 170 m do eixo do traçado ferroviário, e ZE.

Nº de referência 35

Topónimo ou designação Pelourinho de Azambuja
Tipologia Pelourinho **Cronologia** Período Moderno
Categoria Etnográfico / Judicial **Estatuto** IIP (Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933); PDM; Inventariado (IPA.00003070) **Valor cultural** Elevado
CMP 377 Fonte de Informação Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27418; Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Localização** Al, a cerca de 150 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização A povoação da Azambuja, integrada inicialmente na circunscrição de Alcoentre, logo após a tomada de Santarém por D. Afonso Henriques, recebe o seu primeiro foral em 1272. Este documento é outorgado por D. Rui Fernandes, alcaide e terceiro senhor da vila, neto do cruzado D. Gil Rolim, a quem D. Sancho I entregara, setenta e dois anos antes, o senhorio local, em recompensa pelo auxílio militar prestado no processo da Reconquista, e visando igualmente a defesa e povoação do território. O pelourinho que hoje se levanta no centro da vila, símbolo maior da autonomia jurídica e municipal, é porém fruto de reconstrução de um monumento já quinhentista, levantado certamente após a doação de Foral Novo a Azambuja, dado pelo rei D. Manuel em 1513.

Consta de um soco de três degraus octogonais, de parapeito, sobre o qual se ergue base, coluna, capitel e remate, sem grimpá. A base é oitavada, escalonada e moldurada, e sustenta um fuste de secção circular, composto por dois troncos ornados com caneluras helicoidais sinistorsum, preenchidas com florões. A coluna é decorada a meia altura por um duplo anel moldurado, de factura moderna, unindo os dois troncos. O capitel, decorado com folhas de acanto e assente numa moldura poligonal, tem um brasão em cada face, apresentando heráldica régia e concelhia. O remate é um singelo cone liso, truncado junto do topo, datado da reconstrução. Como apontamento de interesse, refira-se a curiosa colocação dos ferros de sujeição, hiperdimensionados e ainda de factura moderna, no cimo dos braços do capitel, bem como o facto de se encontrar uma peça no Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque, na Azambuja, catalogado como "Capitel do Pelourinho de Azambuja." (Ulysses / Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação <http://www.patrimoniocultural.pt>); "Estrutura em cantaria de calcário, composta por soco de três degraus oitavados e escalonados de fochinhos salientes e boleados. Base facetada, oitavada, com anéis, que sustenta fuste cilíndrico helicoidal com estrias espiraladas decorado com rosetas, quadrifoliadas, apontadas e botoadas, e dividido em dois registos por nó circular com anel central saliente. É encimado por capitel tronco-piramidal com quatro pedras de armas intercaladas por folhas de acanto e pares de pequenas volutas cantonais, encimado por quatro ferros de sujeição de gancho, em cruz, com argolas e remates zoomórficos, compostas por cabeças de serpe aladas. As armas são duas reais e duas autárquicas, com uma árvore (zambujeiro) arrancada entre duas flores-de-lis. O remate é troncocónico liso.

Nº de referência 36

Topónimo ou designação Cruzeiro dos Centenários da Azambuja **Tipologia** Cruzeiro **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Etnográfico / Memorial **Estatuto** Inventariado (IPA.00034086) **Valor cultural** Médio **CMP 377 Fonte de Informação** Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34086 **Localização** Al, a cerca de 165 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.

Nº de referência 37

Topónimo ou designação Casa na Praça do Município, n.º 4 a 6 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Época Contemporânea **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00034079) **Valor cultural** Médio **CMP 377 Fonte de Informação** Base de dados SIPA:

Caracterização Corpo principal de planta retangular simples, com corpo central mais elevado e cobertura a duas águas, sendo de uma nos laterais. Fachada principal virada a O.

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=34079 **Localização** Al, a cerca de 155 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 38

Topónimo ou designação Casa na Rua Vítor Cordon, n.º 97 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Época Contemporânea **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00034089) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=34089 **Localização** Al, a cerca de 125 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Imóvel de planta em L invertido, com cobertura homogénea em telhado de quatro águas.

Nº de referência 39

Topónimo ou designação Zambujal **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033997) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=33997 **Localização** Al, a cerca de 125 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Planta retangular simples, com cobertura homogénea em telhado de três águas. Evolui em dois pisos, com aproveitamento do sótão na fachada posterior. Interior com vestíbulo com acesso para a loja do lado direito, e a escadas diretas ao andar nobre, percorridos por rodapé de azulejo de padrão policromo, reaproveitado. Acedem a corredor de ligação às várias dependências; para a fachada principal abrem a sala e quarto, ambos com pinturas murais.

Nº de referência 40

Topónimo ou designação Edifício do Banco Totta & Açores na Azambuja **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033995) **Valor cultural** Médio **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=33995 **Localização** Al, a cerca de 120 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Planta retangular simples com cobertura homogénea em terraço.

Nº de referência 41

Topónimo ou designação Igreja e edifício da Misericórdia de Azambuja / Igreja do Espírito Santo / Edifício e Igreja da Santa Casa Misericórdia de Azambuja **Tipologia** Igreja **Cronologia** Períodos Medieval, Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** IIP (Decreto n.º 31/83, DR, I Série, n.º 106, de 9-05-1983); PDM; Inventariado (IPA.00004009) **Valor cultural** Elevado **CMP** 377 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=4009; Websig PMOT Azambuja <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Localização** Al, a cerca de 125 m do eixo do traçado ferroviário, e ZE. AE do Projecto abrange a ZGP.

Caracterização A vila de Azambuja, inicialmente denominada por "Vila Franca", foi fundada por D. Sancho I em 1200, que concedeu a povoação a D. Rolim, um cruzado flamengo. Na segunda metade do século XIII, a vila era governada pelo alcaide Rui Fernandes, que em conjunto com a sua mulher D. Elvira Esteves, executou em 1272 o primeiro foral, que consignava a regulamentação da vida da comunidade, tanto no centro urbano como no seu termo.

O primeiro hospital da vila foi instituído em 1304 por Pedro Estevães do Sobral e sua mulher, Esteva Fernandes, que nesta data fundaram um hospital. Esta hospedaria foi entregue à irmandade do Espírito Santo, que edificou capela própria no espaço adjacente, funcionando em peno nas centúrias seguintes.

Em 1552 os irmãos do Espírito Santo decidiram fundar uma irmandade da Misericórdia em Azambuja, com sede na sua capela. À semelhança do que aconteceu em muitas localidades do país, a Misericórdia foi autorizada posteriormente por provisão régia, passando a administrar os organismos de assistência já existentes na vila. Desta forma, tanto a Irmandade do Espírito Santo como o seu hospital passaram para a alçada da Misericórdia.

O templo da irmandade terá sido transformado posteriormente, talvez já no início do século XVII, segundo um projecto de gosto maneirista. Os espaços da capela e do edifício da irmandade estão dispostos de forma

contígua, desenvolvendo-se longitudinalmente.

O templo apresenta um modelo estrutural muito semelhante às igrejas de Misericórdia construídas na mesma época, com planta de nave única, formando um espaço unitário articulado com a capela-mor. A fachada, cuja estrutura apresenta um registo único, possui ao centro um portal de moldura rectangular ladeado por pilastras e encimado por frontão esculpido em 1701, segundo data inscrita no mesmo, rematado por cruz e pináculos e enquadrando o escudo de Portugal ladeado por duas esferas armilares.

Do lado esquerdo da fachada foi colocada a sineira, também rematada por frontão triangular. A fachada lateral do templo apresenta no registo superior duas janelas de sacada, com guarda de ferro e moldura rectangular rematada por friso.

O interior, de nave única, possui coro-alto e púlpito, do lado do Evangelho. O espaço é coberto por tecto de dois panos. Junto ao arco triunfal, decorado com talha dourada, foram edificados os altares colaterais, de talha rococó policroma. A capela-mor, coberta por abóbada de berço, alberga ao centro o altar principal, de talha barroca dourada.

No espaço exterior à igreja subsiste ainda o claustro hospitalar, de planta rectangular com apenas um piso, aberto por arcada de volta perfeita assente sobre colunas toscanas" (Ulysses / Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação <http://www.patrimoniocultural.pt>); "Planta longitudinal, composta, nave única, e capela-mor rectangular. Cobertura de telha a 2 águas. Frontispício de linhas direitas, cunhais de cantaria, tendo no lado esquerdo sineira com frontão triangular; portal com pilastras suportando lintel encimado por elementos decorativos escalonados: lápide datada de 1701, outra com 2 esferas armilares ladeando escudo de Portugal amparado por 2 tenentes e rematada por cruz e 2 pináculos. Fachada lateral direita com várias janelas, duas delas de varandim. Nave com tecto de 2 panos, coro-alto, púlpito de frontão interrompido, no lado do Evangelho, 2 altares de talha junto ao arco triunfal, de volta perfeita e revestido a talha dourada. Capela-mor com abóbada de berço, retábulo, também de talha dourada, com altar-trono. Conserva-se ainda claustro com arcos de volta perfeita, sobre colunas toscanas.

Nº de referência 42

Topónimo ou designação Quinta da Mina **Tipologia** Mancha de Ocupação **Cronologia** Alta Idade Média **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventariado (CNS 40057) **Valor cultural** Médio **CMP** 376 **Fonte de Informação** Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3632738> **Localização** ZE, a cerca de 1030 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização No topo do monte, no lado sul, o terreno foi lavrado para limpeza em data recente. Trata-se de um monte destacado com excelente visibilidade sobre o vale do rio Tejo, onde numa área com cerca de 900m² se identificaram materiais arqueológicos de superfície, designadamente fragmentos de imbrices espessos (telha de meia cana), tijolo maciço e cerâmica comum. A espessura dos imbrices indiciam tratar-se de um sítio com ocupação tardo romana ou alto medieval.

Nº de referência 43

Topónimo ou designação Alto do Corvo **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Indeterminada **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventariado (CNS 40058) **Valor cultural** Médio **CMP** 376 **Fonte de Informação** Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3632746> **Localização** ZE, a cerca de 1090 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Em planalto destacado sobre o vale do rio Tejo, correspondente a um terraço do Tejo com cascalheira, identificaram-se alguns materiais líticos dispersos por todo o planalto. Trata-se de núcleos em quartzito (um bifacial e um unifacial) e em quartzo filoniano branco (com talhe unifacial, possivelmente um raspador) e lascas em quartzito, algumas com talhe, destacando-se uma lasca que corresponde a um raspador com gume bifacial.

Nº de referência 44

Topónimo ou designação Quinta da Adufa **Tipologia** Vestígios Diversos **Cronologia** Paleolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto** PDM; Inventariado (CNS 7741) **Valor cultural** Elevado **CMP** 376 **Fonte de Informação** Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=53149>; Websig PMOT Azambuja <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Localização** ZE, a cerca de 780 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Recolhidos artefactos de pedra lascada (quartzito e sílex). Trata-se de uma indústria lítica mustierense, constituída por lascas e núcleos de extracção das mesmas. Lâmina de sílex retocada.

Nº de referência 45

Topónimo ou designação Igreja Paroquial de Vila Nova da Rainha / Igreja de Santa Marta **Tipologia** Igreja **Cronologia** Período indeterminado **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00020192) **Valor cultural** Médio **CMP** 376 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20192 **Localização** ZE, a cerca de 330 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Igreja paroquial.

Nº de referência 46

Topónimo ou designação Escola Primária de Vila Nova da Rainha / Escola Básica do 1.º Ciclo de Vila Nova da Rainha **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00034476) **Valor cultural** Médio **CMP** 376 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34476 **Localização** ZE, a cerca de 440 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Escola primária dos Centenários.

Nº de referência 47

Topónimo ou designação Queimado **Tipologia** Vestígios Diversos **Cronologia** Período indeterminado **Categoria** Arqueológico **Estatuto** PDM; Inventariado (CNS 6711) **Valor cultural** Elevado **CMP** 376 **Fonte de Informação** Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=51336>; Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Localização** AI, a cerca de 180 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.

Nº de referência 48

Topónimo ou designação Quinta do Campo (conjunto edificado), incluindo a casa de habitação, capela, "tentadero" e outras instalações e pertences **Tipologia** Quinta **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** IIP (Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002); PDM; Inventariado (IPA.00007937) **Valor cultural** Elevado **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA:

Caracterização A Quinta do Campo, no Carregado, constitui ainda um exemplar típico das quintas oitocentistas de Alenquer, tendo sido provavelmente a maior do concelho, quando tinha anexados terrenos do Paul da Ota. Fazia parte de vínculo instituído pelo Marquês de Castelo Melhor, por via do qual veio a pertencer também aos Viscondes da Várzea. O conjunto, conforme a designação constante da classificação, inclui casa de habitação, capela e tentadero.

A quinta estava vocacionada para a cultura de cereais e para a criação de gado, de acordo com as tradições da região, e aproveitando os

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7937; Ulysses (DGPC): <https://www.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91¢er=-8.841383,41.809109,4326&level=19> **Localização** ZE, a cerca de 930 m do eixo do traçado ferroviário.

recursos naturais proporcionados pela situação ribeirinha, onde se desenvolvem as férteis lezírias do Tejo. Como em muitas outras grandes casas agrícolas vizinhas, aqui existia uma ganadaria com algum prestígio, denunciada pela presença do referido tentadero, um cercado destinado à terna dos bezerros, de forma a confirmar a sua bravura.

A casa de habitação e os restantes edifícios, incluindo anexos agrícolas e uma estufa, distribuem-se em torno de um grande pátio, ficando o tentadero num dos topos. No centro do pátio ergue-se um grande chafariz de planta redonda, com coluna central levantada ao centro do tanque inferior, e duas taças circulares dispostas em altura. O edifício principal, de finais do século XIX, não possui características arquitectónicas particularmente marcantes, mas impõe-se pela escala. Confinava com o largo portão de acesso, junto do qual se encontra um antigo marco de propriedade com o escudo real (Ulysses).

Casa quadrangular, tendo, anexas, dependências agrícolas e uma estufa. Possui um tentadero. A meio do pátio, um chafariz e, junto do portão, um marco de propriedade. A capela está integrada no edifício e tem por orago Nossa Senhora do Testinho. Possui coro e duas tribunas laterais, com as paredes revestidas a painéis de azulejos a representar cenas do Velho Testamento. No tecto da capela, uma pintura a representar a Virgem, rodeada por Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz. Retábulo-mor com tela a representar uma Adoração dos Magos. A Quinta apresenta uma estrutura simples. Um caminho de terra ladeado por cupressus atravessa grandes campos de cultivo e dirige-nos ao núcleo edificado da quinta situado numa pequena elevação. O caminho abre-se num grande pátio rectangular definido pelas fachadas da casa principal, das cocheiras, dos estábulos e de adegas. O pátio é polarizado por um bebedouro de forma circular e de grandes dimensões. Um outro caminho, perpendicular ao eixo principal, faz a separação da fachada Este da casa com a zona de jardim, no qual um grande tanque é o elemento polarizador do espaço. Este tanque, construído há alguns anos, fornecia água para a rega do pomar que se localizava junto ao jardim (SIPA).

Nº de referência 49

Topónimo ou designação Mouchão **Tipologia** Habitat **Cronologia** Época Romana **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventariado (CNS 14790) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58848> **Localização** ZE, a cerca de 1020 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Situado numa área de várzea, junto a uma linha de água que actualmente escoia para a vala do Carregado. Este local já fora identificado anteriormente através de recolhas de material romano, num pequeno cabeço a 30 m da linha. Parte da estação arqueológica foi destruída pela construção da Central Termoelectrica. Na área da linha, a abertura da vala, bem como a abertura do fosso para entrada do tubo por sonda subterrânea, mostraram que não foram afectadas quaisquer estruturas que pudessem existir.

Nº de referência 50

Topónimo ou designação Aposento **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Período indeterminado **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventariado (CNS 23337) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2537229> **Localização** ZE, a cerca de 945 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Foram localizados dois fragmentos de sílex.

Nº de referência 51

Topónimo ou designação Aposento **Tipologia** Villa

Caracterização Segundo informação do Dr. João José Fernandes Gomes foram encontrados materiais cerâmicos variados aquando da

Cronologia Época Romana **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventariado (CNS 23341) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2537423> **Localização** ZE, a cerca de 850 m do eixo do traçado ferroviário.

abertura de valas nas proximidades das casas do Aposento.

Nº de referência 52

Topónimo ou designação Castanheira Velha **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Época Romana **Categoria** Arqueológico **Estatuto** PDM (LV); Inventariado (CNS 1654) **Valor cultural** Elevado **CMP** 390 **Fonte de Informação** PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I, p. 53; Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47735> **Localização** ZE, a cerca de 800 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização O local forneceu diversos elementos de mosaico colorido, cerâmica doméstica e pesada, além de um fragmento de peso com perfuração.

Nº de referência 53

Topónimo ou designação Bairro Gulbenkian II / Bairro Calouste Gulbenkian em Castanheira do Ribatejo **Tipologia** Vestígios de Superfície; Bairro **Cronologia** Idade do Ferro, Época Romano e Período Contemporâneo **Categoria** Arqueológico; Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (CNS 30394; IPA.00031050) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2749822>; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=31050 **Localização** ZE, a cerca de 1020 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Numa encosta suave na margem esquerda da ribeira da Castanheiras, actualmente ocupada pelo jardim municipal do Bairro Gulbenkian, foram identificados vestígios cerâmicos de época romana e medieval, assim como estruturas que atestam a presença de uma villa romana. Num corte com pouca potência estratigráfica foram ainda identificados materiais cerâmicos de época pré-romana, denotando assim a continuação da ocupação deste espaço por uma diacronia maior do que inicialmente sugerida; Habitação económica de promoção pública estatal (DGSU) e privada (Fundação Calouste Gulbenkian). Conjunto de média dimensão, composto por edifícios multifamiliares em banda de três pisos, formando quarteirões.

Nº de referência 54

Topónimo ou designação Escola Primária de Castanheira do Ribatejo / Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033991) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33991 **Localização** ZE, a cerca de 1150 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Escola primária.

Nº de referência 55

Topónimo ou designação Fonte de Santa Catarina / Fonte do Concelho **Tipologia** Fonte **Cronologia** Época Moderna **Categoria** Etnográfico **Estatuto** PDM (62); Inventariado (IPA.00022955) **Valor cultural** Elevado **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22955 **Localização** ZE, a cerca de 985 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização No interior da vila da Castanheira do Ribatejo, trata-se de uma estrutura rectangular abobadada, com tanque lateral. Possuía originalmente um pequeno nicho onde estava inserida uma imagem de Santa Catarina, mais tarde substituído por um brasão da família dos Ataíde. A recuperação estrutural da fonte ficou concluída em março de 2001. Está ainda prevista a valorização da sua envolvente (PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I, p. 37).

Nº de referência 56

Topónimo ou designação Quartel dos Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo **Tipologia** Edifício **Cronologia** Época Contemporânea **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033979) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33979 **Localização** ZE, a cerca de 1040 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Imóvel de planta poligonal irregular.

Nº de referência 57

Topónimo ou designação Antigo Convento de N.ª Sr.ª da Suberra **Tipologia** Convento **Cronologia** Época Moderna **Categoria** Arqueológico **Estatuto** PDM (XVI) **Valor cultural** Elevado **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I, p. 48 **Localização** ZE, a cerca de 1180 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Convento de freiras franciscanas, mandado construir por D. Fernando de Ataíde e sua mulher, D. Leonor, e instituído por bula papal em 15 de agosto de 1520.

Nº de referência 58

Topónimo ou designação Casa de São José **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033988) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33988 **Localização** ZE, a cerca de 890 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Planta retangular simples, de volume único e cobertura homogénea em telhado de quatro águas.

Nº de referência 59

Topónimo ou designação Conjuntos edificados de cariz tradicional na Castanheira **Tipologia** Conjunto **Cronologia** Indeterminada **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** PDM (C2) **Valor cultural** Elevado **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I (2009) **Localização** ZE, a cerca de 830 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Conjunto notável de imóveis arquitectónicos que, pela sua unidade, pela sua integração na paisagem ou pelo seu valor histórico, se julga de suma importância. É, então, de referir, como detentores de bons exemplos da arquitectura tradicional e popular, assim como pela conservação de núcleos urbanos que apresentam ainda coerência original, no seu traçado e edificado.

Nº de referência 60

Topónimo ou designação Casa na Rua Dona Laura Palha, n.º 64 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033987) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33987 **Localização** ZE, a cerca de 890 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Planta poligonal, com corpo principal retangular, tendo adossado o corpo em gaveto, de volumes articulados e com coberturas diferenciadas em uma e três águas.

Nº de referência 61

Topónimo ou designação Castanheira do Ribatejo - Convento de Santo António **Tipologia** Convento **Cronologia** Época Moderna **Categoria** Arqueológico; Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (CNS 22643) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP;

Caracterização Trata-se de um convento que se encontra totalmente arruinado. O edifício era constituído por claustros, celas e cercas. Nele foram sepultados inúmeros indivíduos que, pela referência das lápides, seriam pessoas de estatuto social elevado. As lápides sepulcrais encontram-se actualmente no Largo de São José, mais propriamente no adro da Igreja de São Bartolomeu em Castanheira do Ribatejo.

Base de Dados DGPC (Endovélico):
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2481301> **Localização** ZE, a cerca de 850 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 62

Topónimo ou designação Igreja Matriz de Castanheira do Ribatejo / Igreja de São Bartolomeu, matriz de Castanheira do Ribatejo / Igreja Paroquial de Castanheira do Ribatejo / Igreja de São Bartolomeu **Tipologia** Igreja **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** IIP (Decreto n.º 45 327, DG, I Série, n.º 251, de 25-10-1963); PDM (3); Inventariado (IPA.00006405) **Valor cultural** Elevado **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I (2009); Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6405 **Localização** ZE, a cerca de 800 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Fundada em 1534, a igreja de São Bartolomeu foi mandada erigir por D. António de Ataíde, Conde da Castanheira, amigo pessoal de D. João III, humanista e mecenas, que terá transformado o espaço do seu senhorio "numa fábrica de lavar à maneira de Itália" (RIBEIRO, José Alberto, 1998, p.13). Ao longo da sua vida, o conde mandou edificar diversas obras na zona de Povos e Castanheira, nomeadamente o forte e o hospital da Misericórdia da Castanheira, já desaparecidos, o pelourinho de Povos, e uma capela privada da família Ataíde no Convento de Santo António da Castanheira, onde foi posteriormente sepultado.

A igreja mantém quase intacta a sua estrutura original, de tipologia renascentista, tendo apenas desaparecido a abóbada de nervuras que cobria a nave, destruída com o terramoto de 1755. O templo apresenta um modelo muito simples, de planta longitudinal composta pelos volumes da nave e da capela-mor.

A fachada principal, delimitada lateralmente por contrafortes, divide-se em dois registos. Na sobriedade do conjunto destaca-se o portal inserido em aliz delimitado por colunas estriadas, com capitéis jónicos rematados por uma caveira e um florão, semelhantes aos modelos desenhados por Diego de Sagredo na obra Medidas del Romano. No extradorso do arco foram esculpidos dois medalhões com bustos, e a arquitrave foi decorada com relevos de motivos grotescos. Sobre o portal foi colocado o brasão de armas do Conde da Castanheira, e no segundo registo foi rasgada uma janela que ilumina a nave.

O espaço interior do templo, de nave única, é decorado em todos os panos murários por azulejos de tapete, com três padrões distintos, executados no século XVII. O arco triunfal, num modelo semelhante ao portal principal e em arco abatido, é ladeado por pilastras e decorado no extradorso por medalhões.

A capela-mor, de planimetria rectangular, é coberta por tecto de caixotões de madeira pintada, e o espaço é também coberto por azulejos de padrão. O retábulo-mor setecentista, em talha dourada, possui trono, tendo sido executado na mesma campanha de obras que os altares laterais, de modelo semelhante." (Ulysses / Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação <http://www.patrimoniocultural.pt>); "Imóvel de arquitectura religiosa, renascentista e maneirista (séculos XVI/XVII). De planta longitudinal composta, de que resulta uma volumetria de dois paralelepípedos justapostos (nave e capela-mor), o edifício apresenta cobertura diferenciada em telhados a duas águas. A fachada principal, lateralmente delimitada por cunhais de cantaria e terminada em empena triangular, apresenta

um portal encimado a eixo pelas armas do conde da Castanheira e por uma janela rectangular. Na sobriedade desta fachada destaca-se o risco do portal, em arco de volta perfeita, de quatro arquivoltas, que está inscrito entre colunas de fuste estriado e um entablamento e cuja decoração se concentra nas cantoneiras (medalhões com figurações de cabeças humanas), no intradorso do arco (rosetas) e na arquitrave (assente em mísulas com figurações animais e com a face posterior igualmente decorada com rosetas). No interior, de nave única que termina em arco triunfal, os muros apresentam revestimento azulejar do tipo tapete, com três padrões diferentes. No lado do Evangelho

reconhece-se a pia baptismal, renascentista, e uma pia de água benta, além de um altar de talha dourada e de um púlpito com base de cantaria, enquanto do lado da Epístola se observa outra pia de água benta e um altar com retábulo tipologicamente afim, mas com uma pintura que representa "A Pesagem das Almas". Ladeando o arco triunfal, em arco abatido, em cantaria e apresentando colunas de fuste estriado e medalhões idênticos aos do portal principal, são visíveis dois altares de talha dourada. Na parte superior dos muros da nave observam-se, ainda, as mísulas que suportavam a primitiva cobertura abobadada. Na capela-mor, rectangular e coberta por tecto de madeira pintada de três faces, decorado com caixotões, as paredes laterais apresentam revestimento azulejar do tipo tapete. Destaca-se, no muro de topo, o retábulo de talha dourada com colunas pseudo-salomónicas, decoradas com frutos e aves, e vazado por camarim albergando trono. Na capela-mor podem observar-se restos de policromia. Sob a capela-mor situa-se a cripta" (PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I, p. 19-20); "De planta longitudinal composta, de que resulta uma volumetria de 2 paralelepípedos justapostos (nave e capela-mor), o edifício apresenta cobertura diferenciada em telhados a 2 águas. A fachada principal, a O., lateralmente delimitada por cunhais de cantaria e terminada em empena triangular, apresenta portal encimado a eixo pelas armas do conde da Castanheira (*2) e por uma janela rectangular. Na sobriedade desta fachada destaca-se o risco do portal: em arco de volta perfeita, de quatro arquivoltas, está inscrito entre colunas de fuste estriado e um entablamento e cuja decoração se concentra nas cantoneiras (medalhões com figurações de cabeças humanas), no intradorso do arco (rosetas) e na arquitrave (assente em mísulas com figurações animais e com a face posterior igualmente decorada com rosetas). As fachadas laterais N. e S. são rasgadas por frestas iluminantes, de enxalços profundos, nos panos de muro entre contrafortes escalonados rematados por gárgulas. No alçado lateral N. da nave abre-se uma porta, cujo emolduramento integralmente de cantaria, apresenta verga curva, ladeada por pilastras sobre plintos e encimada por cornija destacada. Uma torre sineira de secção quadrada encontra-se adossada ao flanco N. da capela-mor. No INTERIOR, de nave única que termina em arco triunfal, os muros apresentam revestimento azulejar do tipo tapete (com 3 padrões diferentes). No lado do Evangelho reconhece-se a pia baptismal (renascentista) e uma pia de água benta, além de um altar de talha dourada e um púlpito com base de cantaria, enquanto do lado da Epístola se observa outra pia de água benta e um altar com retábulo tipologicamente afim, mas com uma pintura que representa «A Pesagem das Almas». Ladeando o arco triunfal - em arco abatido, de cantaria e apresentando colunas de fuste estriado e medalhões idênticos aos do portal principal - são visíveis dois altares de talha dourada. Na parte superior dos muros da nave observam-se ainda as mísulas que suportavam a primitiva cobertura abobadada. Na capela-mor, rectangular e coberta por tecto de madeira pintada de 3 faces decorado com caixotões, as paredes laterais apresentam revestimento azulejar do tipo tapete. Destaca-se, no muro de topo, o retábulo de talha dourada com colunas pseudo-salomónicas (decoradas com frutos e aves) e vazado por camarim albergando trono. Na capela-mor podem observar-se restos de policromia. Sob a capela-mor situa-se a cripta.

Nº de referência 63

Caracterização Chafariz em cantaria de calcário.

Topónimo ou designação Chafariz na Travessa da Igreja
Tipologia Chafariz Cronologia Período

Contemporâneo **Categoria** Etnográfico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033989) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33989 **Localização** ZE, a cerca de 790 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 64

Topónimo ou designação Chafariz na Rua de Palha Blanco **Tipologia** Chafariz **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033990) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33990 **Localização** ZE, a cerca de 860 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Chafariz em cantaria de calcário, protegido por alpendre.

Nº de referência 65

Topónimo ou designação Casa na Rua de Palha Blanco, n.º 99 a 100 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033980) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33980 **Localização** ZE, a cerca de 800 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Planta retangular simples, com cobertura homogénea em telhado de duas águas. Fachada principal revestida a azulejo de padrão 2x2, em bicromia, a verde e branco.

Nº de referência 66

Topónimo ou designação Casa na Rua de Palha Blanco, n.º 178 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033985) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33985 **Localização** ZE, a cerca de 790 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Planta retangular simples, com cobertura arruinada, que seria de quatro águas.

Nº de referência 67

Topónimo ou designação Casas na Rua de Palha Blanco, n.º 162 a 168 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033984) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33984 **Localização** ZE, a cerca de 805 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Conjunto de dois edifícios semelhantes, de planta retangular composta por dois corpos com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas. Evoluem em dois pisos.

Nº de referência 68

Topónimo ou designação Casa na Rua de Palha Blanco, n.º 136 a 138 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033981) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33981 **Localização** ZE, a cerca de 720 m do

Caracterização Planta retangular simples, com cobertura homogénea em telhado de duas águas, rematado, na fachada principal, em beirada dupla.

eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 69

Topónimo ou designação Casas na Rua de Palha Blanco, n.º 110 a 118 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033986) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=33986 **Localização** ZE, a cerca de 690 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Conjunto de duas casas, de planta retangular e coberturas diferenciadas em telhados de duas águas.

Nº de referência 70

Topónimo ou designação Casas Económicas do Montepio Geral **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033982) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=33982 **Localização** ZE, a cerca de 710 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Planta retangular simples, formando dois lotes, com logradouros posteriores.

Nº de referência 71

Topónimo ou designação Posto de transformação de energia de Castanheira do Ribatejo **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00033992) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=33992 **Localização** ZE, a cerca de 690 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Posto de transformação de energia.

Nº de referência 72

Topónimo ou designação Posto da Guarda Nacional Republicana, GNR, de Castanheira do Ribatejo **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** Inventariado (IPA.00021158) **Valor cultural** Médio **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIP.aspx?id=21158 **Localização** ZE, a cerca de 415 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização A fonte consultada não descreve a ocorrência.

Nº de referência 73

Topónimo ou designação Cais da Vala do Carregado **Tipologia** Cais **Cronologia** Período Contemporâneo **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** PDM (61) **Valor cultural** Elevado **CMP** 390 **Fonte de Informação** PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I, p. 36-37; **CMP** **Localização** ZE, a cerca de 800 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização Construído no século XIX, este cais servia de via de penetração para as zonas de Castanheira e Alenquer e registou assinalável movimento até meados do século XX: numa primeira fase, servindo a fábrica de cerâmica aí existente, numa segunda, que terminou sensivelmente na década de sessenta, o transporte de vinhos. Além da função piscatória que ainda se mantém, o cais da Vala do Carregado servia também as lezírias, na outra margem, nomeadamente no transporte de pedra para os trabalhos de valagem.

Nº de referência 74

Topónimo ou designação Ermida de S. João Baptista / Capela de São João Baptista **Tipologia** Capela

Caracterização Ermida fundada no século XVI pelo Conde da Castanheira (PDM); Planta retangular composta por nave, capela-mor e sacristia adossada ao lado esquerdo (SIPA).

Cronologia Época Moderna **Categoria** Arquitetónico
Estatuto PDM (37); Inventariado (IPA.00033993) **Valor cultural** Elevado **CMP** 390 **Fonte de Informação** CMP; PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I, p. 33; Base de dados SIPA:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33993 **Localização** ZE, a cerca de 575 m do eixo do traçado ferroviário.

Nº de referência 75

Topónimo ou designação Pátio das Areias, na Quinta das Areias / Quinta das Areias **Tipologia** Quinta
Cronologia Época Contemporânea **Categoria** Arquitetónico **Estatuto** IM (Despacho n.º 5629/2005, DR, Apêndice n.º 123, 2.ª série, n.º 172, de 07-09-2005); PDM (18; 63); Inventariado (IPA.00010456) **Valor cultural** Elevado **CMP** 390 **Fonte de Informação** PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I (2009); Base de dados SIPA:
http://monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10456 **Localização** ZE, a cerca de 975 m do eixo do traçado ferroviário.

Caracterização A Quinta das Areias localiza-se em Castanheira do Ribatejo, junto à Estrada Nacional n.º 1, integrando diferentes unidades territoriais com interesse patrimonial e paisagístico. Observa-se, também, que na zona mais a Este, a uma cota mais elevada, a quinta possui ainda um interessante enquadramento natural com uma importante área verde associada, enquanto a Oeste o território apresenta-se densamente ocupado por áreas industriais.

O edifício residencial original apresenta planta em L e dois andares. As alas que abrem para a quadra possuem alçados organizados de forma harmónica, com vãos posicionados em simetria entre si, regularidade que é apenas quebrada na interseção dos dois corpos onde existe uma escadaria de acesso ao piso superior. Na ala Sul, existe uma porta de mais refinado tratamento, com friso ligeiramente saliente e decorada com denticulos. Esta porta dava acesso à capela particular da quinta, dependência de que não restam, na atualidade, quaisquer vestígios. No interior do edifício, o corpo poente destinava-se às dependências privadas da família, apresentando uma maior preocupação arquitetónica e decorativa, sendo a lareira do salão principal disso um bom exemplo, encontrando-se integralmente revestida por azulejos hispano-árabes, cuja proveniência se desconhece.

Ao nível das dependências de apoio às atividades agrícolas, destacam-se o lagar e o picadeiro hoje muito alterados. O primeiro é de planta retangular e de piso único apresentando ainda diversos tanques e reservatórios. O segundo, relativamente mais complexo, tem acesso pelo lagar através de um arco de volta perfeita, mas as múltiplas transformações por que passou ao longo das décadas, não permitem vislumbrar qual seria o desenho original. Para além destes espaços, existia ainda uma vacaria, edifícios de armazenamento e de laboração, bem como os aposentos dos trabalhadores formando, desta forma, um pátio central, o denominado "Pátio das Areias". Entretanto, a parcela da quinta localizada a Norte foi, em 1905, enriquecida com a construção de um palacete revivalista enquadrado por alamedas e jardins de abundante e organizada vegetação hoje transformado em Centro de Eventos.

As origens da propriedade remontam ao século XIX (1854) e à figura de António José Pereira Palha, um dos homens mais destacados na exploração agrícola e ganadeira das Lezírias. Seu filho, José Pereira Palha Blanco, veio mais tarde a incrementar a produção taurina construindo também os principais edifícios da quinta. No final do século XIX, as parcelas afetas aos trabalhos agrícolas contabilizavam um número impressionante: entre 1000 e 1200 hectares estavam destinados ao cultivo de cereais (trigo, cevada e milho) e legumes, enquanto que 1300 hectares eram de uso exclusivo para o gado. Para além disso, trabalhavam diariamente na propriedade cerca de 100 pessoas e, de forma não fixa, mais de 150, contando-se, entre eles, muitos trabalhadores sazonais oriundos da Beira Baixa.

Em 1924, o Guia de Portugal descreve desta forma o dinamismo e a extensão da propriedade: (...) mais de 1000 hectares de culturas

agrícolas e hortícolas, 100 de prados naturais, 370 de terras de pousio e 238 de matas de pinheiros, cedros e eucaliptos. Cria mais de 1800 cabeças de gado, entre bovino, cavalar e lanígero. Ao longo dos anos foi-se verificando um progressivo abandono das atividades agrícolas, até à sua definitiva extinção já na segunda metade do século XX. Por essa altura já muitas parcelas tinham sido alienadas e, a própria área residencial, havia sido separada em duas áreas distintas." (Ulysses, actualmente offline); "Esta área da Quinta das Areias corresponde à área habitacional da quinta na sua origem. Mais tarde, com a construção de uma série de edifícios de apoio às atividades agrícolas exercidas na quinta, a zona habitacional utilizada pelos proprietários, passa a ser ocupada, com a mesma função pelos seus criados e rendeiros. O conjunto integra várias zonas edificadas com diferentes funções e tipologias, distribuídas por três alas: ala Sul - inclui o antigo picadeiro, o lagar, o escritório e a zona habitacional de origem da quinta, com capela privativa; ala central - constituída por vacarias; ala Norte - abrangendo cavalariças, vacarias e zona de quartos dos assalariados rurais. A actual Quinta das Areias tem a sua origem no século XVIII, na área (que se pretende classificar) designada por Pátio das Areias, através da figura de José Pereira Palha Blanco. A fundação desta quinta, de feição claramente agrícola, está associada a um período em que esta actividade conhece um óbvio florescimento agrário na região. Este facto deve-se à forte ligação às Lezírias e ao capitalismo agrário protagonizado pela própria Palha Blanco" (PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I, p. 29); "Quinta do século XIX, propriedade da família Palha, possui palácio, abegoarias, oficinas, hangares e arrecadações para máquinas agrícolas, lagares, celeiro, redondel e picadeiro. De imponente monumentalidade, destaca-se o palácio em estilo neogótico" (PDM Vila Franca de Xira. Análise e Diagnóstico. Caderno IV – História e Património. Volume I, p. 37).

Anexo 4 Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

Nº referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário. **Data** corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** nº da folha na escala 1:25.000. **Altitude** obtida a partir da CMP, em metros (m). **Topónimo ou Designação** nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa. **Categoria** distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *thesaurus* do Endovélico. **Cronologia** indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. **Classificação** imóvel classificado ou outro tipo de proteção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel. **Valor cultural** hierarquização do interesse cultural da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: **Elevado (5)**: Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio-elevado (4)**: Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (caraterísticas presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Médio (3)**, **Médio-baixo (2)**, **Baixo (1)**: Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. **Nulo (0)**: Atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse cultural totalmente destruída. **Indeterminado**: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projeto** indicam-se as relações de proximidade em relação ao projeto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente). **Tipo de trabalho** atributo baseado no *thesaurus* do Endovélico, nomeadamente, reconhecimento ou prospecção. **Coordenadas Geográficas** coordenadas rectangulares; UTM datum ED50 ou WGS84 obtidas em campo com GPS **Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar** local habitado mais próximo. **Proprietário** identificação do proprietário. **Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação** atributos baseados no *thesaurus* do Endovélico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos. **Acesso. Morfologia do terreno** indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socolco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros). **Visibilidade para estruturas e artefactos** indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula. **Fontes de informação** bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial. **Espólio recolhido** indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo. **Caraterização** da ocorrência em termos de localização, caraterísticas construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico **Responsáveis** nome dos arqueólogos responsáveis pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

Nº 1 Data 2023 CMP 377 Altitude 11 m Topónimo ou Designação Jardim Público da Azambuja **Categoria** Arquitetónico / Etnográfico **Tipologia** Jardim **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00024021) **Valor Médio Posição** AI, a cerca de 95m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511431 – 4324239 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Junta de Freguesia de Azambuja **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** EN 3; Rua D. Rolim, Rua Vitor Cordon **Morfologia** Terreno plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24021 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Espaço urbano centralizado, enquadrado por densa mancha habitacional. Integra simbolicamente a fachada do primeiro cineteatro da Azambuja que se manteve em funcionamento desde os últimos anos de 1920 até à de 1950. Chaminé de tijolo testemunha a existência de antiga estrutura fabril no local. É possível observar a presença de antigos edifícios recuperados e de um parque infantil com figuras temáticas alusivas à tourada. Parcialmente relvado, com exceção dos arruamentos de circulação pedestre, alberga várias obras / criações de arte pública e aparelhos de exercício físico **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.





Nº 2 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 11 m **Topónimo ou Designação** Casa na Rua Jaime da Mota, n.º 1 **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Moderno e Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00033994) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 85m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511535 – 4324293 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Rua Jaime da Mota, n.º 1; EN 3; Rua João Paulo II **Morfologia** Terreno plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33994 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Imóvel em utilização, inserido em núcleo urbano. No piso térreo, com acesso garantido por porta delineada na frontaria principal, encontra-se o Centro de Trabalho do Partido Comunista Português, com entrada a partir da Rua Jaime da Mota. Usufruindo de espaço orientado para a Rua João Paulo II, antigo logradouro na fachada posterior, encontram-se as instalações do estabelecimento “Armazém do Sal” e Club Azambujense. Possui corpo de planimetria retangular, duas janelas laterais correspondendo a águas furtadas e aparente cobertura de três águas. Profusamente provido por varandins e janelas gradeadas (no andar inferior) e de guilhotina (nível superior). Perímetro interno exterior murado **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.

Nº 3 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 11 m **Topónimo ou Designação** Casa na Rua João Paulo II, n.º 2 **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034083) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 70m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511573 – 4324298 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** EN 3; Rua João Paulo II, n.º 2 **Morfologia** Terreno plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34083 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Imóvel de planimetria retangular e cobertura de três águas. Acesso ao logradouro condicionado por largo portão de ferro. Piso térreo e

superior, revestido a azulejos decorativos de base geométricos, sobrepostos por terraço rodeado por varandim com guarda metálica ornamentada, à semelhança do observado em balaustrada intermédia, e nível de águas furtadas. Fachadas apresentam elevado número de portas e janelas delimitadas por arcos semicirculares ou de volta perfeita. Cunhais e cantarias em calcário. Sequência elevada de janelas laterais **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 4 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 11 m **Topónimo ou Designação** Estação Ferroviária da Azambuja **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034084) **Valor** Médio **Posição** Al, a cerca de 30 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511601 – 4324270 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Infraestruturas de Portugal **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** EN 3; Rua João Paulo II **Morfologia** Terreno plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP;

SIPA:

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34084 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Projeto de construção iniciado, em 1934, segundo desenho do arquiteto Cottinelli Telmo, tendo sido inaugurado no ano seguinte. O design da arquitetura procurou aliar o estilo modernista com elementos tradicionais portugueses, tendo sido guarnecida com uma marquise para os passageiros. Exibe planta retangular simples e cobertura de quatro águas. Duas chaminés salientes nas extremidades. A fachada principal, com dois pisos evidenciados, apresenta porta central, encimada por janela larga e tímpano com brasão. É ladeada, lateralmente por um conjunto total de oito janelas e duas aberturas estreitas envidraçadas. Os painéis de azulejo das fachadas laterais representam atividades económicas e de subsistência das comunidades e foram produzidos, em 1935, por C. A. Moutinho, na Fábrica de Sacavém **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.





Nº 5 Data 2023 CMP 377 Altitude 2 m Topónimo ou Designação Vala Real da Azambuja **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Vala **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00035522) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 47 m do eixo do traçado ferroviário e ZE **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511717 – 4324247 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Uso público; Junta de Freguesia de Azambuja? **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** EN 3-3 **Morfologia** Terreno plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=35522; VITERBO (1904) **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Sistema de drenagem reaproveitado atualmente para rega de campos agrícolas. No extremo do canal, próximo da passagem aérea da estação ferroviária da Azambuja, foi colocado um cais de pequeno porte, denunciando a navegabilidade atual no âmbito de atividades lúdicas ou desportivas. Estrutura de apoio pré-fabricada foi implantada no local. Vegetação ripícola e aquática subsiste nas margens e interior da vala **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 6 Data 2023 CMP 376 Altitude 16 m Topónimo ou Designação Apeadeiro de Vila Nova da Rainha **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Villa **Cronologia** Época Romana, Baixo-império **Classificação** PDM; Inventariado (CNS 20656) **Valor** Elevado **Posição** AI, a cerca de 70 m do eixo do traçado ferroviário e ZE **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0506289 – 4320763 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Vila Nova da Rainha **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Avenida Gago Coutinho **Morfologia** Plataforma artificialmente regularizada **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Média a elevada **Fonte** Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2356770>; Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&mo-dule=pdm> **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Área

de aterros consecutivos. Fotografia aérea disponível permite perceber recente utilização da zona como estaleiro. Remobilizações e espalhamento de terras terão contribuído para afetação e encobrimento da superfície. Ponto não confirmado no terreno

Responsáveis Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 7 Data 2023 **CMP** 390 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Estação Ferroviária do Carregado **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00014303) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 30 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0504093 – 4317301 **Concelho** Vila Franca de Xira **Freguesia** União das freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras **Lugar** Carregado **Proprietário** Infraestruturas de Portugal **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Rua da Estação **Morfologia** Terrenos de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34084 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Corpo de planimetria retangular simples. Cobertura de quatro águas, com chaminé saliente na extremidade sudoeste. Define dois níveis, ambos percorridos por janelas (doze no piso superior, entre fachadas principal e tardoz, e duas laterais) coincidindo com doze portas térreas largas, ladeando acesso a átrio central, em posição inferior. O conjunto é envidraçado, o que permite entrada de luz. Para o alpendre da estação foi construída uma cobertura de betão armado anexa ao edifício, sustentada por estreitos pilares. Interface da Linha do Norte, foi inaugurada em 28 de outubro de 1856 como terminal provisório da linha Lisboa-Porto, o primeiro lanço de

caminho de ferro construído no país. A estação foi projetada por Cottinelli Telmo, em 1930, segundo o estilo *Art Deco*, influência igualmente refletida no padrão da decoração de lambris de azulejo e painéis de mosaicos coloridos com padrões geométricos abstratos **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 8 Data 2023 **CMP** 390 **Altitude** 3 m **Topónimo ou Designação** Vala do Carregado **Categoria** Etnográfico **Tipologia** Vala **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00035522) **Valor** Médio **Posição** AI, correndo sob tabuleiro / passagem hidráulica do eixo do traçado ferroviário e ZE **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0504229 – 4317457 **Concelho** Alenquer; Vila Franca de Xira **Freguesia** União das freguesias de Carregado e Cadafais; União das freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras **Lugar** Carregado **Proprietário** Uso público; União das freguesias de Castanheira do

Ribatejo e Cachoeiras? **Uso do Solo** Urbano e agrícola **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Estrada da Vala; Rua da Estação **Morfologia** Terreno plano **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Reduzida a nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=35522 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Antigo sistema de drenagem reaproveitado atualmente para rega de campos agrícolas. Vala larga, com orlas estáveis e desmatadas. Ainda assim, são visíveis núcleos de galeria ripícola espaçada. Margens ocasionalmente reforçadas por muros de gabião, acompanhadas por núcleo urbano e industrial no seu percurso relativamente linear desde a bacia do rio Tejo **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 9 Data 2023 CMP 376 Altitude 4 m Topónimo ou Designação Um marco de lésua à entrada de Azambuja **Categoria** Etnográfico **Tipologia** Marco **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** IIP (Decreto n.º 32 973, DG, I Série, n.º 175, de 18-08-1943); PDM; Inventariado (IPA.00003043) **Valor** Elevado **Posição** ZE, a cerca de 220 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0510596 – 4323871 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Propriedade municipal **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** EN 3; Estrada Real **Morfologia** Plataforma artificial elevada, adjacente a estrada nacional **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3043; Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Localizado na interceção da Estrada Real com a Rua do Vale da Adega. Implantado em plataforma artificial relvada, associada a escasso arvoredado. Enquadramento urbano de desenvolvimento paralelo ao traçado viário. Construções recentes não respeitaram zonas legais de proteção. Monumento pouco destacado na paisagem. Mantém as características originais de imposição no terreno **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.





Nº 17 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Edifício na Rua da Ordem Terceira de São Francisco / Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT, da Azambuja **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00017526) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 130 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511208 – 4324157 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** CTT - Correios de Portugal, S.A. **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** EN 3; Avenida do Valverde; Rua da Ordem Terceira de São Francisco **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=17526 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Piso térreo de prédio habitacional, sendo o acesso garantido por portas situadas nas fachadas tardoz e lateral. Tipologia arquitetónica de serviços característica da segunda metade do século XX. **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.

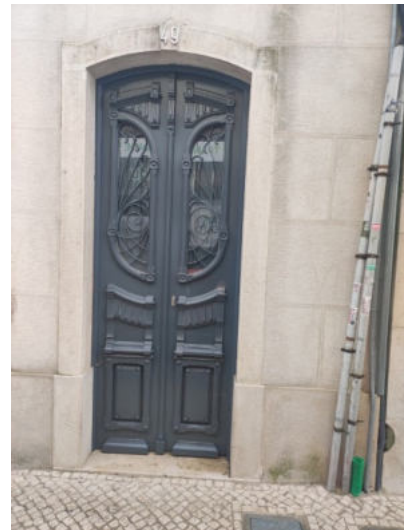


Nº 18 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Escola Paroquial da Azambuja / Biblioteca Municipal da Azambuja **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00006275) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 180 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511200 – 4324203 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Câmara Municipal de Azambuja **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Boa **Acesso** EN 3; Avenida do Valverde; Rua Vitor Cordon **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6275 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Conjunto arquitetónico recuperado e adaptado enquanto biblioteca. Corpos dos edifícios organizam-se em torno de pátio central. Na lateral, dois blocos de planta quadrangular encostam a bloco de desenvolvimento estrutural retangular, com extremidades cobertas separadas por terraço. Predomínio da cobertura de quatro águas. Espaço interdito por portão metálico orientado a noroeste e gradeamento alto de delimitação com pontas perfurantes destacadas. Não foi possível o acesso ao interior **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 22 **Data** 2023 **CMP** 377 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Casa na Rua Engenheiro Moniz da Maia, n.º 45 a 49 **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00033996) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 145 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511311 – 4324239 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Infraestruturas de Portugal **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Rua Engenheiro Moniz da Maia, n.º 45 - 49; Rua Dr. Joaquim Vilela; Avenida do Valverde **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3399 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Imóvel recuperado. Agregado a núcleo urbano de crescimento recente, mantém as escassas características assinaladas em fase de

pesquisa documental. Linhas atuais não apresentam dissonâncias gritantes com as linhas arquitetónicas originais. Presentemente utilizado como habitação **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 24 **Data** 2023 **CMP** 377 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Fonte de Santo António **Categoria** Etnográfico / Hidráulico **Tipologia** Fonte **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034088) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 190 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511371 – 4324319 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Uso público; Câmara Municipal de Azambuja **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Travessa de Santo António; Rua

Teodoro José da Silva **Morfologia** Arruamento em encosta suave. Oculto em cota inferior **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34088 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Chafariz de espaldar. Pequena bica ativa, não controlada, corre para tanque perfurado que descarrega em canal aberto na cantaria das lajes largas que constituem o pavimento, sendo previsível a condução posterior para a rede pública de abastecimento. Bancos de descanso e deposição de cântaros laterais. Marcas para assentamento das bilhas, de contorno tendencialmente circular, encontram-se insculpidas e visíveis no topo do pial. Possui escadaria de acesso ao fontanário. Muro de delimitação mais elevado. Na parede frontal do padrão foi colocado um nicho que, no seu interior, alberga figuras estilizadas de Santo António e Menino ao colo Fonte de Santo António. Portinhola envidraça permite observar a disposição interna. Destacado, o oratório surge bem esculpido, representado fachada de edifício religioso com cobertura de duas águas. No topo, exibe cruzeiro, flor de lis (?) e livro (bíblia). Envolvido por moldura que termina em espécie de volutas inferiores. Assenta em base saliente. À semelhança do monumento envolvente, recorre, em exclusivo, ao calcário como matéria-prima de construção **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 25 **Data** 2023 **CMP** 377 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Casa dos Senhores da Azambuja **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034082 **Valor** Médio **Posição** Al, a cerca de 155 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511401 – 4324297 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Rua Engenheiro Moniz da Maia; Rua Vítor Cordon **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34082 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Atual **Vivenda** Matos. Conjunto apenas observado desde o exterior. Aparentemente terá sido sujeito a obras de adaptação a habitação. Mantém as características arquitetónicas e urbanas assinaladas em fase de pesquisa documental **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.





Nº 26 Data 2023 CMP 377 Altitude 6 m Topónimo ou Designação Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 1 a 3 **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034025); Abrangido pela ZGP da Igreja Matriz de Azambuja / Igreja de Nossa Senhora da Assunção **Valor Médio Posição** AI, a cerca de 155 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511422 – 4324389 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Rua D. Rolim de Moura, n.º 1 a 3; Rua D. João Esteves de Azambuja **Morfologia** Plataforma regularizada e elevada em encosta **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34025 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Casa de planta retangular simples e cobertura de quatro águas. Fachada principal encosta a patamar artificializado. Cunhais e cantarias em calcário. Duas portas centralizadas ladeadas por duas janelas, integralmente protegidas por gradeamento metálico, no piso térreo. Acima, dois varandins com guardas decoradas em ferro. Edifício descentrado adossado nas traseiras. Possuirá logradouro. Desniveladas e inacessíveis não permitem observação. Caminho de circulação com calçada **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 27 Data 2023 CMP 377 Altitude 6 m Topónimo ou Designação Passo na Rua D. João Esteves de Azambuja **Categoria** Etnográfico / Religioso **Tipologia** Marco **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034003) **Valor Médio Posição** AI, a cerca de 215 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511432 – 4324380 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa) **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Agentes Climáticos **Conservação** Mau **Acesso** Rua D. João Esteves de Azambuja **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34003 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Passo da via Sacra. Cruzeiro suspenso, incrustado em parede de edifício, assente sobre plinto e base saliente. Conjunto constituído por cinco

peças, em mau estado de conservação. Superfície bastante erodida
Responsáveis Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 29 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 6 m **Topónimo ou Designação** Casa no Largo da Igreja, n.º 1 **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034001) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 200 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511433 – 4324374 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Infraestruturas de Portugal **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Largo da Igreja, n.º 1; Rua D. João Afonso Esteves de Azambuja **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA:

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34001 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** "Planta retangular irregular, composta pelo edifício e pátio posterior, com acesso pela fachada lateral direita, com o corpo principal coberto por telhado de quatro águas" (SIPA) Fachada principal denuncia a existência de dois níveis de habitação. No piso térreo, acomodado à pendente do terreno, porta descentrada ladeada por três janelas. No segundo andar, varandim com guarda metálica comum a duas janelas estreitas de maior dimensão, enquadradas por duas mais pequenas. Nicho religioso incrustado junto à entrada da casa **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.

Nº 30 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 6 m **Topónimo ou Designação** Casa Paroquial da Azambuja ou Casa do Pároco **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034000); Abrangido pelas ZGP da Igreja Matriz de Azambuja / Igreja de Nossa Senhora da Assunção e Pelourinho de Azambuja **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 190 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511441 – 4324360 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa) **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Largo da Igreja, n.º 2; Rua Teodoro José da Silva **Morfologia** Plataforma regularizada **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id

=34000 Espólio Não foi recolhido espólio **Caracterização** Descrição das Características gerais foi avaliada em sede de pesquisa documental. Edifício recuperado e bem conservado. Traça aparentemente respeitada. São visíveis as cantarias calcárias e colunata exterior no pórtico / galeria aberta, composta por cinco elementos de sustentação. Acesso ao nível superior do imóvel será efetuado por escadaria exterior. Piso térreo com entrada independente. Janelas e passo da via sacra situam-se ao nível da cota da calçada. Existência arquitetónica orientada para a Igreja Matriz **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 31 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 6 m **Topónimo ou Designação** Passo no Largo da Igreja **Categoria** Ethnográfico / Religioso **Tipologia** Marco **Cronologia** Períodos Moderno e Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034003); Abrangido pelas ZGP da Igreja Matriz de Azambuja / Igreja de Nossa Senhora da Assunção e Pelourinho de Azambuja **Valor**

Médio **Posição** Al, a cerca de 195 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511445 – 4324366 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa) **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Agentes Climáticos **Conservação** Mau **Acesso** Largo da Igreja; Rua D. João Afonso Esteves de Azambuja; Rua Teodoro José da Silva **Morfologia** Plataforma regularizada **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34003 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Passo da Via Sacra. Cruzeiro incompleto incrustado na parede do edifício. O ano de 1666 é apontado como data de execução dos nichos de Paragem em oração. Em 1761 terão sido concebidos os cruzeiros. Trabalhado em calcário miocénico, encontra-se em mau estado de conservação. Inscrição religiosa gravada no plinto evidencia bastante desgaste. Encontra-se imposto em base cravada na superfície do terreno, à qual encosta calçada. **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 32 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 6 m **Topónimo ou Designação** Igreja Matriz de Azambuja / Igreja de Nossa Senhora da Assunção **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Igreja **Cronologia** Período Moderno **Classificação** IIP (Decreto n.º 516/71, DG, I Série, n.º 274, de 22-11-1971); PDM; Inventariado (IPA.00004008) **Valor** Elevado **Posição** Al, a cerca de 195 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM**

ED50) 0511462 – 4324374 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa) **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Bom **Acesso** Largo do Adro; Rua de Trás da Igreja; Praça do Município **Morfologia** Plataforma artificial regularizada **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4008; Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Templo aberto ao culto. Ainda que seja possível observar algumas intervenções arquitetónicas realizadas, mantém poucas alterações e / ou dissonâncias estruturais **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.

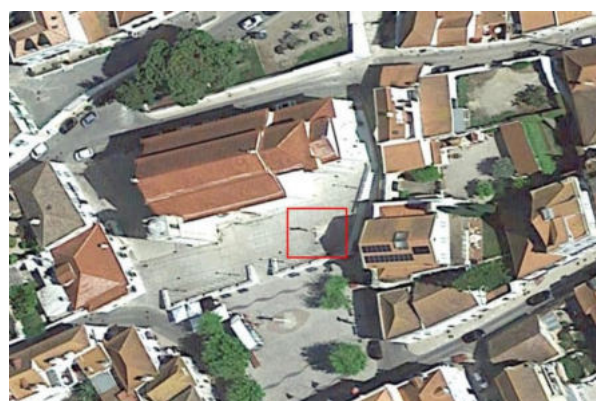


Nº 35 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 6 m **Topónimo ou Designação** Pelourinho de Azambuja **Categoria** Etnográfico / Judicial **Tipologia** Pelourinho **Cronologia** Período Moderno **Classificação** IIP (Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933); PDM; Inventariado (IPA.00003070) **Valor** Elevado **Posição** AI, a cerca de 150 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511486– 4324344 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Câmara Municipal de Azambuja **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Bom **Acesso** Praça do Município; Rua Teodoro José da Silva Rua D. João Afonso Esteves de Azambuja; Largo da Igreja **Morfologia** Plataforma artificial regularizada **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27418; Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Marco judicial integrado no núcleo urbano da vila de Azambuja. Símbolo jurídico e administrativo permanece em posição central na povoação e em bom estado de conservação **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.





Nº 36 Data 2023 CMP 377 Altitude 6 m Topónimo ou Designação Cruzeiro dos Centenários da Azambuja **Categoria** Etnográfico / Memorial **Tipologia** Cruzeiro **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034086); Abrangido pelas ZGP da Igreja Matriz de Azambuja / Igreja de Nossa Senhora da Assunção e Pelourinho de Azambuja **Valor** Médio **Posição** Al, a cerca de 165 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511492 – 4324368 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Câmara Municipal de Azambuja **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Largo da Igreja; Praça do Município; Rua D. João Afonso Esteves de Azambuja; Rua Teodoro José da Silva **Morfologia** Plataforma artificial regularizada **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34086 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Cruz sobre plinto assente em apoio escadeado composto pela sobreposição de três bases calcárias QUADRANGULARES apresentando dimensões distintas. Na interceção dos braços da cruz foi colocado um brasão com cinco escudos dispostos no interior. Peanha apresenta inscrições em duas das faces, encontrando-se a principal orientada na direção do Largo da Igreja: PORTUGAL CRISTÃO / E / PORTUGAL LIVRE / INDEPENDENTE / E ETERNO / 1140 1640 / 1940 / AZAMBUJA 3.12.1940. O lado opoente perpetua a alusão: CRUZEIRO DA / INDEPENDÊNCIA / LEVANTADO / PELO POVO / DESTE CONCELHO / CELEBRANDO OS / CENTENÁRIOS DA / PÁTRIA **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 37 Data 2023 CMP 377 Altitude 6 m Topónimo ou Designação Casa na Praça do Município, n.º 4 a 6 **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034079) **Valor** Médio **Posição** Al, a cerca de 155 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511513 – 4324363 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Praça do Município, n.º 4 a 6; Rua Vítor Cordon **Morfologia** Arruamento em encosta suave **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34079 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Casa construída durante o ano de 1915, data da aplicação, também, dos frisos de azulejo. Sujeita a obras em 2012, encontra-se atualmente habitada. Observação não detetou alterações relativamente ao descritivo identificado no decurso da pesquisa documental. Interior com acesso a partir de nível térreo. Piso inferior com porta central e outra, mas larga, descentrada, associadas a três janelas. Andar intermédio exhibe cinco janelões e três varandins de guarda metálica decorada. Em posição superior apenas dois, centralizados e protegidos por balaustrada de ferro, e duas ventãs laterais. Apenas foi avaliada à distância **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 38 Data 2023 CMP 377 Altitude 4 m **Topónimo ou Designação** Casa na Rua Vítor Cordon, n.º 97 **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00034089) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 125 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511553 – 4324355 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Rua Vítor Cordon **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34089 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Casa residencial unifamiliar e comercial do séc. 20, de planta em L, com dois pisos, o inferior com loja e o superior correspondente à área

residencial (SIPA). Desde o exterior é possível observar janela de água-furtada saliente na cobertura. Estabelecimento no piso térreo com três portas. Uma delas concederia, provavelmente, acesso ao andar superior, onde foram abertos três janelões com varandim comum, delimitado por guarda metálica ornamentada. Compartimento / divisão lateral com uma janela encosta ao edifício contíguo e assenta em arco de passagem da rua pedonal existente. Cantarias visíveis em calcário **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 39 Data 2023 CMP 377 Altitude 4 m **Topónimo ou Designação** Casa na Rua Vítor Cordon, n.º 87 a 95 **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Edifício **Cronologia** Período Contemporâneo **Classificação** Inventariado (IPA.00033997) **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 125 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511567 – 4324360 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo**

Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular
Acesso Rua Vítor Cordon **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33997 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Casa unifamiliar oitocentista construída durante o ano de 1858. Em 2012 procedeu-se ao restauro do piso inferior do edifício. Na fachada principal, exibindo cinco portas térreas e cinco janelas altaneiras, foi colocado um painel de azulejos com o nome Gerardo José (eventual proprietário?). No frontispício lateral, três entradas, uma delas com pequena escadaria, uma janela entaipada e outra com gradeamento de ferro., conjunto sobreposto por sucessão de ventãs e dois janelões com varandim metálico ornamentado. Apresenta janela superior (águas-furtadas?). Nível intermédio com azulejos de temática geométrica e vegetalista repetitiva **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 40 Data 2023 CMP 377 Altitude 4 m Topónimo ou Designação Edifício do Banco Totta & Açores na Azambuja Categoria Arquitetónico Tipologia Edifício Cronologia Período Contemporâneo Classificação Inventariado (IPA.00033995) Valor Médio Posição Al, a cerca de 120 m do eixo do traçado ferroviário Tipo de trabalho Reconhecimento Coordenadas (UTM ED50) 0511587 – 4324371 Concelho Azambuja Freguesia Azambuja Lugar Azambuja Proprietário Não determinado Uso do Solo Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Rua Vítor Cordon **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33995 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Imóvel construído durante a segunda metade do Séc. XX, para instalação da dependência do *Banco Totta & Açores*. Considerado exemplar de arquitetura financeira característico do passado século, perdeu, atualmente, a função inicial. Planta retangular simples e cobertura garantida exclusivamente por terraço. Edificação baseada em utilização de betão, de linhas contínuas e monótonas **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.





Nº 41 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Igreja e edifício da Misericórdia de Azambuja / Igreja do Espírito Santo / Edifício e Igreja da Santa Casa Misericórdia de Azambuja **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Igreja **Cronologia** Períodos Medieval, Moderno e Contemporâneo **Classificação** IIP (Decreto n.º 31/83, DR, I Série, n.º 106, de 9-05-1983); PDM; Inventariado (IPA.00004009) **Valor** Elevado **Posição** AI, a cerca de 125 m do eixo do traçado ferroviário, e ZE. AE do Projeto abrange a ZGP **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511701 – 4324456 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Privada: Santa Casa Misericórdia de Azambuja **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Não determinadas **Conservação** Regular **Acesso** Rua Vitor Cordon, nº 30 e Rua do Espírito Santo, nº 1 **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano e plataforma artificial regularizada **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Base de dados SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4009; Websig PMOT Azambuja <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Conjunto religioso edificado nos séculos XVII e XVIII. Mantém as características assinaladas em sede de pesquisa documental **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.

Nº 47 Data 2023 **CMP** 376 **Altitude** 16 m **Topónimo ou Designação** Queimado **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios Diversos **Cronologia** Indeterminada **Classificação** PDM; Inventariado (CNS 6711) **Valor** Elevado **Posição** AI, a cerca de 180 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0506311 – 4320938 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Vila Nova da Rainha **Lugar** Quinta do Queimado **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Aterro **Ameaças** Construção civil **Conservação** Destruido? **Acesso** EN3; Rua da Lezíria do Tejo **Morfologia** Terreno artificialmente regularizado **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Média a elevada **Fonte** Base de Dados DGPC (Endovélico): <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsidi>

d=51336; Websig PMOT Azambuja: <http://websig.cm-azambuja.pt/websig/v5/portal2/public/index.php?par=azambuja&module=pdm> **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Área de aterros consecutivos. Fotografia aérea disponível permite perceber recente utilização da zona como estaleiro. Remobilizações e espalhamento de terras terão contribuído para afetação e encobrimento da superfície. Ponto não confirmado no terreno **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 76 Data 2023 CMP 376 Altitude 11 m Topónimo ou Designação Quinta da Fonte do Pinheiro **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Casal rústico **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Baixo **Posição** AI, a cerca de 150 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0510407 – 4323677 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Vila Nova da Rainha **Lugar** Quinta da Fonte do Pinheiro **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Indeterminadas **Conservação** Mau **Acesso** EN3; Avenida Gago Coutinho; Rua da Lezíria do Tejo **Morfologia**

Terreno artificialmente regularizado **Visibilidade - estruturas** Média **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Núcleo abandonado, observando-se a retoma da vegetação. Planta retangular simples. Placa de betão (terraço) como telhado. Fachada principal virada a sudeste, tendo apenas uma porta descentrada com telheiro e uma janela protegida por gradeamento de ferro, à semelhança do que ocorre a tardoz. Chaminé saliente na extremidade norte da cobertura. Interior vazio e desprovido de mobiliário. Alpendre acoplado, aberto, tapado com chapas de fibrocimento. Cozinha (?) exterior associada a chaminé mais recente, construída com recurso a tijolo cerâmico. Paredes revestidas a cimento e pintadas a branco. Vegetação oculta parcialmente a construção **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 77 Data 2023 **CMP** 390 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Vala do Carregado **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Passagem hidráulica / Tabuleiro de viaduto **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio - Baixo **Posição** AI, sob o traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Prospeção **Tipo de trabalho** Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0504203 – 4317469 **Concelho** Alenquer **Freguesia** União das freguesias de Carregado e Cadafais **Lugar** Vala do Carregado **Proprietário** Infraestruturas de Portugal **Uso do Solo** Ferroviário **Ameaças** Indeterminadas **Conservação** Regular **Acesso** Estrada da Vala; Rua da Estação **Morfologia** Viaduto / Pontão **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Estrutura de passagem ferroviária sobre a Vala do Carregado. Linha de comboio assenta sobre tabuleiro com descarga efetivada em três largos arcos de volta perfeita que assentam em bases com funcionalidade de talha-mar. Ligação entre margens construída com recurso a blocos de calcário **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 78 Data 2023 **CMP** 390 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Carregado **Categoria** Arquitetónico; Etnográfico **Tipologia** Chafariz **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio - Baixo **Posição** AI, a cerca de 25 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0504169 – 4317461 **Concelho** Vila Franca de Xira Ribatejo e Cacheiras **Lugar** Vala do Carregado **Proprietário** Propriedade municipal; Domínio Público Ferroviário **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Abandono; Agentes climáticos **Conservação** Mau **Acesso** Estrada da Vala; Rua da Estação **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Bica canalizada, protegida por semiesfera pétrea saliente e ornamentada, inserida em espaldar revestido a cimento, pintado a branco e amparado por colunas laterais, encimadas por esferas, terminando a decoração com volutas retas no topo. Não se encontra ativa. Água seria direcionada a tanque inferior, colocado ao nível da superfície. Composição recente enquadrada por frades e pavimento em lajes calcárias. Inscrição integrada assume-se como elemento mais antigo do conjunto. Epígrafe encontra-se em mau estado de conservação: M. O. P. C. / CONSTRUÍDA / C. DE ÁGUAS / DE LISBOA **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.





Nº 79 Data 2023 CMP 390 Altitude 2 m Topónimo ou Designação Castanheira do Ribatejo **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Estação ferroviária **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio - Baixo **Posição** Al Tipo de trabalho Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0503098 – 4315457 **Concelho** Vila Franca de Xira **Freguesia** União das freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras **Lugar** Castanheira do Ribatejo **Proprietário** Infraestruturas de Portugal **Uso do Solo** Urbano; Industrial; Domínio Público Ferroviário **Ameaças** Indeterminadas **Conservação** Regular **Acesso** Estrada do Apeadeiro; Avenida do Emáus **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Em 1933 tinha esta estrutura a categoria de apeadeiro de *Castanheira*, mantendo-se o estatuto até, pelo menos, 1940. Em 1985, a denominação surge alterada para *Castanheira do Ribatejo*. Em 2005, foi desativado e substituído por esta nova estação de corpo central elevado e sobreposto à linha férrea, conduzindo as saídas de passageiros para passagens aéreas que direccionam o fluxo para ambos os lados da estrutura. Espaço interior modernizado e decorado com grandes extensões parietais de painéis de azulejos **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.

Nº 80 Data 2023 CMP 390 Altitude 2 m Topónimo ou Designação Regateira **Categoria** Arquitetónico; Ferroviário **Tipologia** Traçado ferroviário desativado **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Baixo **Posição** Al, a cerca de 15m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0504960 – 4318787 **Concelho** Alenquer **Freguesia** União das freguesias de Carregado e Cadafais **Lugar** Carregado **Proprietário** Infraestruturas de Portugal **Uso do Solo** Domínio Público Ferroviário **Ameaças** Abandono **Conservação** Mau **Acesso** Rua Marquês Ponte de Lima **Morfologia** Terreno de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Troço de linha desativado. Percorso de implantação de antiga ferrovia, assente em conta inferior ao traçado ferroviário atual, mantendo a área de imposição de travessas ou dormentes e a colocação de lastro. Ausência de carris e troços de circulação lateral. Permanece

em posição lateral adjacente à vedação que restringe a passagem. Atinge cerca de 275cm de largura e 650m de comprimento
Responsáveis Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 81 Data 2023 **CMP** 376 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Vila Nova da Rainha **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Apeadeiro **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio - Baixo **Posição** Al Tipo de trabalho Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0506317 – 4320707 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Vila Nova da Rainha **Lugar** Vila Nova da Rainha **Proprietário** Infraestruturas de Portugal **Uso do Solo** Periurbano **Ameaças** Indeterminadas **Conservação** Regular **Acesso** EN3; Avenida Gago Coutinho **Morfologia** Plataforma regularizada **Visibilidade - estruturas** Nula

Visibilidade - materiais Nula **Fonte** CMP; Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Durante o século XII, Vila Nova da Rainha integrava uma das rotas da mala-posta dinamizadas pelo governo Liberal. Posteriormente, após construção da linha férrea, constituía sítio de passagem. Em novembro de 2004, foi anunciada a realização de obras no apeadeiro, no âmbito de um programa de modernização da Linha do Norte. O conjunto é atualmente constituído por passagem aérea que distribui o fluxo de passageiros pelas parcelas de enquadramento lateral do traçado e telheiros de proteção e encobrimento centrais que se localizam em posição central relativamente às linhas de passagem dos comboios
Responsáveis Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 82 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 2 m **Topónimo ou Designação** Azambuja **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Passagem Aérea Ferroviária **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio – Baixo **Posição** Al Tipo de

trabalho Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0511681 – 4324272 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Infraestruturas de Portugal **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Indeterminadas **Conservação** Regular **Acesso** EN3 **Morfologia** Plataforma regularizada **Visibilidade - estruturas** Nula **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Estrutura moderna elevada sobre a linha férrea e traçados viários da EN3 e Rua João Paulo II. Construção metálica sustentada por pilares de betão e canaliza fluxo de passageiros a várias saídas pedonais **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 83 Data 2023 **CMP** 377 **Altitude** 11 m **Topónimo ou Designação** Cais da Azambuja **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Casal rústico **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Não determinado **Posição** AI, a cerca de 100 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0511723 – 4324196 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Abandono; Agentes climáticos **Conservação** Mau **Acesso** EN3 - 3 **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Núcleo murado não permite entrada. Acesso far-se-á através da abertura de largo portão de ferro, atualmente fechado a cadeado. Pontas metálicas afiadas impedem transposição a salto. No capitel da coluna de encaixe da portada encontra-se colocada a letra "S". Caminho permite circulação interna na propriedade e estabelece divisão entre edifícios no interior. As construções encontram-se em avançado estado de ruína e colapso iminente. Ainda assim, foi possível reconhecer o predomínio da planta retangular simples e,

num deles, consentâneo com as empenas observadas desde o exterior, a cobertura de duas águas. Janelas, umbrais e travamentos em madeira. Várias camadas de revestimento e pintura. Em pontos sem estuque reconheceu-se a utilização de blocos de calcário como recurso privilegiado de construção. Arvoredo e mato crescem sem controlo. Ocorrência, apenas observada à distância, possui uma área delimitada com aproximadamente 115m². Complexo relacionado com o Cais da Azambuja? **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.





Nº 84 Data 2023 CMP 377 Altitude 2 m Topónimo ou Designação Cais da Azambuja **Categoria** Viário **Tipologia** Marco **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio - Baixo **Posição** AI, a cerca de 115 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0511776 – 4324218 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Municipal **Uso do Solo** Urbano **Ameaças** Indeterminadas **Conservação** Regular **Acesso** EN3 - 3 **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Plinto calcário, paralelepípedo, com dobra superior extrovertida. Faces bem talhadas e polidas. Lado orientado para a estrada exhibe inscrição gravada no interior de losango: CM / AZAMBUJA / 1925). No topo assenta padrão de construção mais recente em cimento pintado. Funcionalidade indeterminada. Instalado em circuito pedonal **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 85 Data 2023 CMP 376 Altitude 16 m Topónimo ou Designação Vila Nova da Rainha **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Escola militar de aviação **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 30 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0506278 – 4320734 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Vila Nova da Rainha **Lugar** Vila Nova da Rainha **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Abandono; Agentes climáticos **Conservação** Mau **Acesso** EN3; Avenida Gago Coutinho; Rua da Lezíria do Tejo **Morfologia** Terreno artificialmente regularizado **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Média a elevada **Fonte** CMP; Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização**, Núcleo de instalação do primeiro centro de formação da Escola Militar de Aviação. Manteve atividade entre 1915, após início da construção do aeródromo e das infraestruturas de apoio, hangares, oficinas, armazéns e aquartelamento, e 1920. Foi inaugurada no dia 1 de agosto de 1916, iniciando-se a instrução em outubro. Posteriormente, a escola foi transferida para a Granja do Marquês, em Sintra. No decurso do trabalho de campo foi possível observar o edifício de comando, de planta retangular simples e em mau estado de conservação, com dois pisos. Salas de aula e centro de autoridade terão funcionado no primeiro. Vestígios de incêndio no interior. Fogo contribuiu para o consumo de madeiras, provocando a derrocada de pavimentos intermédios e travamentos intermédios. Cobertura colapsada no interior. Em posição opoente encontrar-se-á o antigo refeitório. As estruturas existentes terão sido adaptadas a novas funcionalidades e consequentes alterações planimétricas. Algumas entradas térreas



foram entaipadas **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 86 Data 2023 CMP 376 Altitude 16 m Topónimo ou Designação Quinta do Queimado **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Casal rústico **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio - Baixo **Posição** AI, a cerca de 165 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0506204 – 4320848 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Vila Nova da Rainha **Lugar** Quinta do Queimado **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Abandono **Conservação** Mau **Acesso** EN3; Avenida Gago Coutinho; Rua da Lezíria do Tejo **Morfologia** Terreno artificialmente regularizado **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Média a elevada **Fonte** CMP; Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Dois edifícios encostados, ambos de planta retangular simples, aos quais foram sendo acrescentadas, de forma desconexa, dependências diversas (armazéns, anexos, postos elétricos, outros). Espaços bastante compartimentados internamente. Estrutura sudoeste, menos extensa, mantém cobertura de duas águas. Construção adjacente sem telhado, permanecendo o derrube no interior. Chaminés proeminentes nas extremidades. Dentro das instalações foram assinalados vestígios de atividade agrícola e materiais de trabalho e estadia recentes. Conjunto erguido com recurso a tijolo cerâmico e cimento. A noroeste, isolados, encontram-se quatro silos. A nordeste, rampa de betão para reparações mecânicas **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.





Nº 87 Data 2023 **CMP** 376 **Altitude** 9 m **Topónimo ou Designação** Vila Nova da Rainha **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Casal rústico **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio - Baixo **Posição** AI, a cerca de 15 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0506386 – 4320721 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Vila Nova da Rainha **Lugar** Vila Nova da Rainha **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Abandono **Conservação** Regular **Acesso** EN3; Avenida Gago Coutinho; Rua da Lezíria do Tejo **Morfologia** Terreno de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Média a elevada **Fonte** CMP; Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Edifício agrícola de planta retangular e cobertura de quatro águas. Nas traseiras e parede sudoeste foram encostados telheiros. Posição adjacente a estradão de terra batida. Delimitado em área vedada com cerca de 12 745m². No interior, arrumação de materiais de construção (estaleiro). A nordeste, armazéns alongados, dois deles de secção semicircular e portões metálicos de deslizamento. Não foi possível aceder à propriedade. Apenas observado à distância **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.

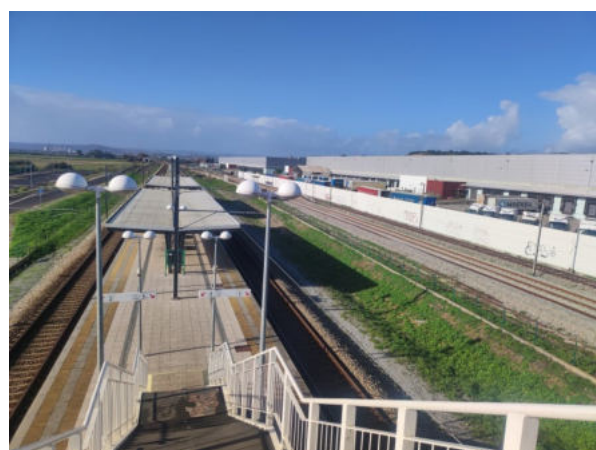


Nº 88 Data 2023 **CMP** 376 **Altitude** 7 m **Topónimo ou Designação** Espanadal **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Quinta **Cronologia** Época Contemporânea? **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** AI, a cerca de 85 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0507440 – 4321671 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Vila Nova da Rainha **Lugar** Espanadal **Proprietário** Não determinado **Uso do Solo** Residencial **Ameaças** Indeterminadas **Conservação** Indeterminado; regular **Acesso** EN3 **Morfologia** Terreno de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Indeterminada **Visibilidade - materiais** Indeterminada **Fonte** CMP **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Conjunto de génese agrícola murado. Área vedada com cerca de 31450m², desenvolvendo-se em torno de pátio central. Alternância entre tipologias planimétricas retangular e quadrangular, associada a coberturas de duas e quatro águas. Possui piscina. Casario enquadrado por parcelas agrícolas envolventes, nas quais é visível a distribuição de alfaia, reservatórios de água e anexos rurais indiferenciados. Terreno aparentemente bem cuidados e edifícios recuperados e em utilização (alojamento?). Apenas observado à distância **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 89 Data 2023 **CMP** 376 **Altitude** 8 m **Topónimo ou Designação** Espanadal da Azambuja **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Apeadeiro **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio - Baixo **Posição** AI **Tipo de trabalho** Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0508559 – 4322323 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Vila Nova da Rainha **Lugar** Espanadal **Proprietário** Infraestruturas de Portugal **Uso do Solo** Periurbano; Industrial **Ameaças** Indeterminadas **Conservação** Regular **Acesso** EN3 **Morfologia** Arruamento de desenvolvimento plano **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP; **Prospeção** **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Integra o troço da Linha do Norte. O Estado Português decretou a abertura à sua exploração no dia 31 de Julho de 1857. Em 1860, a gestão foi transferida para a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses. A Gazeta dos Caminhos-de-ferro, publicada no dia 1 de Agosto de 1964, divulga a possibilidade de candidatura a nova administração. Em Novembro de 2004, encontrava-se projectada realização de uma

campanha de obras a executar no âmbito de um programa da Rede Ferroviária Nacional para a modernização do traçado ferroviário. Mantém a antiga estrutura de apeadeiro a noroeste **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Nº 90 Data 2023 **CMP** 376 **Altitude** 4 m **Topónimo ou Designação** Azambuja **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Casa de guarda? **Cronologia** Época Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio - Baixo **Posição** AI, a cerca de 12 m do eixo do traçado ferroviário **Tipo de trabalho** Reconhecimento; Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0510887 – 4323825 **Concelho** Azambuja **Freguesia** Azambuja **Lugar** Azambuja **Proprietário** Infraestruturas de Portugal? **Uso do Solo** Baldio; Domínio Público Ferroviário **Ameaças** Abandono **Conservação** Regular **Acesso** EN3; EN 3 – 3 **Morfologia** Plataforma de terreno regularizada **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Média a reduzida **Fonte** CMP; **Prospeção** **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Casa de planimetria retangular e cobertura de duas águas e beiral destacado. Chaminé

proeminente na extremidade do telhado. Corpo de dois andares. Fachada principal, virada a sudoeste, exhibe porta central servida por dois degraus, ladeada por duas janelas pouco elevadas. A tardoz, pequena ventã e registo de antigo telheiro vincado na parede, entretanto retirado. Estrutura acoplada a sudeste, com apenas uma água e pequena janela. No espaço sobrance do edificio principal, janela idêntica às existentes. No frontispício orientado para o traçado ferroviário, uma porta e duas janelas. Conjunto integralmente entaipado. A norte, poço de corpo tubular. Boca pouco saliente revestida com cimento. Gradeamento de ferro no topo funciona como impedimento a quedas **Responsáveis** Fernando Robles Henriques e André Pereira.



Anexo 5 Zonamento da prospeção arqueológica

Delimitação de áreas homogêneas e diferenciadas em termos de visibilidade do solo e ocupação, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada, identificadas com letras e cartografadas com diferentes cores. No caso de existirem características heterogêneas de pequena dimensão a respetiva zona conexas deverá ser identificada como um mosaico com diferentes graus de visibilidade.

Parâmetros. **VE** = visibilidade para deteção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VM** = visibilidade para deteção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis). **Graus de visibilidade.** **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatagem ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Caracterização.** Descrição da ocupação, das condições de visibilidade do solo e registo fotográfico.

Zona A

VE Nula **VM** Nula

Caracterização Núcleos urbanos ou periurbanos. Densa aglomeração habitacional. Prédios alternam com moradias ou propriedades compartimentadas, algumas incluindo quintal, jardim ou terrenos de cultivo. Rede viária asfaltada.



Zona B

VE - VM -

Caracterização Áreas industriais. Traçado linear da Estrada Nacional 3 assegura serventia aos diversos polos. Encontram-se vedados / murados e inacessíveis à progressão pedestre. São, frequentemente, controlados por empresas de segurança. Implantação de armazéns e infraestruturas, algumas prefabricadas, reservam locais de estacionamento e estaleiro. Regularizações mecânicas no terreno contribuíram para a alteração da morfologia natural anterior à construção.



Zona C

VE - VM -

Caracterização Campos eventualmente dedicados à orizicultura. Aluvião fértil, alagado periodicamente. Parcelas afetadas por transgressão natural do rio Tejo. Propriedades vedadas e porteiras fechadas a cadeado. Não se reuniram condições de passagem e progressão pedonal



Zona D

VE Elevada **VM** Elevada

Caracterização Terrenos de topografia alterada mecanicamente. Superfícies regularizadas por ação de maquinaria e posterior espalhamento de entulhos. Extensas parcelas de desenvolvimento aplanado, albergam, com frequência, estaleiros, concentrações de materiais de obras, contentores, outros. Nalguns casos, loteamentos definidos e implantação de saneamento básico são visíveis. Frequentes concentrações de despejos e resíduos. Cobertura herbácea em recuperação.



Zona E

VE Elevada **VM** Elevada

Caracterização Lavradio. Campos recentemente desmatados. Solos escuros de aluvião desprovidos de coberturas herbácea e arbustiva. Ausência de arvoredo.



Zona F

VE Elevada **VM** Média a reduzida

Caracterização Terrenos incultos ou em pousio. Cobertura herbácea rasteira e densa. Ocasionais manchas arbustivas. Matos autóctones ocasionalmente esparsos.



Zona G

VE Elevada **VM** Elevada

Caracterização Sector de morfologia plana, desmatado, ocupado com cultivo de batata. Mancha de canavial na envolvente. Sobre a superfície, ramagens de cultura anterior.



Zona H

VE Reduzida a média **VM** Reduzida a nula

Caracterização Extenso cultivo de milho. Cobertura herbácea alta e densa. Produção não colhida.



Zona I

VE - VM –

Caracterização Zonas interditas. Não foram percorridas.



Zona J

VE Elevada **VM** Média a reduzida

Caracterização Terrenos incultos ou em pousio. Cobertura herbácea rasteira e densa. Ocasionais manchas arbustivas. Canavial disperso e renques de arvoredos separam propriedades. Área de imposição de apoios de linha elétrica.



Zona K

VE Elevada **VM** Reduzida a nula

Caracterização Cobertura herbácea rasteira e densa. Crescimento estimulado por período de chuva recente. Parcela paralela ao percurso ferroviário.

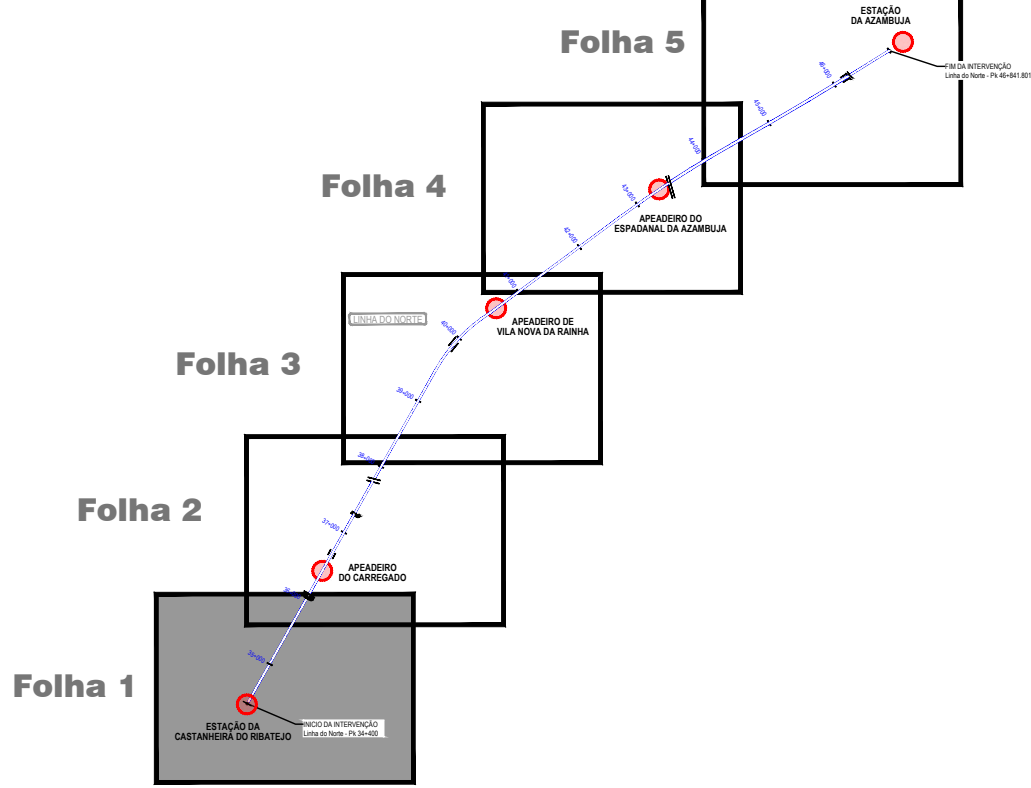
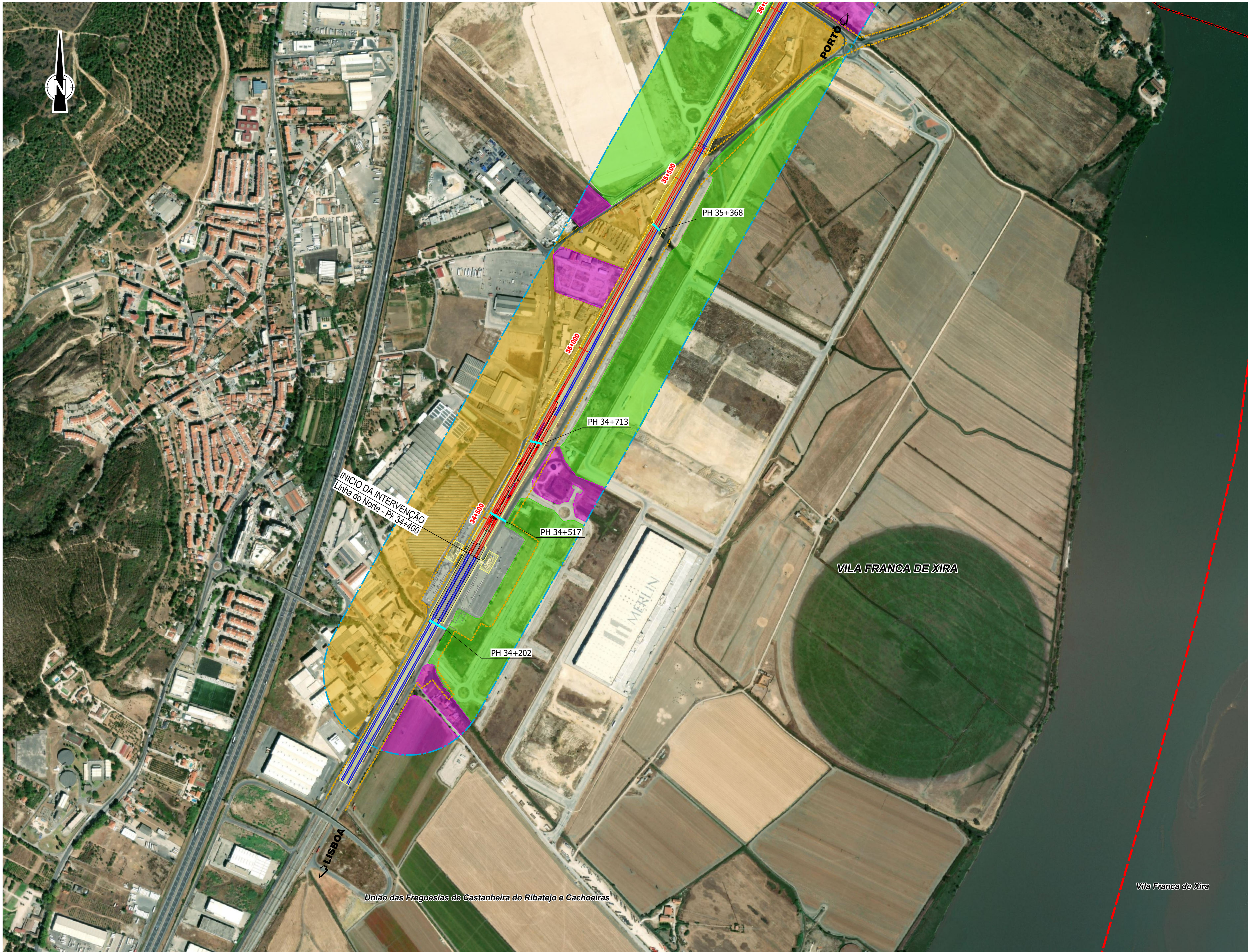


Anexo 6 Figuras

Figura 1
Projeto e ocorrências
sobre Carta Militar de Portugal

Anexo 6 Figuras

Figura 2
**Zonamento da prospeção
arqueológica sobre ortofotografia**



SIMBOLOGIA DO PROJETO:

- EIXO DE PROJETO (Unifilar)
- EIXO DA VIA EXISTENTE (Unifilar)
- PASSAGENS HIDRÁULICAS EXISTENTES A MANTER
- PASSAGENS HIDRÁULICAS A INTERVENCIAR
- RESTABELECIMENTO A CONSTRUIR
- OBRAS DE ARTE A CONSTRUIR
- PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE SEM INTERVENÇÃO
- PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE COM INTERVENÇÃO OU A CONSTRUIR
- PLATAFORMA TÉCNICA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO A CONSTRUIR

LEGENDA:

- ÁREA DE ESTUDO (Corredor de 400m)
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- DOMÍNIO PÚBLICO FERROVIÁRIO
- LIMITE DOS CONCELHOS
- LIMITE DAS FREGUESIAS

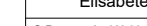
ZONAMENTO:

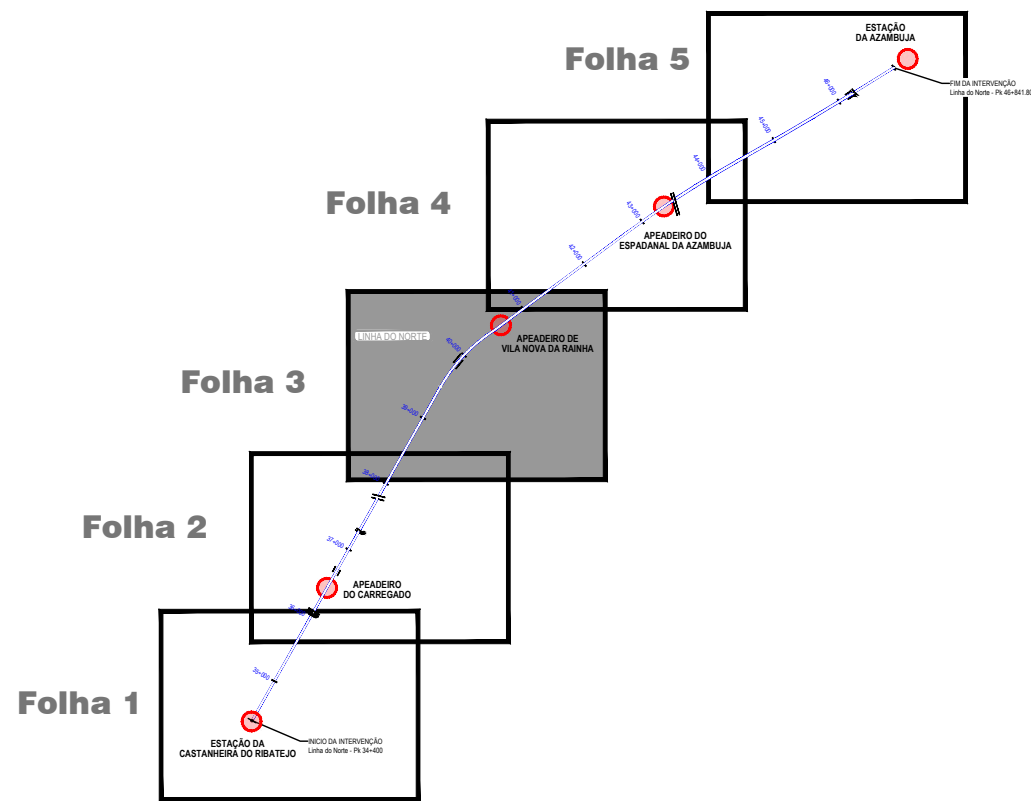
- ZONA A
- ZONA B
- ZONA C
- ZONA D
- ZONA E
- ZONA F
- ZONA G
- ZONA H
- ZONA I
- ZONA J
- ZONA K
- ZONA L

Notas:
Sistema de coordenadas de referência: PT-TM06/ETRS89

Fonte:
Créditos de Fotografia Aérea Maxar, CNES, Airbus DS e Microsoft corporation, 2022.



			 INF - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA, S.A.		 PROFICO CONSULTORES DE ENGENHARIA		 Infraestruturas de Portugal		O Gestor de Projeto Elisabete Pinto O Responsável Técnico EAE-E João Guerra O Responsável Desenvolvimento EAE-E Tiago Rodrigues O Diretor DEA - Pedro Pais		Projeto PF0223 - Quadruplicação do Troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja Linha Linha do Norte - PK 34+100 a PK 47+000 Local Castanheira do Ribatejo / Azambuja Especialidade V10 - AMBIENTE Estudo de Impacte Ambiental		Código Desenho PF0223-23-10.01.05.043.01 Nº Registo SAP - Data Abril-2025 Nº de Ordem 095 Versão 01	
			Código Projeto 22048		Direção de Engenharia e Ambiente		Título do Desenho		Escalas					
			Ficheiro PF0223-23-10.01.05.043.01_CARTA DE VISIBILIDADE.DWG											
Rev	Data	Descrição	Projetista Inês Paulino	Desenhista Tiago Laranjinho	Verificador Manuela Miguel	Fase Projeto de Execução		Carta de Visibilidade do solo sobre Oito (Folha 1/5)		1:5000				



SIMBOLOGIA DO PROJETO:

- EIXO DE PROJETO (Unifilar)
- EIXO DA VIA EXISTENTE (Unifilar)
- PASSAGENS HIDRÁULICAS EXISTENTES A MANTER
- PASSAGENS HIDRÁULICAS A INTERVENCIAR
- RESTABELECIMENTO A CONSTRUIR
- OBRAS DE ARTE A CONSTRUIR
- PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE SEM INTERVENÇÃO
- PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE COM INTERVENÇÃO OU A CONSTRUIR
- PLATAFORMA TÉCNICA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO A CONSTRUIR

LEGENDA:

- ÁREA DE ESTUDO (Corredor de 400m)
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- DOMÍNIO PÚBLICO FERROVIÁRIO
- LIMITE DOS CONCELHOS
- LIMITE DAS FREGUESIAS

ZONAMENTO:

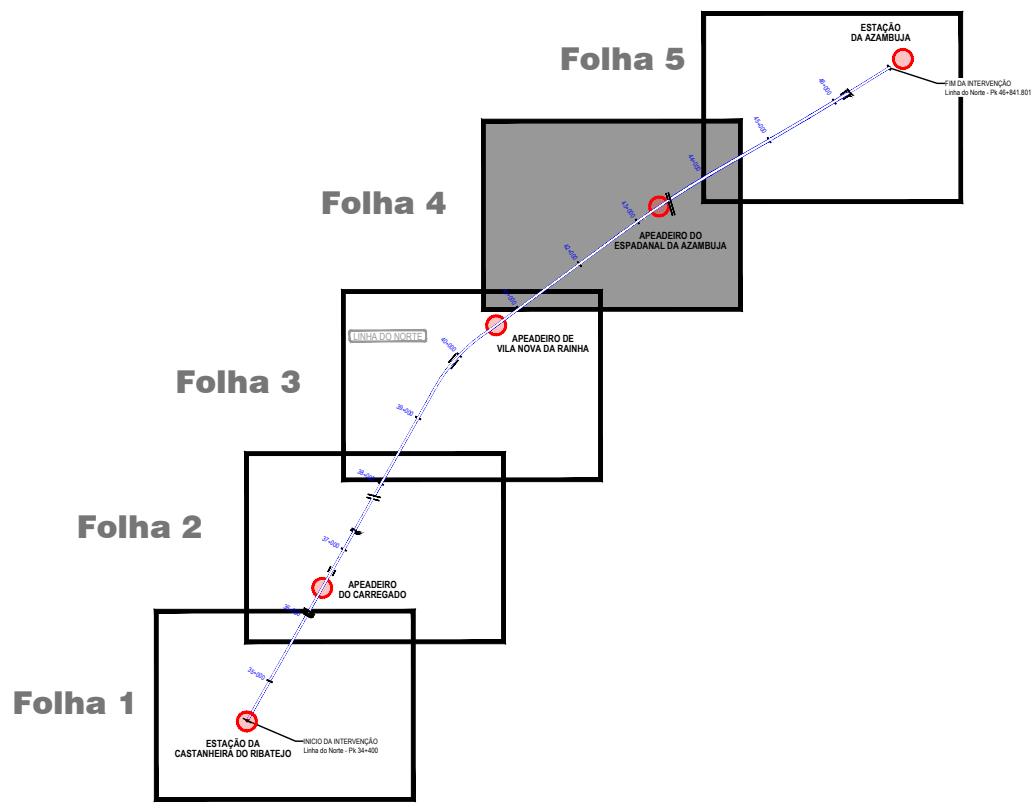
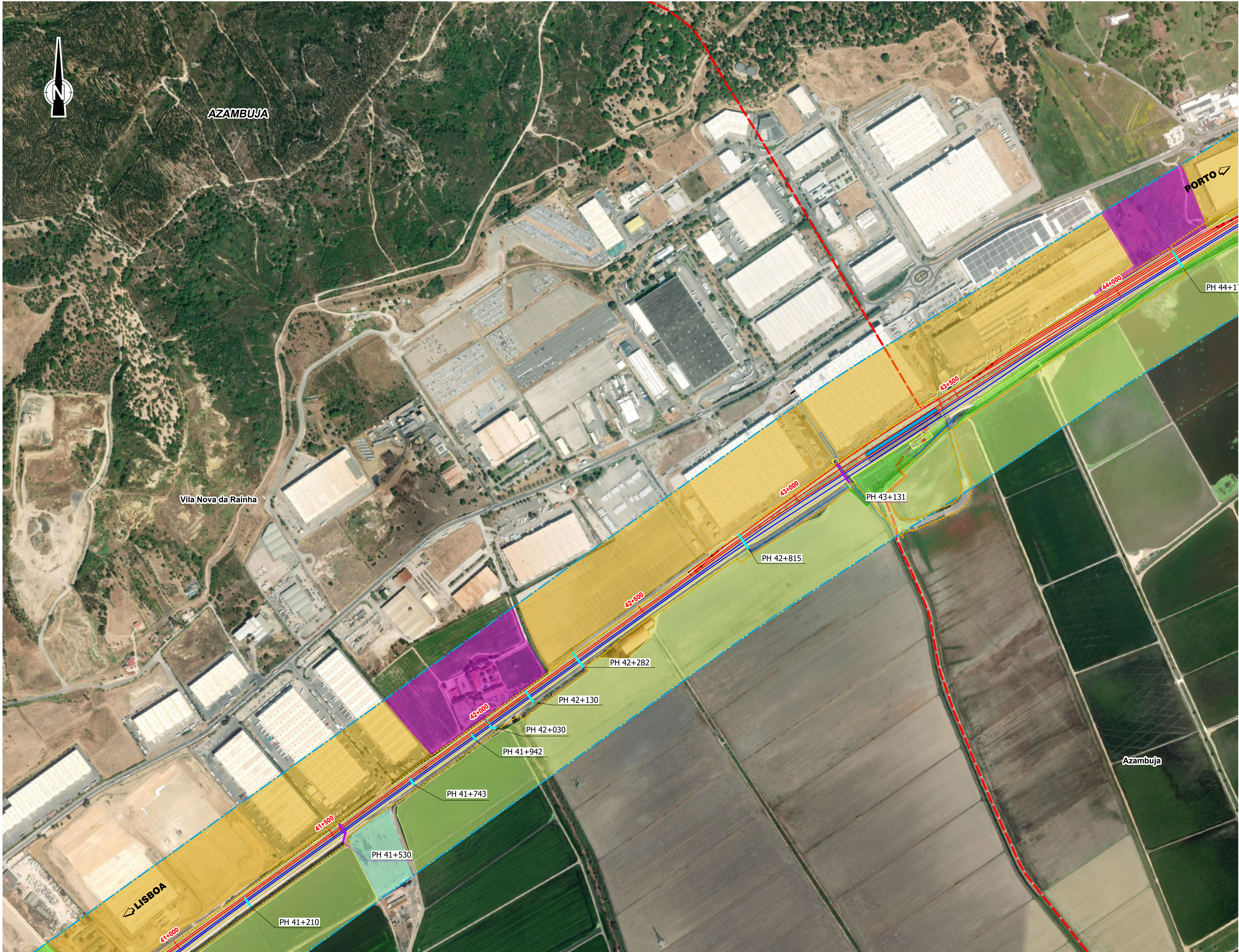
- ZONA A
- ZONA B
- ZONA C
- ZONA D
- ZONA E
- ZONA F
- ZONA G
- ZONA H
- ZONA I
- ZONA J
- ZONA K
- ZONA L

Notas:
Sistema de coordenadas de referência: PT-TM06/ETRS89

Fonte:
Créditos de Fotografia Aérea Maxar, CNES, Airbus DS e Microsoft corporation, 2022.



Logótipos e informação complementar				Projeto			
				Projeto: PF0223 - Quadruplicação do Troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja			
O Gestor do Projeto: Elisabete Pires				Linha: Linha do Norte - PK 34+100 a PK 47+000			
O Responsável Unidade: EA-EE - João Guerra				Local: Castanheira do Ribatejo / Azambuja			
O Responsável Equipamento: EA-EE - Tiago Rodrigues				Especialidade: V10 - AMBIENTE			
O Diretor: DEA - Pedro Pais				Estudo de Impacto Ambiental			
Título do Documento: Carta de Visibilidade do solo sobre Orto (Folha 3/5)				Escalas: 097 01			
Folha: 22048				1:5000			
Folha: PF0223.PE.10.01.05.043.01_CARTA DE VISIBILIDADE.DWG							
Projeto: Inês Paulino							
Desenho: Tiago Laranjinho							
Validar: Manuela Miguel							
Rev. Data							
Descrição							
Responsável							
Direção de Engenharia e Ambiente							
Empreendimento							
Fase							
Projeto de Execução							



- SIMBOLOGIA DO PROJETO:**
- EIXO DE PROJETO (Unifilar)
 - EIXO DA VIA EXISTENTE (Unifilar)
 - PASSAGENS HIDRÁULICAS EXISTENTES A MANTER
 - PASSAGENS HIDRÁULICAS A INTERVENCIAR
 - RESTABELECIMENTO A CONSTRUIR
 - OBRAS DE ARTE A CONSTRUIR
 - PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE SEM INTERVENÇÃO
 - PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE COM INTERVENÇÃO OU A CONSTRUIR
 - PLATAFORMA TÉCNICA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO A CONSTRUIR

- LEGENDA:**
- ÁREA DE ESTUDO (Corredor de 400m)
 - ÁREA DE INTERVENÇÃO
 - DOMÍNIO PÚBLICO FERROVIÁRIO
 - LIMITE DOS CONCELHOS
 - LIMITE DAS FREGUESIAS

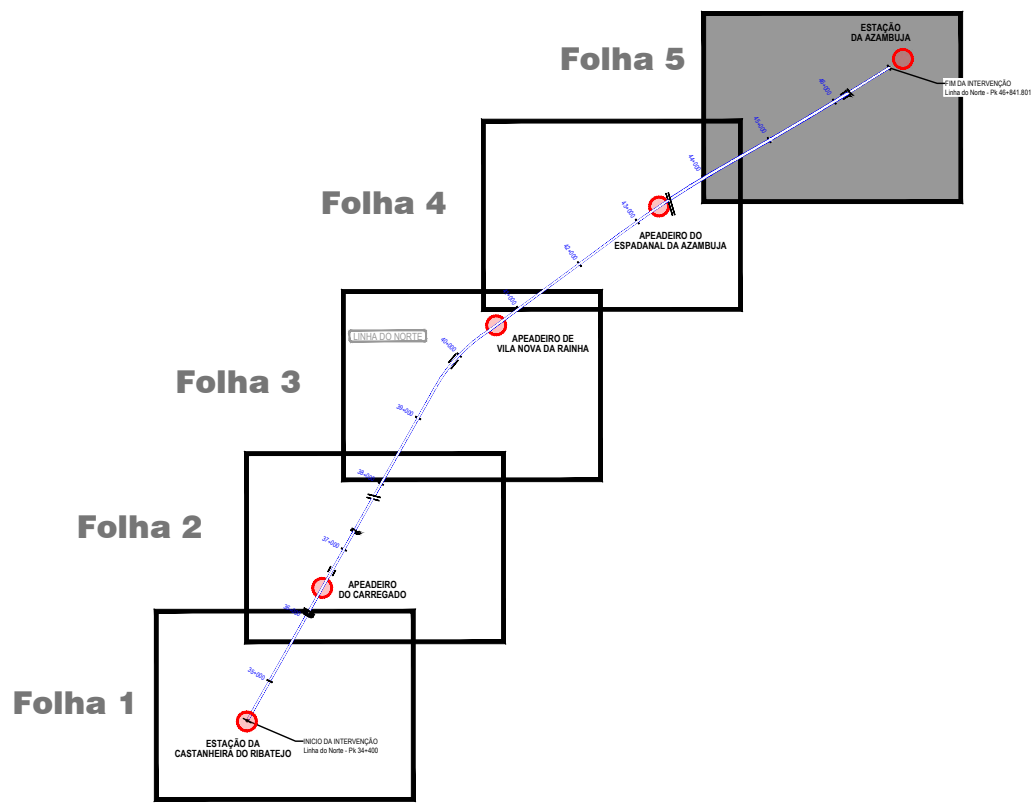
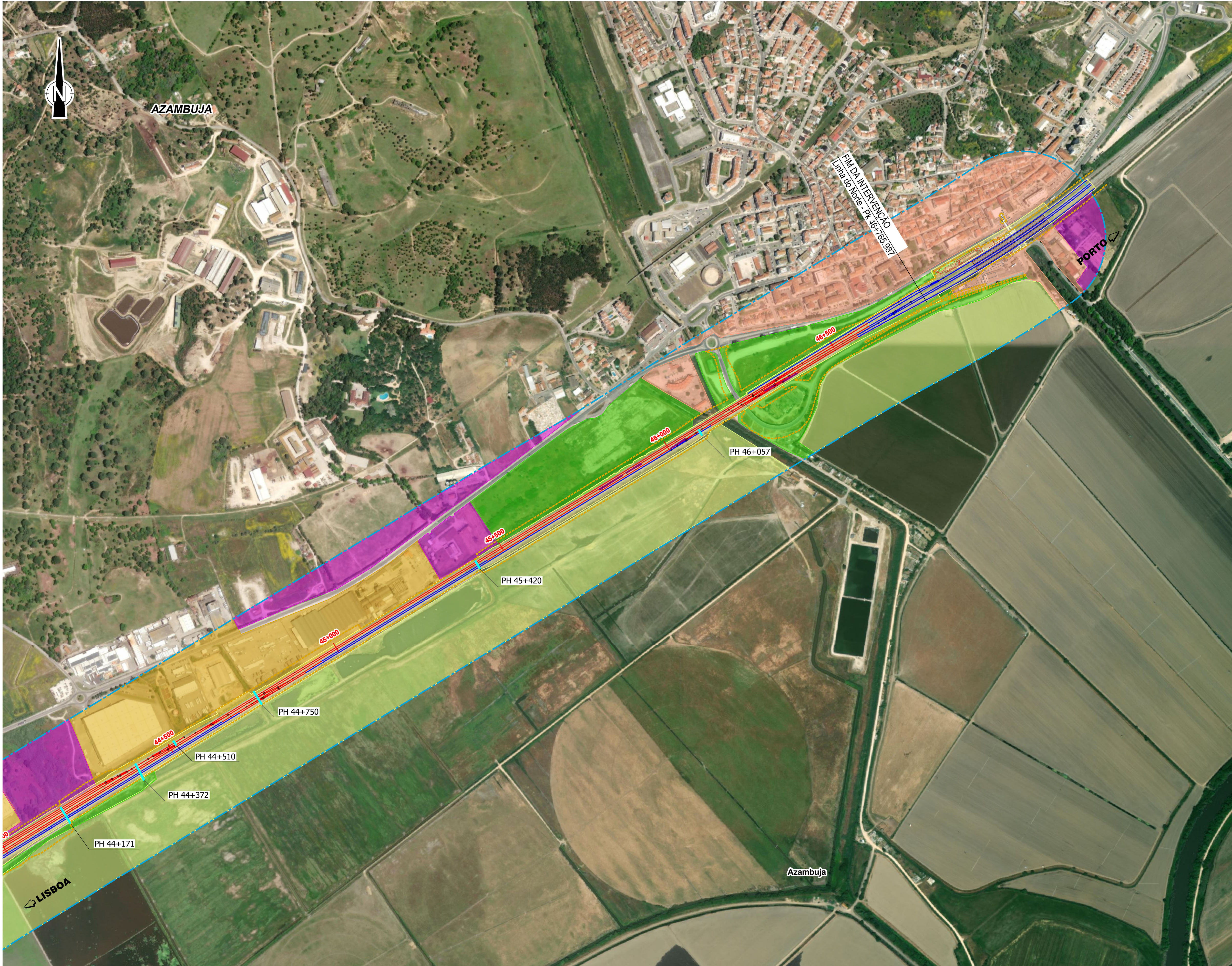
- ZONAMENTO:**
- ZONA A
 - ZONA B
 - ZONA C
 - ZONA D
 - ZONA E
 - ZONA F
 - ZONA G
 - ZONA H
 - ZONA I
 - ZONA J
 - ZONA K
 - ZONA L

Notas:
Sistema de coordenadas de referência: PT-TM06/ETRS89

Fonte:
Créditos de Fotografia Aérea Maxar, CNES, Airbus DS e Microsoft corporation, 2022.



Logótipo e informação complementar			Projeto: PF0223 - Quadruplicação do Troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja		Carta de Visibilidade do solo sobre Orto (Folha 4/5)
O Gestor do Projeto: Elisabete Pinto			Linha: Linha do Norte - PK 34+100 a PK 47+000		098
O Responsável Unidade: EA-EE - João Guerra			Local: Castanheira do Ribatejo / Azambuja		01
O Responsável Departamento: EA-EE - Tiago Rodrigues			Especialidade: V10 - AMBIENTE		
O Diretor: DEEA - Pedro Pais			Título do Documento: Carta de Visibilidade do solo sobre Orto (Folha 4/5)		
Código Projeto: 22048			Empreendimento: Direção de Engenharia e Ambiente		
Folha: PF0223-PE.10.01.05.043.01_CARTA DE VISIBILIDADE.DWG			Fase: Projeto de Execução		
Rev:	Data:	Descrição:	Responsável:	Escala: 1:5000	
Inês Paulino		Tiago Laranjinho	Manuela Miguel		



- SIMBOLOGIA DO PROJETO:**
- EIXO DE PROJETO (Unifilar)
 - EIXO DA VIA EXISTENTE (Unifilar)
 - PASSAGENS HIDRÁULICAS EXISTENTES A MANTER
 - PASSAGENS HIDRÁULICAS A INTERVENCIAR
 - RESTABELECIMENTO A CONSTRUIR
 - OBRAS DE ARTE A CONSTRUIR
 - PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE SEM INTERVENÇÃO
 - PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE COM INTERVENÇÃO OU A CONSTRUIR
 - PLATAFORMA TÉCNICA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO A CONSTRUIR

- LEGENDA:**
- ÁREA DE ESTUDO (Corredor de 400m)
 - ÁREA DE INTERVENÇÃO
 - DOMÍNIO PÚBLICO FERROVIÁRIO
 - LIMITE DOS CONCELHOS
 - LIMITE DAS FREGUESIAS

- ZONAMENTO:**
- ZONA A
 - ZONA B
 - ZONA C
 - ZONA D
 - ZONA E
 - ZONA F
 - ZONA G
 - ZONA H
 - ZONA I
 - ZONA J
 - ZONA K
 - ZONA L

Notas:
Sistema de coordenadas de referência: PT-TM06/ETRS89

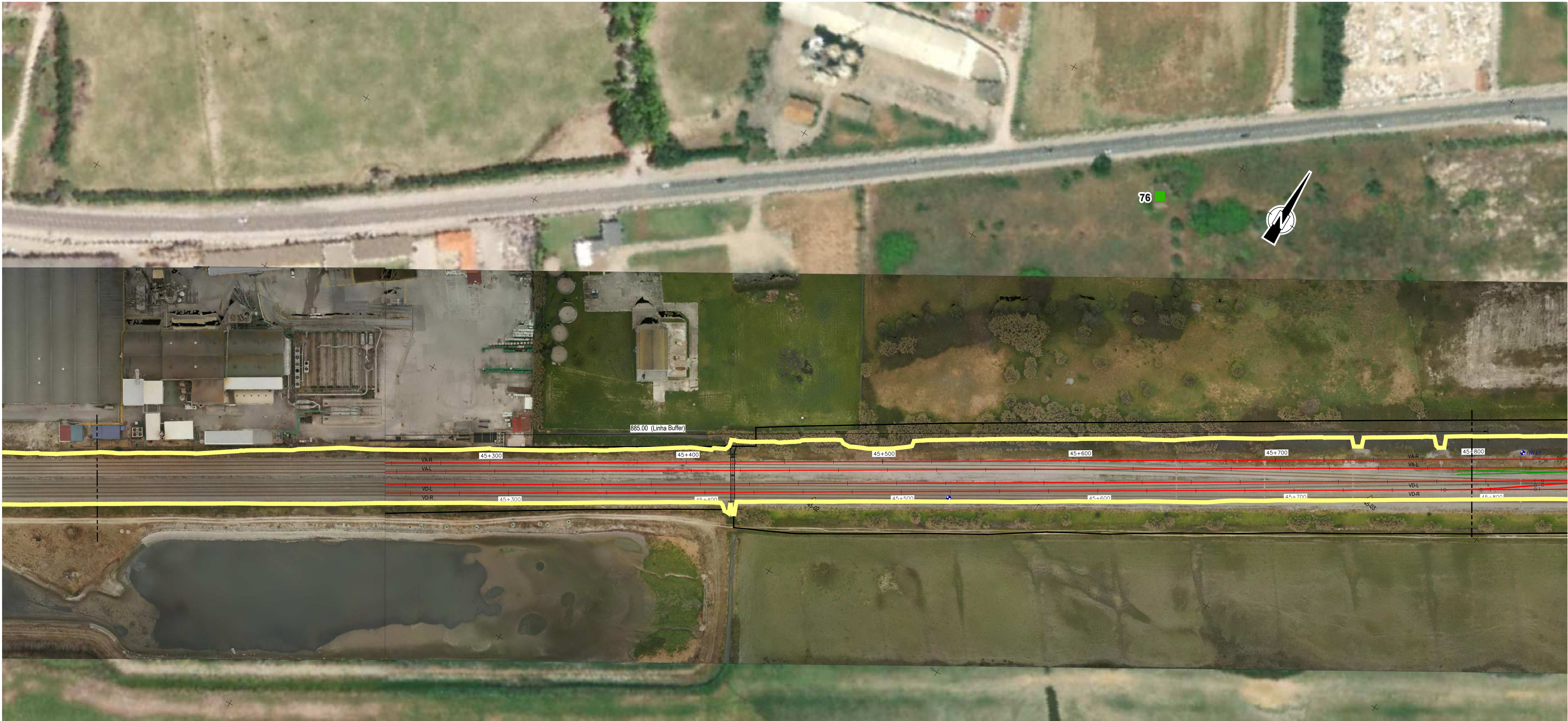
Fonte:
Créditos de Fotografia Aérea Maxar, CNES, Airbus DS e Microsoft corporation, 2022.



Logótipo e informação complementar			Projeto: PF0223 - Quadruplicação do Troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja		
EPP - CONSULTORES DE ENGENHARIA E ARQUITETURA, Lda			Linha: Linha do Norte - PK 34+100 a PK 47+000		
Código Projeto: 22048			Local: Castanheira do Ribatejo / Azambuja		
Folha: PF0223-PE-10.01.05.043.01 CARTA DE VISIBILIDADE DWG			Especialidade: V10 - AMBIENTE		
Projeto: Inês Paulino			Título do Desenho: Carta de Visibilidade do solo sobre Orto (Folha 5/5)		
Desenho: Tiago Laranjinho			Escala: 1:5000		
Validar: Manuela Miguel			Data: Abril-2025		
Empreendimento: Direção de Engenharia e Ambiente			Versão: 01		
Fase: Projeto de Execução			Código Desenho: PF0223-PE-10.01.05.043.01		

Anexo 7 Peças desenhadas

Figura 3
Projeto e ocorrências à escala do
projeto



1:1000 10 0 10 20 m

LEGENDA			
— EIXO DE PROJETO (Uniflor)	— AMV NOVO A ASSENTAR		
— EIXO DA VIA EXISTENTE (Uniflor)	— AMV EXISTENTE A MANTER		
CURVA 4 VAR NÚMERO DE CURVA	— AMV EXISTENTE A REMOVER		
36+100 MARCO QUILOMÉTRICO/ HECTOMÉTRICO DE PROJETO	— ÁREA INTERVENÇÃO		
MARCO QUILOMÉTRICO/ HECTOMÉTRICO EXISTENTE	— DOMÍNIO PÚBLICO FERROVIÁRIO		
— MARCO QUILOMÉTRICO/ HECTOMÉTRICO EXISTENTE REPOSICIONADO	— PARA-CHOQUES		
— PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE SEM INTERVENÇÃO	— ILR-INDICADOR DE LIMITE DE RESGUARDO		
— PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE COM INTERVENÇÃO OU A CONSTRUIR	— POLIGONAL DE APOIO		
— PLATAFORMA TÉCNICA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO A CONSTRUIR	— PH EXISTENTE A INTERVENÇIONAR		

OCCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS:

- Jardim Público da Azambuja - Azambuja
- Edifício - Casa na Rua Jaime da Mota, n.º 1
- Edifício - Casa na Rua João Paulo II, n.º 2
- Edifício - Estação Ferroviária da Azambuja
- Vila - Vila Real da Azambuja
- Vila - Apeadeiro de Vila Nova da Rainha
- Edifício - Estação Ferroviária do Carregado
- Vila - Vala do Carregado
- Marco de ligação à entrada de Azambuja - Azambuja
- Edifício - Praça de Touros da Azambuja
- Edifício - Mercado da Azambuja
- Edifício - Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Azambuja
- Marco - Passo na Rua Diogo da Azambuja
- Edifício - Mercado da Azambuja
- Edifício - Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Azambuja
- Marco - Passo na Rua Diogo da Azambuja
- Edifício - Casa na Rua Jaime Abreu da Maia, n.º 57
- Edifício - Casa na Rua Jaime Abreu da Maia, n.º 31
- Edifício - Rua da Ordem Terceira de São Francisco / Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT, da Azambuja
- Edifício - Escola Paroquial da Azambuja / Biblioteca

- Municipal da Azambuja
- Edifício - Casa na Rua Cândido de Abreu, n.º 33
- Passo - Rua Frei Jerónimo da Azambuja
- Edifício - Casa na Rua Vitor Cordon, n.º 87 a 95
- Edifício - Banco Totta & Acores na Azambuja
- Igreja - Igreja e edifício da Misericórdia de Azambuja
- Edifício - Casa na Rua Engenheiro Moniz da Maia, n.º 45 a 49
- Casa Misericórdia de Azambuja
- Passo - Largo do Paço
- Fontanário - Fonte de Santo António
- Edifício - Casa dos Senhores da Azambuja
- Edifício - Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 1 a 3
- Igreja - Igreja Paroquial de Vila Nova da Rainha / Igreja de Santa Marta
- Edifício - Escola Primária de Vila Nova da Rainha / Escola Básica do 1.º Ciclo de Vila Nova da Rainha
- Edifício - Casa no Largo da Igreja, n.º 1
- Edifício - Casa Paroquial da Azambuja
- Passo - Largo da Igreja
- Igreja - Igreja Matriz de Azambuja / Igreja de Nossa Senhora da Assunção
- Edifício - Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 10
- Edifício - Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 10
- Conjunto arquitetónico - Núcleo urbano da vila de Azambuja
- Petourinho - Petourinho de Azambuja
- Cruzeiro - Cruzeiro dos Centenários da Azambuja
- Edifício - Casa na Praça do Município, n.º 4 a 6

- Edifício - Casa na Rua Vitor Cordon, n.º 97
- Edifício - Casa na Rua Vitor Cordon, n.º 87 a 95
- Edifício - Banco Totta & Acores na Azambuja
- Igreja - Igreja e edifício da Misericórdia de Azambuja
- Edifício - Casa na Rua Engenheiro Moniz da Maia, n.º 45 a 49
- Casa Misericórdia de Azambuja
- Passo - Largo do Paço
- Fontanário - Fonte de Santo António
- Edifício - Casa dos Senhores da Azambuja
- Edifício - Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 1 a 3
- Igreja - Igreja Paroquial de Vila Nova da Rainha / Igreja de Santa Marta
- Edifício - Escola Primária de Vila Nova da Rainha / Escola Básica do 1.º Ciclo de Vila Nova da Rainha
- Edifício - Casa no Largo da Igreja, n.º 1
- Edifício - Casa Paroquial da Azambuja
- Passo - Largo da Igreja
- Igreja - Igreja Matriz de Azambuja / Igreja de Nossa Senhora da Assunção
- Edifício - Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 10
- Edifício - Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 10
- Conjunto arquitetónico - Núcleo urbano da vila de Azambuja
- Petourinho - Petourinho de Azambuja
- Cruzeiro - Cruzeiro dos Centenários da Azambuja
- Edifício - Casa na Praça do Município, n.º 4 a 6

- Ribatejo - Escola Primária de Castanheira do Ribatejo / Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo
- Fonte - Fonte de Santa Catarina / Fonte do Concelho
- Edifício - Quartel dos Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo
- Edifício - Casas Económicas do Montepio Geral
- Edifício - Posto de transformação de energia de Castanheira do Ribatejo
- Edifício - Casa de São José
- Conjunto - Conjuntos edificados de cariz tradicional na Castanheira
- Edifício - Casa na Rua Dona Laura Palha, n.º 64
- Convento - Castanheira do Ribatejo - Convento de Santo António
- Igreja - Igreja Matriz de Castanheira do Ribatejo / Igreja de São Bartolomeu, matriz de Castanheira do Ribatejo / Igreja de São Bartolomeu
- Chafariz - Chafariz na Travessa da Igreja
- Chafariz - Chafariz na Rua de Palha Branco

- Edifício - Casa na Rua de Palha Branco, n.º 99 a 100
- Edifício - Casa na Rua de Palha Branco, n.º 178
- Edifício - Casas na Rua de Palha Branco, n.º 162 a 168
- Edifício - Casa na Rua de Palha Branco, n.º 136 a 138
- Edifício - Casas na Rua de Palha Branco, n.º 110 a 118
- Edifício - Casas Económicas do Montepio Geral
- Edifício - Posto de transformação de energia de Castanheira do Ribatejo
- Edifício - Casa de São José
- Conjunto - Conjuntos edificados de cariz tradicional na Castanheira
- Edifício - Casa na Rua Dona Laura Palha, n.º 64
- Convento - Castanheira do Ribatejo - Convento de Santo António
- Igreja - Igreja Matriz de Castanheira do Ribatejo / Igreja de São Bartolomeu, matriz de Castanheira do Ribatejo / Igreja de São Bartolomeu
- Chafariz - Chafariz na Travessa da Igreja
- Chafariz - Chafariz na Rua de Palha Branco

- Capela - Ermida de S. João Baptista / Capela de São João Baptista
- Quinta - Pátio das Areias, na Quinta das Areias / Quinta das Areias
- Edifício - Quinta da Fonte do Pinheiro
- Passagem hidráulica / Tabuleiro de viaduto - Vala do Carregado
- Chafariz - Carregado
- Estação ferroviária - Castanheira do Ribatejo
- Trapado ferroviário destruído - Regateira
- Apeadeiro Vila Nova da Rainha

- Passagem Aérea Ferroviária Azambuja
- Casal rústico - Cais da Azambuja
- Marco - Cais da Azambuja
- Escola militar de aviação Vila Nova da Rainha
- Casal rústico - Quinta do Queimado
- Casal rústico - Vila Nova da Rainha
- Quinta Espanadal
- Apeadeiro Espanadal da Azambuja
- Casa de guarda? Azambuja

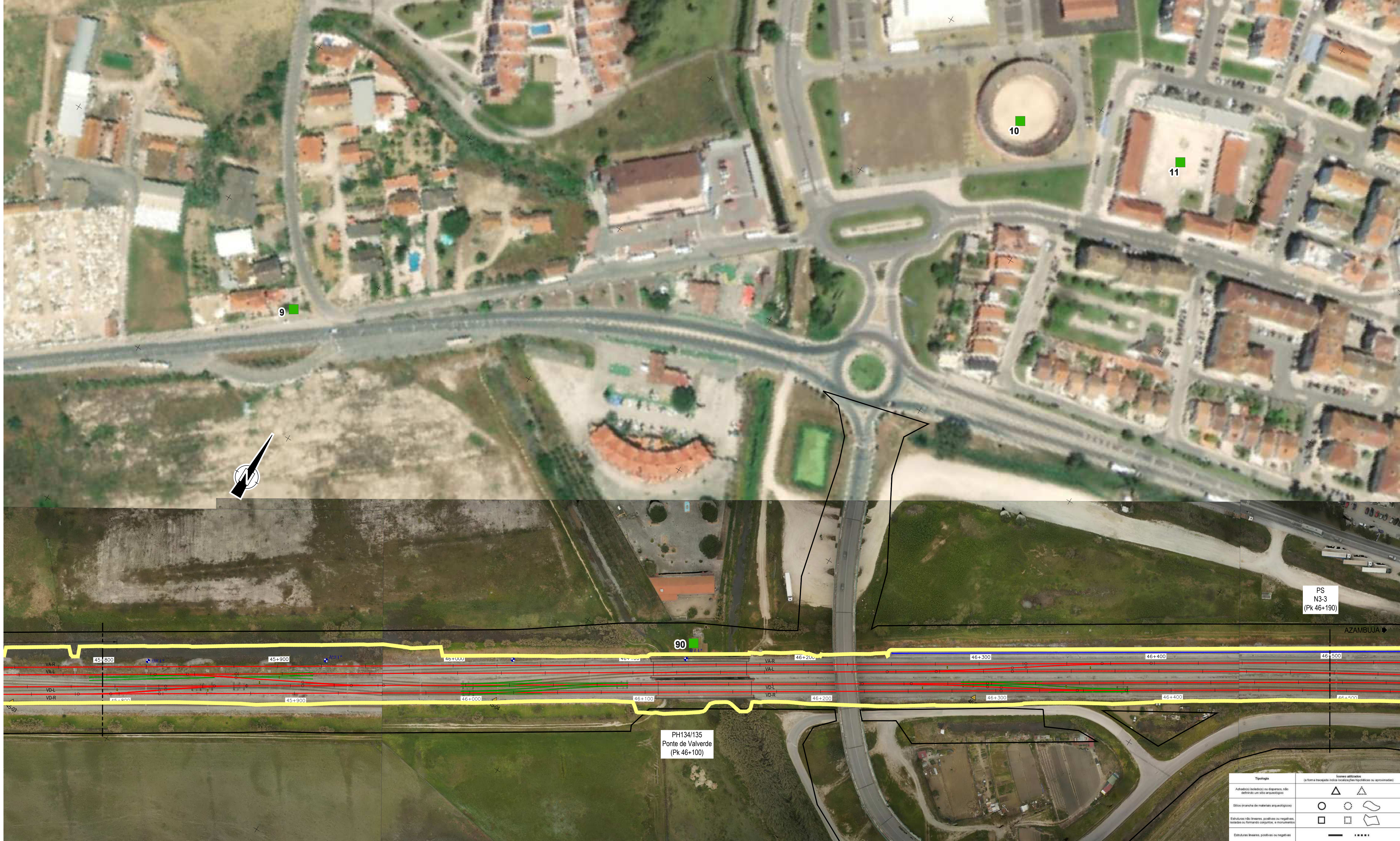
NOTA:

AS OCORRÊNCIAS QUE SE ENCONTRAM LOCALIZADAS NA ENVOLVENTE ALARGADA DA ÁREA DE ESTUDO NÃO APARECEM NO PRESENTE DESENHO (VER DESENHO PF0223.10.1.05.041.00).

Sistema de coordenadas de referência: PT-TM06/ETRS89
Fonte: Créditos de Fotografia Aérea Maxar, CNES, Airbus DS e Microsoft corporation, 2022.

Tipologia	Ícones utilizados (a forma traçada indica localização hipotética ou aproximada)
Arbustos isolados ou dispersos, não definindo um povoamento	△
Silvas (mancha de materiais arqueológicos)	○
Estruturas não lineares, positivas ou negativas, isoladas ou formando conjuntos, e monumentos	□
Estruturas lineares, positivas ou negativas	—
Gráficos negativos	◇
Ícones Classificados a ZEP ou ZEP	◇
Ocorrências potenciais ou indeterminadas	◇
Cronologia (diferenciada por cores)	Red: Pré-história, Neolítico, Bronze, Ferro, Romano, Medieval, Moderna, Contemporânea; Verde: Século XVIII, XIX, XX, XXI; Amarelo: Século XX, XXI; Azul: Século XXI
Exemplos de aplicação	△, ○, □, —, ◇

Cada ícone é acompanhado de um número de identificação bruto de campo ou lista (sempre documentada). Exemplo: **Arbustos isolados** 1001; **Arbustos isolados** 1002; **Arbustos isolados** 1003; **Arbustos isolados** 1004; **Arbustos isolados** 1005; **Arbustos isolados** 1006; **Arbustos isolados** 1007; **Arbustos isolados** 1008; **Arbustos isolados** 1009; **Arbustos isolados** 1010; **Arbustos isolados** 1011; **Arbustos isolados** 1012; **Arbustos isolados** 1013; **Arbustos isolados** 1014; **Arbustos isolados** 1015; **Arbustos isolados** 1016; **Arbustos isolados** 1017; **Arbustos isolados** 1018; **Arbustos isolados** 1019; **Arbustos isolados** 1020; **Arbustos isolados** 1021; **Arbustos isolados** 1022; **Arbustos isolados** 1023; **Arbustos isolados** 1024; **Arbustos isolados** 1025; **Arbustos isolados** 1026; **Arbustos isolados** 1027; **Arbustos isolados** 1028; **Arbustos isolados** 1029; **Arbustos isolados** 1030; **Arbustos isolados** 1031; **Arbustos isolados** 1032; **Arbustos isolados** 1033; **Arbustos isolados** 1034; **Arbustos isolados** 1035; **Arbustos isolados** 1036; **Arbustos isolados** 1037; **Arbustos isolados** 1038; **Arbustos isolados** 1039; **Arbustos isolados** 1040; **Arbustos isolados** 1041; **Arbustos isolados** 1042; **Arbustos isolados** 1043; **Arbustos isolados** 1044; **Arbustos isolados** 1045; **Arbustos isolados** 1046; **Arbustos isolados** 1047; **Arbustos isolados** 1048; **Arbustos isolados** 1049; **Arbustos isolados** 1050; **Arbustos isolados** 1051; **Arbustos isolados** 1052; **Arbustos isolados** 1053; **Arbustos isolados** 1054; **Arbustos isolados** 1055; **Arbustos isolados** 1056; **Arbustos isolados** 1057; **Arbustos isolados** 1058; **Arbustos isolados** 1059; **Arbustos isolados** 1060; **Arbustos isolados** 1061; **Arbustos isolados** 1062; **Arbustos isolados** 1063; **Arbustos isolados** 1064; **Arbustos isolados** 1065; **Arbustos isolados** 1066; **Arbustos isolados** 1067; **Arbustos isolados** 1068; **Arbustos isolados** 1069; **Arbustos isolados** 1070; **Arbustos isolados** 1071; **Arbustos isolados** 1072; **Arbustos isolados** 1073; **Arbustos isolados** 1074; **Arbustos isolados** 1075; **Arbustos isolados** 1076; **Arbustos isolados** 1077; **Arbustos isolados** 1078; **Arbustos isolados** 1079; **Arbustos isolados** 1080; **Arbustos isolados** 1081; **Arbustos isolados** 1082; **Arbustos isolados** 1083; **Arbustos isolados** 1084; **Arbustos isolados** 1085; **Arbustos isolados** 1086; **Arbustos isolados** 1087; **Arbustos isolados** 1088; **Arbustos isolados** 1089; **Arbustos isolados** 1090; **Arbustos isolados** 1091; **Arbustos isolados** 1092; **Arbustos isolados** 1093; **Arbustos isolados** 1094; **Arbustos isolados** 1095; **Arbustos isolados** 1096; **Arbustos isolados** 1097; **Arbustos isolados** 1098; **Arbustos isolados** 1099; **Arbustos isolados** 1100; **Arbustos isolados** 1101; **Arbustos isolados** 1102; **Arbustos isolados** 1103; **Arbustos isolados** 1104; **Arbustos isolados** 1105; **Arbustos isolados** 1106; **Arbustos isolados** 1107; **Arbustos isolados** 1108; **Arbustos isolados** 1109; **Arbustos isolados** 1110; **Arbustos isolados** 1111; **Arbustos isolados** 1112; **Arbustos isolados** 1113; **Arbustos isolados** 1114; **Arbustos isolados** 1115; **Arbustos isolados** 1116; **Arbustos isolados** 1117; **Arbustos isolados** 1118; **Arbustos isolados** 1119; **Arbustos isolados** 1120; **Arbustos isolados** 1121; **Arbustos isolados** 1122; **Arbustos isolados** 1123; **Arbustos isolados** 1124; **Arbustos isolados** 1125; **Arbustos isolados** 1126; **Arbustos isolados** 1127; **Arbustos isolados** 1128; **Arbustos isolados** 1129; **Arbustos isolados** 1130; **Arbustos isolados** 1131; **Arbustos isolados** 1132; **Arbustos isolados** 1133; **Arbustos isolados** 1134; **Arbustos isolados** 1135; **Arbustos isolados** 1136; **Arbustos isolados** 1137; **Arbustos isolados** 1138; **Arbustos isolados** 1139; **Arbustos isolados** 1140; **Arbustos isolados** 1141; **Arbustos isolados** 1142; **Arbustos isolados** 1143; **Arbustos isolados** 1144; **Arbustos isolados** 1145; **Arbustos isolados** 1146; **Arbustos isolados** 1147; **Arbustos isolados** 1148; **Arbustos isolados** 1149; **Arbustos isolados** 1150; **Arbustos isolados** 1151; **Arbustos isolados** 1152; **Arbustos isolados** 1153; **Arbustos isolados** 1154; **Arbustos isolados** 1155; **Arbustos isolados** 1156; **Arbustos isolados** 1157; **Arbustos isolados** 1158; **Arbustos isolados** 1159; **Arbustos isolados** 1160; **Arbustos isolados** 1161; **Arbustos isolados** 1162; **Arbustos isolados** 1163; **Arbustos isolados** 1164; **Arbustos isolados** 1165; **Arbustos isolados** 1166; **Arbustos isolados** 1167; **Arbustos isolados** 1168; **Arbustos isolados** 1169; **Arbustos isolados** 1170; **Arbustos isolados** 1171; **Arbustos isolados** 1172; **Arbustos isolados** 1173; **Arbustos isolados** 1174; **Arbustos isolados** 1175; **Arbustos isolados** 1176; **Arbustos isolados** 1177; **Arbustos isolados** 1178; **Arbustos isolados** 1179; **Arbustos isolados** 1180; **Arbustos isolados** 1181; **Arbustos isolados** 1182; **Arbustos isolados** 1183; **Arbustos isolados** 1184; **Arbustos isolados** 1185; **Arbustos isolados** 1186; **Arbustos isolados** 1187; **Arbustos isolados** 1188; **Arbustos isolados** 1189; **Arbustos isolados** 1190; **Arbustos isolados** 1191; **Arbustos isolados** 1192; **Arbustos isolados** 1193; **Arbustos isolados** 1194; **Arbustos isolados** 1195; **Arbustos isolados** 1196; **Arbustos isolados** 1197; **Arbustos isolados** 1198; **Arbustos isolados** 1199; **Arbustos isolados** 1200; **Arbustos isolados** 1201; **Arbustos isolados** 1202; **Arbustos isolados** 1203; **Arbustos isolados** 1204; **Arbustos isolados** 1205; **Arbustos isolados** 1206; **Arbustos isolados** 1207; **Arbustos isolados** 1208; **Arbustos isolados** 1209; **Arbustos isolados** 1210; **Arbustos isolados** 1211; **Arbustos isolados** 1212; **Arbustos isolados** 1213; **Arbustos isolados** 1214; **Arbustos isolados** 1215; **Arbustos isolados** 1216; **Arbustos isolados** 1217; **Arbustos isolados** 1218; **Arbustos isolados** 1219; **Arbustos isolados** 1220; **Arbustos isolados** 1221; **Arbustos isolados** 1222; **Arbustos isolados** 1223; **Arbustos isolados** 1224; **Arbustos isolados** 1225; **Arbustos isolados** 1226; **Arbustos isolados** 1227; **Arbustos isolados** 1228; **Arbustos isolados** 1229; **Arbustos isolados** 1230; **Arbustos isolados** 1231; **Arbustos isolados** 1232; **Arbustos isolados** 1233; **Arbustos isolados** 1234; **Arbustos isolados** 1235; **Arbustos isolados** 1236; **Arbustos isolados** 1237; **Arbustos isolados** 1238; **Arbustos isolados** 1239; **Arbustos isolados** 1240; **Arbustos isolados** 1241; **Arbustos isolados** 1242; **Arbustos isolados** 1243; **Arbustos isolados** 1244; **Arbustos isolados** 1245; **Arbustos isolados** 1246; **Arbustos isolados** 1247; **Arbustos isolados** 1248; **Arbustos isolados** 1249; **Arbustos isolados** 1250; **Arbustos isolados** 1251; **Arbustos isolados** 1252; **Arbustos isolados** 1253; **Arbustos isolados** 1254; **Arbustos isolados** 1255; **Arbustos isolados** 1256; **Arbustos isolados** 1257; **Arbustos isolados** 1258; **Arbustos isolados** 1259; **Arbustos isolados** 1260; **Arbustos isolados** 1261; **Arbustos isolados** 1262; **Arbustos isolados** 1263; **Arbustos isolados** 1264; **Arbustos isolados** 1265; **Arbustos isolados** 1266; **Arbustos isolados** 1267; **Arbustos isolados** 1268; **Arbustos isolados** 1269; **Arbustos isolados** 1270; **Arbustos isolados** 1271; **Arbustos isolados** 1272; **Arbustos isolados** 1273; **Arbustos isolados** 1274; **Arbustos isolados** 1275; **Arbustos isolados** 1276; **Arbustos isolados** 1277; **Arbustos isolados** 1278; **Arbustos isolados** 1279; **Arbustos isolados** 1280; **Arbustos isolados** 1281; **Arbustos isolados** 1282; **Arbustos isolados** 1283; **Arbustos isolados** 1284; **Arbustos isolados** 1285; **Arbustos isolados** 1286; **Arbustos isolados** 1287; **Arbustos isolados** 1288; **Arbustos isolados** 1289; **Arbustos isolados** 1290; **Arbustos isolados** 1291; **Arbustos isolados** 1292; **Arbustos isolados** 1293; **Arbustos isolados** 1294; **Arbustos isolados** 1295; **Arbustos isolados** 1296; **Arbustos isolados** 1297; **Arbustos isolados** 1298; **Arbustos isolados** 1299; **Arbustos isolados** 1300; **Arbustos isolados** 1301; **Arbustos isolados** 1302; **Arbustos isolados** 1303; **Arbustos isolados** 1304; **Arbustos isolados** 1305; **Arbustos isolados** 1306; **Arbustos isolados** 1307; **Arbustos isolados** 1308; **Arbustos isolados** 1309; **Arbustos isolados** 1310; **Arbustos isolados** 1311; **Arbustos isolados** 1312; **Arbustos isolados** 1313; **Arbustos isolados** 1314; **Arbustos isolados** 1315; **Arbustos isolados** 1316; **Arbustos isolados** 1317; **Arbustos isolados** 1318; **Arbustos isolados** 1319; **Arbustos isolados** 1320; **Arbustos isolados** 1321; **Arbustos isolados** 1322; **Arbustos isolados** 1323; **Arbustos isolados** 1324; **Arbustos isolados** 1325; **Arbustos isolados** 1326; **Arbustos isolados** 1327; **Arbustos isolados** 1328; **Arbustos isolados** 1329; **Arbustos isolados** 1330; **Arbustos isolados** 1331; **Arbustos isolados** 1332; **Arbustos isolados** 1333; **Arbustos isolados** 1334; **Arbustos isolados** 1335; **Arbustos isolados** 1336; **Arbustos isolados** 1337; **Arbustos isolados** 1338; **Arbustos isolados** 1339; **Arbustos isolados** 1340; **Arbustos isolados** 1341; **Arbustos isolados** 1342; **Arbustos isolados** 1343; **Arbustos isolados** 1344; **Arbustos isolados** 1345; **Arbustos isolados** 1346; **Arbustos isolados** 1347; **Arbustos isolados** 1348; **Arbustos isolados** 1349; **Arbustos isolados** 1350; **Arbustos isolados** 1351; **Arbustos isolados** 1352; **Arbustos isolados** 1353; **Arbustos isolados** 1354; **Arbustos isolados** 1355; **Arbustos isolados** 1356; **Arbustos isolados** 1357; **Arbustos isolados** 1358; **Arbustos isolados** 1359; **Arbustos isolados** 1360; **Arbustos isolados** 1361; **Arbustos isolados** 1362; **Arbustos isolados** 1363; **Arbustos isolados** 1364; **Arbustos isolados** 1365; **Arbustos isolados** 1366; **Arbustos isolados** 1367; **Arbustos isolados** 1368; **Arbustos isolados** 1369; **Arbustos isolados** 1370; **Arbustos isolados** 1371; **Arbustos isolados** 1372; **Arbustos isolados** 1373; **Arbustos isolados** 1374; **Arbustos isolados** 1375; **Arbustos isolados** 1376; **Arbustos isolados** 1377; **Arbustos isolados** 1378; **Arbustos isolados** 1379; **Arbustos isolados** 1380; **Arbustos isolados** 1381; **Arbustos isolados** 1382; **Arbustos isolados** 1383; **Arbustos isolados** 1384; **Arbustos isolados** 1385; **Arbustos isolados** 1386; **Arbustos isolados** 1387; **Arbustos isolados** 1388; **Arbustos isolados** 1389; **Arbustos isolados** 1390; **Arbustos isolados** 1391; **Arbustos isolados** 1392; **Arbustos isolados** 1393; **Arbustos isolados** 1394; **Arbustos isolados** 1395; **Arbustos isolados** 1396; **Arbustos isolados** 1397; **Arbustos isolados** 1398; **Arbustos isolados** 1399; **Arbustos isolados** 1400; **Arbustos isolados** 1401; **Arbustos isolados** 1402; **Arbustos isolados** 1403; **Arbustos isolados** 1404; **Arbustos isolados** 1405; **Arbustos isolados** 1406; **Arbustos isolados** 1407; **Arbustos isolados** 1408; **Arbustos isolados** 1409; **Arbustos isolados** 1410; **Arbustos isolados** 1411; **Arbustos isolados** 1412; **Arbustos isolados** 1413; **Arbustos isolados** 1414; **Arbustos isolados** 1415; **Arbustos isolados** 1416; **Arbustos isolados** 1417; **Arbustos isolados** 1418; **Arbustos isolados** 1419; **Arbustos isolados** 1420; **Arbustos isolados** 1421; **Arbustos isolados** 1422; **Arbustos isolados** 1423; **Arbustos isolados** 1424; **Arbustos isolados** 1425; **Arbustos isolados** 1426; **Arbustos isolados** 1427; **Arbustos isolados** 1428; **Arbustos isolados** 1429; **Arbustos isolados** 1430; **Arbustos isolados** 1431; **Arbustos isolados** 1432; **Arbustos isolados** 1433; **Arbustos isolados** 1434; **Arbustos isolados** 1435; **Arbustos isolados** 1436; **Arbustos isolados** 1437; **Arbustos isolados** 1438; **Arbustos isolados** 1439; **Arbustos isolados** 1440; **Arbustos isolados** 1441; **Arbustos isolados** 1442; **Arbustos isolados** 1443; **Arbustos isolados** 1444; **Arbustos isolados** 1445; **Arbustos isolados** 1446; **Arbustos isolados** 1447; **Arbustos isolados** 1448; **Arbustos isolados** 1449; **Arbustos isolados** 1450; **Arbustos isolados** 1451; **Arbustos isolados** 1452; **Arbustos isolados** 1453; **Arbustos isolados** 1454; **Arbustos isolados** 1455; **Arbustos isolados** 1456; **Arbustos isolados** 1457; **Arbustos isolados** 1458; **Arbustos isolados** 1459; **Arbustos isolados** 1460; **Arbustos isolados** 1461; **Arbustos isolados** 1462; **Arbustos isolados** 1463; **Arbustos isolados** 1464; **Arbustos isolados** 1465; **Arbustos isolados** 1466; **Arbustos isolados** 1467; **Arbustos isolados** 1468; **Arbustos isolados** 1469; **Arbustos isolados** 1470; **Arbustos isolados** 1471; **Arbustos isolados** 1472; **Arbustos isolados** 1473; **Arbustos isolados** 1474; **Arbustos isolados** 1475; **Arbustos isolados** 1476; **Arbustos isolados** 1477; **Arbustos isolados** 1478; **Arbustos isolados** 1479; **Arbustos isolados** 1480; **Arbustos isolados** 1481; **Arbustos isolados** 1482; **Arbustos isolados** 1483; **Arbustos isolados** 1484; **Arbustos isolados** 1485; **Arbustos isolados** 1486; **Arbustos isolados** 1487; **Arbustos isolados** 1488; **Arbustos isolados** 1489; **Arbustos isolados** 1490; **Arbustos isolados** 1491; **Arbustos isolados** 1492; **Arbustos isolados** 1493; **Arbustos isolados** 1494; **Arbustos isolados** 1495; **Arbustos isolados** 149



1:1000 10 0 10 20 m

LEGENDA	
— EIXO DE PROJETO (Uniflor)	— AMV NOVO A ASSENTAR
— EIXO DA VIA EXISTENTE (Uniflor)	— AMV EXISTENTE A MANTER
— CURVA 4 VAR NÚMERO DE CURVA	— AMV EXISTENTE A REMOVER
36+100 MARCO QUILOMÉTRICO/ HECTOMÉTRICO DE PROJETO	 ÁREA INTERVENÇÃO
MARCO QUILOMÉTRICO/ HECTOMÉTRICO EXISTENTE	 DOMÍNIO PÚBLICO FERROVIÁRIO
+ MARCO QUILOMÉTRICO/ HECTOMÉTRICO EXISTENTE REPOSICIONADO	 PARA-CHOQUES
 PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE SEM INTERVENÇÃO	 ILR-INDICADOR DE LIMITE DE RESGUARDO
 PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS EXISTENTE COM INTERVENÇÃO OU A CONSTRUIR	37-01 ▲ POLIGONAL DE APOIO
 PLATAFORMA TÉCNICA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO A CONSTRUIR	 PH EXISTENTE A INTERVENÇONAR

OCCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS:

- Jardim Público da Azambuja - Azambuja
- Edifício - Casa na Rua Jaime da Mota, n.º 1
- Edifício - Casa na Rua João Paulo II, n.º 2
- Edifício - Estação Ferroviária da Azambuja
- Vila - Vila Real da Azambuja
- Vila - Vila Real da Azambuja
- Edifício - Estação Ferroviária do Carregado
- Vila - Vila do Carregado
- Marco de ligação à entrada de Azambuja - Azambuja
- Edifício - Praça de Touros da Azambuja
- Edifício - Mercado da Azambuja
- Edifício - Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Azambuja
- Marco - Passo na Rua Diogo da Azambuja
- Edifício - Casa na Rua Jaime Abreu da Maia, n.º 57
- Edifício - Casa na Rua Diogo da Azambuja, n.º 16
- Edifício - Casa na Rua Jaime Abreu da Mota, n.º 31
- Edifício - Rua da Ordem Terceira de São Francisco / Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT, da Azambuja
- Edifício - Escola Paroquial da Azambuja / Biblioteca

- Municipal da Azambuja
- Edifício - Casa na Rua Cândido de Abreu, n.º 33
- Passo - Rua Frei Jerónimo da Azambuja
- Edifício - Paço da Azambuja
- Edifício - Casa na Rua Engenheiro Moniz da Maia, n.º 45 a 49
- Passo - Largo do Paço
- Fontanário - Fonte de Santo António
- Edifício - Casa dos Senhores da Azambuja
- Edifício - Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 1 a 3
- Passo - Rua D. João Esteves de Azambuja
- Edifício - Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 14
- Edifício - Casa no Largo da Igreja, n.º 1
- Edifício - Casa Paroquial da Azambuja
- Passo - Largo da Igreja
- Igreja - Igreja Matriz de Azambuja / Igreja de Nossa Senhora da Assunção
- Edifício - Casa na Rua D. Rolim de Moura, n.º 10
- Conjunto arquitetónico - Núcleo urbano da vila de Azambuja
- Pelourinho - Pelourinho de Azambuja
- Cruzeiro - Cruzeiro dos Centénários da Azambuja
- Edifício - Casa na Praça do Município, n.º 4 a 6

- Edifício - Casa na Rua Vitor Cordon, n.º 97
- Edifício - Casa na Rua Vitor Cordon, n.º 87 a 95
- Edifício - Banco Totta & Acores na Azambuja
- Igreja - Igreja e edifício da Misericórdia de Azambuja
- Edifício - Quartel dos Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo
- Edifício - Casas Económicas do Montepio Geral
- Edifício - Posto de transformação de energia de Castanheira do Ribatejo
- Edifício - Casa de São José
- Conjunto - Conjuntos edificados de cariz tradicional na Castanheira
- Edifício - Escola Primária de Vila Nova da Rainha / Escola Básica do 1.º Ciclo de Vila Nova da Rainha
- Vestígios Diversos Queimado
- Quinta - Quinta do Campo (conjunto edificado), incluindo a casa de habitação, capela, "tentadouro" e outras instalações e pertences
- Habitat - Moucho
- Achado(s) isolado(s) - Aposento
- Villa - Aposento
- Achado(s) isolado(s) Castanheira Velha
- Vestígios de Superfície: Bairro - Bairro Gulbenkian II / Bairro Calouste Gulbenkian em Castanheira do

- Ribatejo
- Edifício - Escola Primária de Castanheira do Ribatejo / Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo
- Fonte - Fonte de Santa Catarina / Fonte do Concelho
- Edifício - Casas na Rua de Palha Branco, n.º 136 a 138
- Edifício - Casas na Rua de Palha Branco, n.º 110 a 118
- Edifício - Casas Económicas do Montepio Geral
- Edifício - Posto de transformação de energia de Castanheira do Ribatejo
- Edifício e povo - Posto da Guarda Nacional Republicana, GNR, de Castanheira do Ribatejo
- Cais - Cais da Valsa do Carregado
- Edifício - Casa na Rua de Palha Branco, n.º 99 a 100
- Edifício - Casa na Rua de Palha Branco, n.º 178
- Edifício - Casas na Rua de Palha Branco, n.º 136 a 138
- Edifício - Casas na Rua de Palha Branco, n.º 110 a 118
- Edifício - Casas Económicas do Montepio Geral
- Edifício - Posto de transformação de energia de Castanheira do Ribatejo
- Edifício e povo - Posto da Guarda Nacional Republicana, GNR, de Castanheira do Ribatejo
- Cais - Cais da Valsa do Carregado

- Capela - Ermida de S. João Baptista / Capela de São João Baptista
- Quinta - Pátio das Areias, na Quinta das Areias / Quinta das Areias
- Edifício - Quinta da Fonte do Pinheiro
- Passagem hidráulica / Tabuleiro de viaduto - Valsa do Carregado
- Chafariz - Carregado
- Estação ferroviária - Castanheira do Ribatejo
- Trapado ferroviário destruído - Regateira
- Apeadeiro Vila Nova da Rainha
- Passagem Aérea Ferroviária Azambuja
- Casal rústico - Cais da Azambuja
- Marco - Cais da Azambuja
- Escola militar de aviação Vila Nova da Rainha
- Casal rústico - Quinta do Queimado
- Casal rústico - Vila Nova da Rainha
- Quinta Espanadal
- Apeadeiro Espanadal da Azambuja
- Casa de guarda? Azambuja

- Passagem Aérea Ferroviária Azambuja
- Casal rústico - Cais da Azambuja
- Marco - Cais da Azambuja
- Escola militar de aviação Vila Nova da Rainha
- Casal rústico - Quinta do Queimado
- Casal rústico - Vila Nova da Rainha
- Quinta Espanadal
- Apeadeiro Espanadal da Azambuja
- Casa de guarda? Azambuja

- Passagem Aérea Ferroviária Azambuja
- Casal rústico - Cais da Azambuja
- Marco - Cais da Azambuja
- Escola militar de aviação Vila Nova da Rainha
- Casal rústico - Quinta do Queimado
- Casal rústico - Vila Nova da Rainha
- Quinta Espanadal
- Apeadeiro Espanadal da Azambuja
- Casa de guarda? Azambuja

- Passagem Aérea Ferroviária Azambuja
- Casal rústico - Cais da Azambuja
- Marco - Cais da Azambuja
- Escola militar de aviação Vila Nova da Rainha
- Casal rústico - Quinta do Queimado
- Casal rústico - Vila Nova da Rainha
- Quinta Espanadal
- Apeadeiro Espanadal da Azambuja
- Casa de guarda? Azambuja

- Passagem Aérea Ferroviária Azambuja
- Casal rústico - Cais da Azambuja
- Marco - Cais da Azambuja
- Escola militar de aviação Vila Nova da Rainha
- Casal rústico - Quinta do Queimado
- Casal rústico - Vila Nova da Rainha
- Quinta Espanadal
- Apeadeiro Espanadal da Azambuja
- Casa de guarda? Azambuja

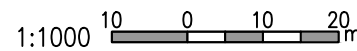
NOTA:

AS OCORRÊNCIAS QUE SE ENCONTRAM LOCALIZADAS NA ENVOLVENTE ALARGADA DA ÁREA DE ESTUDO NÃO APARECEM NO PRESENTE DESENHO (VER DESENHO PF0223.10.1.05.041.00).

Sistema de coordenadas de referência: PT-TM06/ETRS89
Fonte: Créditos de Fotografia Aérea Maxar, CNES, Airbus DS e Microsoft corporation, 2022.



Logotipo e informação complementar		Projeto: PF0223 - Quadriplicação do Troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja		Código de Projeto: PF0223.PE.10.01.05.042.00	
EPP		Linha		N.º Registo SAP	
PROFICO CONSULTORES DE ENGENHARIA		Local		Data	
PROFICO AMBIENTE		Especialidade		Versão	
Código Projeto: 22048		Orgão		Exatidão	
Folha: PF0223.PE.10.01.05.042.00_OC_PATRIMONIAIS_VIA.DWG		Empreendimento		Título do Documento	
Projeto: Inês Paulino		Direção de Engenharia e Ambiente		Km 41+700 ao Km 42+400 e Km 43+100 ao Km 43+800 e Km 45+900 ao Km 46+400 (Folha 5/5)	
Desenho: Tiago Laranjeiro		Fase		1:1000	
Validar: Manuela Miguel		Projeto de Execução			



Indeterminado ou várias espécies

Indeterminado ou várias espécies

10.01.05.04

="

Setembro-2024

	Vem
--	-----

[illegible]

Sistema de coordenadas de referência: PT-TM06/ETRS
Fonte:
Créditos de Fotografia Aérea Maxar, CNES, Airbus DS e
Microsoft corporation, 2022.

ANEXO 08. 2 OFÍCIO DE SUBMISSÃO DO RELATÓRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Título do Relatório:
Projeto de Quadruplicação do Troço entre Castanheira do Ribatejo e Azambuja, na Linha do Norte
Tipo de Relatório:
Relatório Final
Entidade enquadrante dos trabalhos
Infraestruturas de Portugal
Email
geral@infraestruturasdeportugal.pt
NIF (Número de Identificação Fiscal)
503933813
1.º
Fernando Jorge Robles Henriques
Selecionar OBRIGATORIAMENTE uma das seguintes opções:
• Anterior a 01/01/2024 - inserir n.º de processo DGPC "CS" com 6 números começando por 1 ou 2 que deve ser localizado na Informação de aprovação do PATA
Inserir n.º de processo (caso não seja indicado o número de processo o formulário não é recebido)
259980
Relatório de Trabalhos Arqueológicos (RTA)
• ff-d77da642d6eda69e3c75b02bbc8c5d67-ff-RF_EA_LinhaCastAzamb_compressed_signed.pdf
Email
fernando.fjroblesh@gmail.com

